

# Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlích

Folge 44

São Paulo, 3. November 1939

8. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000, ganzjährig 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## A Inglaterra gasta diariamente 3,5 milhões de libras esterlinas

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

VIII.

kt. — Um investigador da Historia norte-americano submetteu, ha pouco, a uma analyse detida os metodos da guerra das falsidades e chegou a conclusões bem elucidativas. Constatou, que se trabalha por um sistema cuidadosamente estudado e que as materias tratadas de preferencia são escolhidas, com grande entendimento psicologico, quanto ao effeito que possam produzir sobre a vasta massa dos leitores. No inicio da guerra mundial, por exemplo, estava reservado um exito repercutivo ás noticias sobre supostas atrocidades, e as historias falsas espalhadas sobre crueldades attribuidas aos allemães contribuíram consideravelmente no sentido de preparar o povo norte-americano para a declaração de guerra por parte dos Estados Unidos á Alemanha. Hoje, entretanto, essa categoria de falsidades teria perdido muito do seu poder de atracção e pouco seria ainda explorada, em comparação com outras. As explicações do ex-presidente estadunidense Hoover, que foram largamente divulgadas, mostram, que o problema toca de perto muitas personalidades de nomeada.

Nossas proprias observações encontram confirmação no que vai dito acima. As lendas de atrocidades cedem terreno, tanto em numero, como em expansões phantasiosas, aos contos de papão que dominam irrestritamente o campo. Algumas conhecidas agências de informações collocam, ha annos já, no proscenio, o abantesma amedrontador a que denominam, aliás, de maneira pouco acertada, „imperialismo allemão“. Ha alguns deccenios, chamava-se-o de „perigo allemão“. Ao lado desse denominador commum enfileiraram todas as forças e esforços que visam um afastamento pacifico ao menos das mais graves injustiças e aberrações do tratado de Versalhes. Assola-se, que esse „imperialismo“ — que não passa de um producto da phantasia de incitadores e aproveitadores de guerra — ameaçaria, além dos pequenos povos europeus, sobretudo também os Estados Unidos que, na nossa opinião, seriam sufficientemente fortes para, em caso de necessidade, se defenderem com successo. Enquadram-se nesta categoria, entre outras, as falsificações desmascaradas no caso da Patagonia e innumerables relatorios sobre espionagem.

O outro phantasma que se pinta é o da assim chamada ameaça ideologica referente a determinada concepção universal. Afim de salvar a forma de Estado liberal e sua instituições, supostamente ameaçadas, convocam-se todos os povos do globo para uma guerra sangrenta, ou seja para uma cruzada. Em data mais recente, o apello se dirige também a congregações religiosas, ás quaes se apresentam, segundo as necessidades, deturpações e inverdades toscas ou subitís, procurando fazer crer, por exemplo, que o nacional-socialismo e o communismo são uma e a mesma heresia materialista, só com características diferentes.

O ultimo grande grupo de falsidades pertence ao repertorio sempre efficiente de toda propaganda de guerra e abrange as noticias que maculam o nome do adversario, desprestigiam seu poder, ao mesmo tempo que exaltam, exaggeradamente, o proprio poderio. ouve-se falar em fome e carestia de materias primas na Alemanha „em casamatas inundadas, em desvios de dinheiro, motins internos, desavenças e perplexidade entre militares e estadistas, na supremacia dos aviadores aliados, em grandes avanços pelo territorio allemão a dentro, em entusiasmo guerreiro nos dominios e assim por deante.

Nós, que contemplamos esta guerra como um crime resultante de um calculo frio, consideramos de grande valor investigações como essa a que se entregou o referido norte-americano. Ellas possibilitam que se lance

Stockholmo, 3. — (T.-O. — Agencia Allemã) — Segundo o correspondente do diário «Aftonbladet», baseado em dados officiaes, a Inglaterra gasta diariamente 3,5 milhões de libras esterlinas, não incluindo nessa cifra os interesses das dividas. Por esse motivo a Inglaterra gasta diariamente 5,2 milhões de libras esterlinas. A guerra passada, os gastos diarios ascendian, alguns dias, a 7,2 milhões de libras.

Bruxellas, 3. — (T.-O. — Agencia Allemã) — Segundo o «Metropolis», os inglezes exercerão maior actividade em relação ao commercio naval dos paizes neutros.

O Ministerio da Economia de Guerra da Inglaterra estuda actualmente os meios de privar a Alemanha de conseguir divisas desde a America do Sul, e que serviria, talvez, da navegação neutra. Espera-se portanto, novas medidas rigorosas por parte da Inglaterra nesse sector.

Berlim, 3. — (T.-O. — Agencia Allemã) — O Ministro da Economia dispõe uma ordem prohibindo toda a sorte de pagamentos em divises ou por compensação, ás pessoas de residencia fixa em territorios do Imperio Britannico, França e suas colonias, Egypto e Sudán.

Berlim, 3. — (T.-O. — Agencia Allemã) — O embaixador allemão em Moscou, conde Schulenburg, chegou a esta capital no dia de hoje e aqui permanecerá durante tres dias.

a vista por trás dos bastidores e apoiam, assim, todas as forças desprevenidas e conscias de sua responsabilidade, notadamente nos paizes neutros que se oppõem a uma extensão da incitação á guerra e, por conseguinte, á propria guerra.

### Francezes contrarios ás noticias falsas

Wladimir d'Ormesson, conhecido publicista francez, reprovou, em 26. 10., no „Figaro“, a censura franceza, pelo facto de permitir a publicação de noticias tendenciosas, como, por exemplo, confusão no quartel general allemão, indecisão do Führer, soldados allemães que tombam de inanição. O articulista vê um perigo para a França no desmorreamento do publico através de tais informações. Diz, que os francezes encontrar-se-iam frente á frente com um adversario respeitabilissimo e que seria arriscado, fazer uma idéa falsa das forças desse adversario. Com essa critica, o „Figaro“ não se encontra sózinho. Poucos dias antes, o „Petit Parisien“ se queixou das noticias inglezas, segundo as quaes os allemães teriam tido uma baixa de 7.000 homens no seu avanço na frente occidental; pensr, que se teria feito um zero a mais. Pelos boletins militares allemães e francezes, entretanto, o equívoco deve consistir, no minimo, em dous zeros.

### A Belgica e a Suissa voltam-se contra as noticias falsas

E' incalculavel o numero dos telegrammas e artigos divulgados pelas agencias Havas, Reuter e United Press referentes á concentração de tropas allemãs nas fronteiras da Belgica e da Suissa e sobre ataques allemães imminentes contra aquelles paizes. Não obstante os desmentidos allemães, essas noticias encontram vivo echo em editoriaes e em produções encimadas das tão apreciadas e enormes „manchettes“. Já em 26. 9. o ministro de Informaçoes belga, sr. Sale, publicou: „Conforme podemos comunicar, de fonte bem informada, a população belga, essa noticia (concentração de tropas em Aix-la-Chapelle, na fronteira belga) é absolutamente falsa.“ Em 27. 10. o ministro do Exterior

Os circulos officiaes adiantam que se trata de uma viagem normal, afim de conferenciar elles com altas autoridades sobre questões de Estado.

Na tarde de hoje avistou-se elle com o titular von Ribbentrop.

O embaixador germanico em Roma, que chegou a esta capital na terça-feira passada, regressará a capital italiana, provavelmente no dia de amanhã. Hoje visitou elle seu progenitor, o marechal-general von Mackensen, em sua residencia situada no norte de Berlim. Dentro de poucas semanas o marechal Mackensen completará 90 annos de idade.

Alem desses dois diplomatas, não existem outros em Berlim, actualmente.

Os circulos politicos ainda não tomaram posição em relação ao levantamento de embargo norte-americano e esperam apenas que o projecto seja transformado em lei, para notar as consequencias do mesmo.

Segundo as rodas officiaes, os Estados Unidos, com o levantamento do embargo, abandonaram a sua estricte politica de neutralidade.

A D. N. B. em communicado divulgado hoje, censura o serviço de imprensa de Londres, acusando-o de envenenar as relações entre a Alemanha e os Estados Unidos e assignala que os sinais de S. O. S. dados pelo cargueiro inglez «Coulmore», na aguas norte-americanas e justamente dentro da juristicção definida pela Conferencia do Panamá, prejudicam as relações entre Berlim e Washington.

da Belgica, sr. Spaak, accentuou, de seu turno, que não se pôde constatar, junto á fronteira belga, nenhuma concentração de tropas que representasse um perigo para o paiz. E no dia 29. 10. também o governo da Suissa se viu compelido a fazer uma publicação official, a qual reza: „As noticias difundidas de Londres e Paris sobre a concentração de divisões allemãs junto á fronteira septentrional da Suissa não correspondem, de forma alguma, á realidade. A attitude dos allemães nas proximidades da fronteira norte suissa não dá motivos a inquietações. Entretanto e apesar disso, as noticias falsas continuarão a ser espalhadas, pois cabe manter o mundo em agitação.“

### Quantos submarinos allemães foram afundados?

Os dados referentes a submersiveis teutos destruidos divergem consideravelmente entre si. Já em 16. 9. um telegramma inglez deu a conhecer o afundamento de dez barcos; em 26. 9. o Primeiro Ministro Chamberlain informou, segundo a Havas, que uma terça parte de toda a frota de submarinos allemães havia sido posta fóra de combate; em 6. 10. segundo a Havas, essa redução fóra da metade. Calculou-se mesmo a data, em que os porta-aviões e transportes de viveres inglezes se movimentariam de novo desembarcadamente, visto que até então jazeria no fundo do mar mesmo o ultimo submarino teuto. Em 17. 10. a United Press se mostrou bem mais modesta, ao afirmar, que haviam sido postas a pique 17 ou 18 barcos; e em 30. 10. o Almirantado britannico publica um numero bem menor, segundo a Havas, isto é, 9 (nove) submersiveis. Quasi que diariamente se lêem noticias sobre a destruição de alguns submarinos. A somma revela, entretanto, um numero tão apreciavel, que a Alemanha deverá ter traballado febrilmente nos seus arsenaes, nestas ultimas semanas, só para satisfazer ás necessidades das agencias de informações. Finalmente, o Alto Commando das Forças Armadas Allemãs se data de 28. 10. que se deve contar com tão debatida questão e communicando, em data de 28. 10. que se dee contar com

(Continua na 2.a pag.)

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

VIII.

kt. — Ein amerikanischer Geschichtsforscher hat kürzlich die Methoden des Lügenkrieges einer eingehenden Betrachtung unterzogen und ist dabei zu aufschlussreichen Ergebnissen gelangt. Er stellte fest, dass nach wohldurchdachtem System gearbeitet wird und dass die vorzugsweise behandelten Stoffgebiete mit grossem psychologischen Verständnis nach ihrer Wirkung auf die breiten Massen der Leser ausgewählt werden. Zu Beginn des Weltkrieges z. B. war den Greuelmeldungen der nachhaltigste Erfolg beschieden, und die falschen Angaben über deutsche Grausamkeiten haben erheblich dazu beigetragen, das amerikanische Volk für die Kriegserklärung der Vereinigten Staaten an Deutschland vorzubereiten. Heute dagegen habe diese Gruppe von Lügen an Zugkraft verloren und werde deshalb im Vergleich zu anderen nur wenig gepflegt. Dass das Problem viele massgebliche Persönlichkeiten berührt, zeigen auch die Aeusserungen des ehemaligen Präsidenten Hoover, die weit verbreitet wurden.

Unsere eigenen Beobachtungen finden in diesen Angaben ihre Bestätigung. Die Greuelmärchen treten sowohl an Zahl als auch an Phantasieaufwand hinter den Bedrohungsmärchen zurück, die das Feld unumschränkt beherrschen. Einige bekannte Agenturen stellen seit Jahren vor allem ein Schreckgespenst in den Vordergrund, das sie in wenig zutreffender Weise den „deutschen Imperialismus“ nennen. Vor einigen Jahrzehnten hiess es die „deutsche Gefahr“. Auf diesen Generalnamen bringen sie alle Kräfte und Bestrebungen, die auf eine friedliche Beseitigung wenigstens der schlimmsten Ungerechtigkeiten und Naturwidrigkeiten des Versailler Diktates abzielen. Von diesem „Imperialismus“, einem Phantasieprodukt von Kriegshetzern und -gewinnlern, soll ausser den kleinen europäischen Völkern vor allem auch Amerika bedroht sein, das unseres Erachtens, wenn nötig, stark genug wäre, sich mit Erfolg zu wehren. Hierher gehören u. a. die entlarvten Fälschungen im Falle „Patagonien“ und zahllose Spionageberichte.

Das zweite Schreckgespenst dreht sich um die sogenannte weltanschauliche Bedrohung. Um die angeblich gefährdeten liberalen Staatsformen und Einrichtungen zu retten, werden alle Völker der Erde zu einem blutigen Krieg, zu einem Kreuzzug, aufgerufen. Neuerdings ergeht der Appell auch an religiöse Gemeinschaften, denen je nach Bedarf derbe oder feine Verdrehungen und Unwahrheiten vorgesetzt werden, indem man z. B. Nationalsozialismus und Kommunismus als ein und dieselbe materialistische Ketzerei, nur mit verschiedenen Vorzeichen, darstellt.

Die letzte grosse Gruppe von Fälschungen gehört zu dem stets wirksamen Repertoire aller Kriegpropaganda und umfasst die Nachrichten, die des Gegners Namen beschmutzen, seine Macht herabsetzen und die eigenen übertriebenen darstellen. Da hört man von Hunger und Rohstoffmangel in Deutschland, überschwemmten Unterständen, verschobenen Geldern, inneren Wirren, Zerwürfnissen und Ratlosigkeit unter den Militärs und den Staatsmännern, von der Ueberlegenheit der alliierten Flieger, gewaltigem Vordringen in deutsches Gebiet, von Kriegsbegeisterung in den Dominions usw.

Wir, die wir diesen Krieg als ein kalter Berechnung entsprungenes Verbrechen be-

trachten, halten solche Untersuchungen, wie die des erwähnten Amerikaners, für wertvoll. Denn sie ermöglichen einen Blick hinter die Kulissen und unterstützen damit alle unvoreingenommenen und verantwortungsbewussten Kräfte, insbesondere in den neutralen Ländern, die sich einer Ausbreitung der Kriegshetze und damit des Krieges widersetzen.

### Franzosen gegen Falschmeldungen

Wladimir d'Ormesson, ein bekannter französischer Publizist, tadelt am 26. 10. im „Figaro“ die französische Zensur, weil sie Tendenzmeldungen veröffentlichen lasse, wie zum Beispiel über Verwirrung im deutschen Hauptquartier, Entschlossenheit des Führers und deutsche Soldaten, die vor Hunger umfallen. Er erblickt in der Irreführung der Öffentlichkeit durch derartige Berichte eine Gefahr für Frankreich. Die Franzosen befänden sich einem höchst achtbaren Gegner gegenüber und es sei gefährlich, sich von den Kräften dieses Gegners falsche Vorstellungen zu machen. — Der „Figaro“ steht mit dieser Kritik nicht allein da. Schon einige Tage vorher beschwerte sich „Petit Parisien“ über die englischen Meldungen, nach denen Deutsche bei ihrem Vorstoss im Westen 7000 Mann verloren hätten; da sei offenbar eine Null zuviel. — Nach den deutschen und französischen Heeresberichten dürfte der Irrtum sich übrigens sogar auf mindestens zwei Nullen erstrecken.

### Belgien und die Schweiz gegen Falschmeldungen

Unübersehbar ist die Zahl der von Havas, Reuter und United Press verbreiteten Telegramme und Artikel über die Zusammenziehung deutscher Truppen an den Grenzen Belgiens und der Schweiz und bevorstehende deutsche Angriffe gegen diese Länder. Sie finden trotz deutscher Gegenerklärungen lebhaften Widerhall in Leitartikeln und den beliebten fetten Ueberschriften. Schon am 26. 9. gab der belgische Informationsminister Sale bekannt: „Wie wir aus bestunterrichteter Quelle der belgischen Bevölkerung mitteilen können, ist diese Meldung (Truppenkonzentration bei Aachen an der belgischen Grenze) absolut unwahr.“ Am 27. 10. betonte der belgische Außenminister Spaak wiederum, an der belgischen Grenze hätten keinerlei Truppenkonzentrationen festgestellt werden können, die eine Gefahr für das Land bedeuten würden. Und am 29. 10. hat auch die schweizer Regierung sich zu einer amtlichen Veröffentlichung veranlasst gesehen, die lautet: „Von London und Paris aus verbreitete Nachsichten über den Aufmarsch zwölf deutscher Divisionen an der schweizer Nordgrenze entsprechen in keiner Weise den Tatsachen. Die deutsche Haltung an der schweizerischen Nordgrenze gibt keinen Anlass zur Beunruhigung.“ — Die Falschmeldungen werden trotzdem weiter erfolgen, denn es gilt ja, die Welt in Aufregung zu erhalten.

### Wieviele U-Boote versenkt?

Die Angaben über vernichtete deutsche U-Boote weichen recht weit voneinander ab. Bereits am 16. 9. meldete ein englisches Telegramm die Versenkung von zehn Booten; am 26. 9. gab Ministerpräsident Chamberlain nach Havas bekannt, ein Drittel der gesamten deutschen U-Boot-Flotte sei ausser Gefecht gesetzt; am 6. 10. ist es nach Havas schon die Hälfte gewesen. Man errechnete sogar den Tag, an dem englische Flugzeugmutter- und Lebensmitteltransporte sich wieder ungefährdet bewegen würden, weil auch das letzte Boot auf dem Meeresgrund ruhen würde. Am 17. 10. war United Press mit der Behauptung, 17 oder 18 Boote seien versenkt, wieder sehr viel bescheidener, und am 30. 10. gibt die englische Admiralität nach Havas noch weniger an, nämlich 9 (neun) Boote. Fast täglich sind Nachrichten über die Vernichtung einzelner Boote zu lesen. Die Addition ergibt aber eine so stattliche Anzahl, dass Deutschland in den letzten Wochen gewaltig gebaut haben müsste, um den Bedarf der Nachrichtenagenturen zu decken. Endlich hat nun auch das Oberkommando der deutschen Wehrmacht zu der heissumstrittenen Frage Stellung genommen und stellt am 28. 10. fest, dass mit einem Gesamtverlust von drei Booten gerechnet werden müsse, die nicht heimgekehrt seien.

### Wieviel Schiffsraum versenkt?

Am 26. 10. gab Ministerpräsident Chamberlain die englischen Verluste an Handelschiffsraum mit 22.715 Tonnen an. Mitte Oktober wurden die Verluste jedoch von amtlicher englischer Seite bereits auf rund 190.000 Tonnen veranschlagt. Der Widerspruch erklärt sich nach einer italienischen Meldung aus London dadurch, dass bei der Mitteilung Chamberlains aus Versehen die Wör-

chen „in den beiden letzten zwei Tagen“ fortgelassen wurden. Nach den amtlichen deutschen Berichten vom 28. 10. wurden seit dem Kriegsbeginn insgesamt 115 Schiffe mit 475.321 Tonnen versenkt, und ein Artikel der „Berliner Börsenzeitung“ beleuchtet diese Zahlen in ihrer ganzen Bedeutung: Als im September und Oktober 1916 rund 280.700 Tonnen Schiffsraum vernichtet worden waren, löste das bei dem damaligen Befehlshaber der englischen Hochseeflotte, Lord Jellicoe, schon stärkste Besorgnisse aus; heute ist aber die englische Handelsflotte um eine Million Tonnen kleiner als 1914, die Bevölkerung Grossbritanniens dagegen um 4,5 Millionen grösser. Daraus lasse sich die Wirkung auf das englische Wirtschaftsleben abschätzen.

### Persien bleibt neutral

Aus englischer Quelle kam die Nachricht, dass Persien (Iran) Deutschland den Krieg erklären wolle. Die iranische Gesandtschaft in Rom trat aber am 27. 10. schroff gegen diese Behauptung auf. Iran werde auch fernhin streng neutral bleiben.

### Deutsch-russische Beziehungen

Regelmässig und in kurzen Zeitabständen erscheinen Meldungen, die alle den Eindruck erwecken, als beständen aussenpolitische Gegensätze zwischen Russland und dem Deutschen Reich. So sollen — nach Havas — am 4. 10. sogar Kämpfe zwischen russischen und deutschen Truppen in Südpolen stattgefunden haben. Ein andermal soll die Sowjetunion durch den deutsch-russischen Vertrag genasführt oder zur Abwechslung wieder der Führer durch Stalin hinter Licht geführt worden sein (Havas 23. 10.). Wie diese Nachrichten zu beurteilen sind, lehrt ausser den authentischen Aeusserungen Hitlers, v. Ribbentrops und Molotows der Fall Sven Hedin. Der bekannte schwedische Forscher hatte eine Unterredung mit Hitler, über die das Londoner Blatt „News Chronicle“ einen die deutsch-russischen Beziehungen belastenden Bericht veröffentlichte. Darauf äusserte sich Sven Hedin schriftlich: „Wie ich

## Was bedeutet „Cash and Carry“?

Der Senat des nordamerikanischen Kongresses hat die von Präsident Roosevelt geforderte Cash-and-Carry-Klausel für die Waffenausfuhr eingeführt. Diese Klausel besagt, dass Waffen an kriegführende Staaten erstens nur gegen Barzahlung (cash) und zweitens nur auf fremden Schiffen (carry) ausgeführt werden dürfen. Diese Bestimmung ist eine ausschliessliche Schöpfung der Amerikaner. Durch sie sollte Amerika aus Konflikten in anderen Erdteilen herausgehalten werden. 1937 wurde die Cash-and-Carry-Klausel von den Vereinigten Staaten in das Völkerrecht eingeführt, und zwar in der zweiten grossen Novelle zum amerikanischen Neutralitätsgesetz von 1935. Damals galt sie jedoch nur für die Rohstoffausfuhr an kriegführende Staaten und war in ihrer Gültigkeit auf zwei Jahre begrenzt. Für Waffen,

## Auffeinerregende Kundgebung gegen den Krieg

Die nordamerikanische Agentur „United Press“ berichtet am 1. November von lärmenden Kundgebungen vor dem Obersten Gericht in London, welches sich mit dem Fall des jungen Thomas Jack Law zu befassen hatte. Dieser war erschienen, um seine Befreiung vom Militärdienst zu begründen, weil er gegen den Krieg ist. Die Demonstrationen erreichten ihren Höhepunkt, als der Vater des jungen Mannes, ein Invalide und Veteran des Weltkrieges, eine Beschreibung dieses Kampfes zwischen den Nationen gab, welchen er als „schmutzig und verwerflich“ bezeichnete. Er wollte damit dem Ersuchen seines Sohnes, welcher vom Militärdienst befreit zu sein wünschte, Nachdruck verleihen.

## Wichtige Beschlüsse des USA-Bundeskongresses

WASHINGTON, 27. (T.O., Agencia Allema) — Die wichtigsten Bestimmungen des heute abend vom Bundeskongress beschlossenen Neutralitätsgesetzes sind die folgenden:

1. Widerruf des Waffenembargos, sodass alle Nationen befähigt sind, Waffen, Munition usw. in den Vereinigten Staaten zu erwerben.
2. Der Waffen- sowie jeglicher anderer für die kriegführenden Regierungen bestimmte Export darf nur gegen Barzahlung (cash and carry) u. auf ausländischen Schiffen erfolgen.
3. Die amerikanische Schifffahrt darf die europäische Kriegszone nicht berühren.
4. Die amerikanische Schifffahrt mit den Neutralen sowie — mit gewissen Einschränkungen — mit den überseeischen Besitzungen und Kolonien der Kriegführenden bleibt un-

feststellen musste, hat der „News Chronicle“ meine Erklärungen vollkommen verdreht. Vor allem die über die Sowjetunion geäusserten Worte sind nicht vom Reichskanzler ausgesprochen worden, sondern brachten meine private Meinung zum Ausdruck.“ Das Deutsche Nachrichtenbüro kommentiert diesen Vorgang mit der Feststellung, der offensichtliche Zweck der Verdrehungen sei, mit allen Mitteln Zwietracht zwischen Deutschland und Russland zu säen, und wir müssen hier feststellen, dass sogar die Richtigstellung Sven Hedins wieder ins Gegenteil verkehrt wurde!

### Christen und Kommunisten

Wer die Angaben englischer und französischer Agenturen und mancher Artikelbeschreiber, wie z. B. des Amerikaners Joseph F. Dinneen, verfolgt, muss zu der Ueberzeugung kommen, dass Deutschland alles nur Mögliche tut, um die seelsorgerische Tätigkeit der Kirchen einzuschränken. Geistliche Handlungen werden verhindert, Priester gefangen gesetzt, Kirchen geschlossen, religiöse Zeitschriften verboten, die Lage wird immer drückender, die Nazisten gehen brutal vor, sie propagieren den Atheismus, rotten das Christentum aus usw. So lesen wir dauernd und wörtlich in den Zeitungen, Wer aber die Verhältnisse im Deutschen Reich kennt, das für die Erhaltung der Kirchenbauten, die Gehälter der Geistlichen und sonstige Forderungen religiösen Lebens mehr Geld aufbringt als irgendein anderer Staat, durchschaut die Absicht dieser Meldungen, deren aufschlussreicher Zweck darin besteht, Katholiken und Protestanten in aller Welt gegen Deutschland aufzubringen. Dieses Ziel tritt manchmal recht klar hervor, besonders wenn zugleich auf die angeblich milde Behandlung der Kommunisten im Reich hingewiesen wird, und die Havas war so unvorsichtig, am 28. 10. sogar in ein und demselben Telegramm zu berichten, dass in Deutschland alle Kommunisten mit Ausnahme Thälmanns freigelassen worden seien, während alle „in Haft befindlichen evangelischen Geistlichen“, einschliesslich Pastor Niemöllers, weiterhin gefangen blieben. Das war zu deutlich, um missverstanden zu werden!

einschliesslich Flugzeuge, wurde auf Grund des Neutralitätsgesetzes eine besondere Regelung getroffen: Die Waffenausfuhr an kriegführende Mächte wurde überhaupt verboten. Auf Grund des Verbotes haben die amerikanischen Behörden in den ersten Kriegsmonaten dieses Jahres die Auslieferung bestellter Flugzeuge an England verweigert. Mit der Aufhebung des Waffenembargos dürfte nunmehr die Cash-and-Carry-Klausel, welche am 1. Mai d. J. abgelaufen war, für die Engländer und Franzosen ihre besondere Bedeutung erhalten. Die beiden Länder, aber auch andere interessierte Staaten, können in den USA Rohstoffe nicht mehr gegen Kredit kaufen, und die gekauften Waren auf amerikanischen Schiffen befördern lassen. Sie müssen vielmehr sofort bezahlen und den Abtransport der Güter mit eigenen Fahrzeugen vornehmen.

Als aber der Richter das Publikum zum Verlassen der Tribünen aufforderte, gab es einen fast ohrenbetäubenden Lärm, da die Galleriebesucher, in der Mehrzahl Frauen, sich dazu weigerten und dabei in die Rufe ausbrachen: „Diktatur, Diktatur! Wir wollen mit Gerechtigkeit behandelt werden! Dieser Fall kann nicht hinter verschlossenen Türen verhandelt werden!“ Die Menge gab erst nach, als der junge Law und noch andere, die gleichfalls um ihre Militärdienstbefreiung wesens kriegsfeindlicher Einstellung nachgesucht hatten, sie durch eine Abordnung zum Gehorsam gegenüber dem Richter ermahnten, „damit der Gerichtshof die ganze Angelegenheit in Ruhe erledigen kann“.

5. Amerikanische Schiffe, die den Handel nach den überseeischen Besitzungen der Kriegführenden vermitteln, dürfen weder Waffen noch Munition verfrachten. Das Risiko tragen die Schiffseigentümer.

6. Die amerikanische Schifffahrt kann von jedem Teil des Erdballs ausgeschlossen werden, der nach dem Ermessen der Regierung als Kriegsgefahrzone anzusehen ist.
7. Waffen- und Munitionsexporte sind auch an Privatpersonen kriegführender Staaten nur auf cash-and-carry-Basis zulässig.
8. Aderweitiger Export an Privatpersonen kriegführender ist auch auf Kreditbasis zulässig.
9. Amerikanische Bürger dürfen Schiffe kriegführender nicht benutzen.

(Continuação da 1.a pag.)  
uma perda geral de tres submersiveis, uma vez que estes não retornam á sua base.

### Qual a tonelagem afundada?

Em 26. 10. o Premier Chamberlain informou, terem as perdas inglesas em tonelagem de navios mercantes sido de 22.715 toneladas. Em meados de outubro, porém, as perdas já haviam sido computadas, pelas autoridades inglesas, em 190.000 toneladas, cifra redonda. A contradição explica-se — segundo uma notícia italiana procedente de Londres — porisso que, na comunicação de Chamberlain, se omitiu, por descuido, o complementosinho „nestes ultimos dous dias“. Segundo o relatório official allemão, de 28. 10. foram afundados, desde o inicio da guerra, ao todo 115 navios, com 475.321 toneladas. Um artigo publicado na „Berliner Börsenzeitung“ focaliza estes algarismos em toda sua significação: Quando, em setembro e outubro de 1916, foi destruída uma tonelagem de 280.700, isso causou a Lord Jellicoe, então commandante em chefe da esquadra inglesa de alto mar, as mais sérias apprehensões; hoje, entretanto, a marinha mercante inglesa possui um milhão de toneladas menos que em 1914, por outro lado, porém, a população da Grã-Bretanha augmentou de 4,5 milhões de almas. Por ahí se poderia deduzir o efeito sobre a vida economica da Inglaterra.

### A Persia mantém-se neutra

De fonte inglesa procedeu a notícia, que a Persia (Iran) pretendia declarar a guerra á Alemanha. Todavia, a Embaixada do Iran, em Roma, contestou, em 27. 10. energicamente, tal afirmação. Disse, que o Iran, em Roma, contestou, em 27. 10. energicamente, tal afirmação. Disse, que o Iran continuaria a observar a mais estricte neutralidade.

### Relações teuto-russas

Surgem, regular e intermitentemente, notícias que todas ellas, causam a impressão de que existem pontos de vista antagonicos entre a Rússia e a Alemanha pertinentes á politica externa. Assim — conforme a Havas — teriam ocorrido, em 4. 10. ao sul da Polonia, combates entre tropas russas e allemãs. De outra feita, a União Sovietica teria sido ludibriada com o convenio teuto-russo, ou então, para variar, Hitler teria sido enganado por Stalin (Havas, 23. 10.). De como devem ser julgadas essas noticias, ensina-nos, afóra as declarações authenticas de Hitler, v. Ribbentrop e Molotow, o caso Sven Hedin. O conhecido cientista e explorador sueco havia tido uma entrevista com Hitler, em torno da qual a folha londrina „News Chronicle“ publicou uma reportagem com uma allusão grave ás relações teuto-russas. Deante disso, Sven Hedin se manifestou epistolarmemente: „Conforme tive de constatar, o „News Chronicle“ deturpou completamente minhas explicações. Devo salientar, que as palavras referentes á União Sovietica não foram proferidas pelo chanceller do Reich, mas eram a expressão de minha opinião toda particular.“ Commentando essa occorrença, o Deutsche Nachrichtenbüro diz, que o objectivo ostensivo da adulteração seria semear, com todos os recursos disponiveis, a desharmonia entre a Alemanha e a Rússia, e, por nossa vez, devemos constatar, que mesmo a rectificação de Sven Hedin foi desfigurada, dando-se-lhe um sentido contrario!

### Christãos e communistas

Quem acompanhar os informes de agencias inglesas e francezas e de muitos articulistas, como, por exemplo, o norte-americano Joseph F. Dinneen, tem de chegar á convicção de que a Alemanha faz tudo possivel, afim de restringir a missão sacerdotal em detrimento da Igreja. Fazem constar, que se dificultariam os serviços divinos, que se prenderiam clérigos, que se fechariam igrejas, que se prohibiriam a publicação de revistas religiosas, que a situação se tornaria cada vez mais grave, que os nazistas agiriam com brutalidade, que propagariam o atheismo, que estariam exterminando o christianismo e assim por deante. E' o que se lê textual e constantemente nos jornaes. Todavia, todo aquele que conhece a verdadeira situação na Alemanha e que sabe, que nenhum outro Estado contribue com mais dinheiro para a conservação das construcções das igrejas, para os estendios aos sacerdotes e demais necessitates da vida ecclesiastica, descobre logo a intenção dessas noticias, cuja finalidade elucida-tiva consiste em provocar a revolta dos catholicos e protestantes em todo o mundo contra a Alemanha. Esse alvo torna-se, ás vezes, bem claro, sobretudo quando se aponta, simultaneamente, para o tratamento presu-midamente complacente dado aos communistas no Reich. A Havas foi mesmo tão imprudente, que noticiou, em 28. 10. e isso mesmo num e no mesmo despacho telegraphico, que na Alemanha todos os communistas, com excepção de Thaelmann, teriam sido soltos, enquanto todos os „pastores evangelicos presos“, inclusive o pastor Niemöller, continuariam a permanecer nos presidiarios. Ora, isso foi claro demais, para que não se o entendesse!

## Fome e necessidades na Alemanha?

Lemos, frequentemente, da penúria de viveres na Alemanha. Ora o phantasma da fome anda pela Alemanha (Havas, 22. 9.); ora faltam óleo e banha (Havas, 16. 9.); ou então ha carestia de margarina (Havas, 25. 9.); na Rhenania ha escassez de presunto (Havas, 6. 10.). Tem-se o cuidado de divulgar e interpretar, cuidadosamente, toda medida da distribuição de cartões de racionamento de victualhas (23. 10.). Bordam-se commentarios em torno do supposto commercio com leite materno, que nos exeuamos de qualificar nos devidos termos (Havas, 16. 10.). Mesmo os animaes estariam passando estreito entre os allemães reconhecidamente zoophilos. Em Leipzig estariam sendo abatidos a tiro os pomboos, afim de sustentar os carnivoros no Jardim Zoologico; no dia 11 de outubro 141 pomboos teriam sido victimas dessa medida de desespero (Havas); a partir de 1.º de novembro emittir-se-iam cartões de racionamento para gatos, cães, cavallos, vacas e cabras; para as gallinhas já existiriam, de certo tempo para cá (United Press, 22. 10.). Já em 23 de agosto a situação economica na Alemanha teria estado extremamente grave, o que deve ser de novo posto em particular destaque em 14 de setembro. Mesmo em materia de roupa, os allemães teriam de restringir-se (Havas, 25. 9.). Haveria falta, tambem, de materias primas para a construção de aeroplanos (28. 9.). Em 6 de outubro, a Havas omnisciente revela que se notaria a escassez de 389.000 toneladas de productos importantes. Mas, não obstante essa situação grave, as restricções se tornariam cada vez peor (Havas, 10. 10.), a necessidade se manifestaria sempre de novo (Havas, 18. 10.), e em Aix-la-Chapelle a consequencia disso teria mesmo sido o fechamento de varias fabricas (Havas, 21. 10.). Quem constatar com cuidado essas noticias e constatar, como innumeras restricções na vida quotidiana do inglez e do francez nem sequer são noticiadas ou então em typos pequenissimos, perceberá logo, que é que se objectiva com isso, pois dahí se deduz muita coisa util e agradável para os inimigos da Alemanha. Taes condições de vida poderiam, por exemplo, suscitar um desconfortamento natural no seio do povo allemão (15. 9.), que se veria tratado como se fosse constituído de escravos (Havas, 21. 9.). Notar-se-ia, outrossim, uma tensão entre a Alemanha, que se resenteria da sensível falta de juta, e a Italia, a Hollanda, a Belgica e a Suissa, por estes paizes se recusarem a supprir a Alemanha dessa fibra (Havas, 23. 10.). Além disso, Stalin estaria trapaceando os allemães, porisso que para vendido 180.000 toneladas de manganez aos Estados Unidos, quando todo mundo saberia, que Hitler necessita tanto dessa materia — „amigos, amigos; negocios aparte.“ (United Press, 22. 10. e Havas, 21. 10.). Occulta-se, porém, que esse manganez já havia sido vendido antes do rompimento das hostilidades, que o prazo para o respectivo fornecimento se estende por dez annos, que a Russia consegue, apesar disso, fornecer á Alemanha mais do que esta necessita, etc. O amago de tudo está, entretanto, na esperança de um exito do bloqueio da fome, conforme o revelam as noticias desta categoria: O bloqueio inglez é o melhor recurso para a sujeição da Alemanha (Havas, 21. 9.) e: a Alemanha nazista não possui nem credito moral nem

material (Havas, 14. 9.). Eis o que assoalha a Havas, como especialista em assumptos que giram em torno do abastecimento da Alemanha de materias primas e provisões. Realmente, a Alemanha tem de observar restricções, e um ou outro dado poderá ser verdade ou então até a um certo limite — o modo geral, porém, com que as noticias são divulgadas é extremamente tendencioso e oferece uma idéa absolutamente falsa da situação real na Alemanha. O que se visa com isso é desanimar o povo teuto e illudir os povos inglez e francez no tocante á resistencia do adversario, sobretudo entusiasmá-lo pelo povo francez pela guerra, apresentando-lhe a perspectiva de uma victoria facil e certa, e, em relação aos neutros, tem-se a esperança de conquistá-las, simulando uma presa facil. Foi porisso, que, entre outras, o jornal francez „Figaro“ se occupou deste assumpto, já em 25. 9. Mostrou, num estudo

## Englands Politik in Europa

Karl Anton Prinz Rohan

Seit England ein Weltreich ist, fühlt es sich zur Intervention in europäischen Fragen geradezu bevorrechtigt. Es geht dabei von folgenden Ueberlegungen aus: England kann sein Besitztum in aller Welt nur hüten und aufrecht erhalten, wenn

1. Europa sich nicht gegen Grossbritannien verbündet und

2. keine Macht auf dem Kontinent so stark ist, dass sie die britische Weltherrschaft bedrohen kann.

Beide Gesichtspunkte haben unausgesetzt die alte englische Praxis zur Folge, gegen den jeweils stärksten Staat Europas eine Koalitionspolitik zu treiben. Lange Zeit hindurch hat England dabei noch einen anderen Standpunkt vertreten: Die Sicherung des Weltreiches und seiner Seewege, d. h. die Sicherstellung der Ernährung des Mutterlandes im Kriegsfall, welche nicht nur die stärkste Flotte für England erfordert, sondern auch bedingt, dass die englische Seemacht stärker sein muss, als die vereinigten Seestreitkräfte der beiden folgenden Mächte zusammen. Diese Ordnung steht nach englischer Meinung so ausserhalb jeder Diskussion wie das bekannte „Teile und herrsche“, welches für das „europäische Gleichgewicht“ in Anwendung gelangt. Nur den Vereinigten Staaten gegenüber wurde diese Forderung nicht geltend gemacht.

Die Bündnispolitik Britanniens in Europa gegen die stärkste Landmacht hat bisher erlaubt, andere Völker und Heere für die Durchführung seiner Kriege einzuspannen und so die eigenen Soldaten zu schonen. Erst 1914 sah es sich zum ersten Male genötigt, seine eigenen Streitkräfte auf das Schlachtfeld zu führen. Heute im Jahre 1939 sind bedeutend weniger Hilfsheere an seiner Seite als 1914. Der grösste Teil der europäischen Staaten hat sich für die Neutralität entschlossen und damit gegen die englische Bündnispolitik, d. h. für die Lokalisierung des deutsch-polnischen Streitfalles und damit tatsächlich für die Aufrechterhaltung des europäischen Friedens.

In welcher Weise sich die Bedingungen für die englische Politik geändert haben, wird am besten am Widerspruch der von Pitt dem Älteren am 12. Januar 1744 im Unterhaus proklamierten Grundsätze zur gegenwärtigen Lage deutlich: „Bezüglich des Gleichgewichts muss ich bemerken, dass dieses entweder von einem einzigen Gesandten aufrechterhalten werden kann, der jeder ehrgeizigen Absicht Frankreichs erfolgreich widersteht und sie damit zunichte macht, oder aber durch ein geschicktes Bündnis, welches demselben Zweck dient. Ich gestehe, dass von diesen beiden Möglichkeiten die erstere auch die bessere ist, wenn sie verwirklicht werden kann, weil man in sie wirklich Vertrauen setzen darf. Aber, falls sie nicht zu bewerkstelligen ist, muss die ganze Geschicklichkeit unserer Minister und Unterhändler an die Erreichung der zweiten Methode gesetzt werden. Die Vorteile des erstgenannten Prinzips sollten von allen erkannt werden, die unsere Teilnahme an diesem Krieg in Erwägung ziehen und für uns darin einen Nutzen erblicken, wenn die Festlandsmächte uns zur Unterstützung gegen Frankreich um Hilfe anrufen; wenn wir sie dagegen um Unterstützung ansprechen, dann schreiben sie uns auch den Krieg vor.“ In Jahre 1939 hat England tatsächlich an die Mächte auf dem Festland „appelliert“ und wenig Gegenliebe gefunden. Wahrscheinlich haben die europäischen Völker des 20. Jahrhunderts keine Lust, ihre Heere zugunsten Englands in die Schlacht zu führen und ha-

geral, as noticias falsas e exaggeradas em circulação, lembrou noticias falsas semelhantes espalhadas em outros tempos, refutadas e constata, que redundariam para o povo francez, mais tarde, numa amarga desillusão. Dispensamo-nos de reproduzir aqui para o leitor as declarações feitas por viajantes, que ha pouco vieram de além-mar, as quaes soam bem differentes do que se diffunde por ahi. O amavel leitor que formule suas proprias idéas, á vista das „formidaveis batalhas na frente occidental“. Não lhe será difficil, se considerar, que, em contraste com 1914, a Alemanha tem hoje uma unica frente a guardear, possuindo, porém, em compensação, ricas regiões suppridoras de materias primas á sua retaguarda e nos flaneos. Convem frisar, ademais, que, como é do dominio publico, Göring vem providenciando, ha annos já, o armazenamento em grosso de materias brutas e de cereaes, o que o povo teuto se apresenta hoje, depois das experiencias por que passou em 1914—18, melhor aparelhado do que jamais, tanto do ponto de vista psychico, como do de uma economia perfeitamente organizada.

wenn wir mit ihm allein verhandeln, seine Forderungen beträchtlich steigern. Die Erklärung, uns nicht mit andern Nationen verbünden zu wollen, würde dieselben zweifellos unter Frankreichs Macht oder an seine Seite bringen... Es ist in Zweifel gestellt, ob, wenn die Waffen der halben Welt an unserer Seite ständen, die Ziele, welche wir zu erreichen hoffen, in irgendeinem gerechten und politischen Sinne britischen Zwecken entsprechen würden. Es gab eine Zeit, in welcher man als Prahlerci oder Schwachheit verspottete und in Zweifel setzte, dass das Verhältnis der Festlandmächte uns gegenüber oder zu jeder anderen Nation sowie das europäische Gleichgewicht die Endziele der englischen Interessen seien.“

England hat in der Tat von allen politischen Thesen nicht eine so genau verfolgt wie die der europäischen Koalition gegen die stärkste Macht auf dem Kontinent. Die Welt hätte eine weit glücklichere Entwicklung nehmen können, wenn die beiden Chamberlain und ihre Kollegen ein Wort Gladstones beachtet haben würden: „Hinsichtlich des Rechtes sind alle Nationen gleich und niemand ist berechtigt, ein System zu handhaben, nach welchem auf eine von ihnen Verdacht und Arglist geschleudert oder dieselbe unausgesetzt mit schlimmsten Beleidigungen überhäuft wird. Wer sich dennoch dieser Methoden bedient, beansprucht nur für sich selbst einen Vorrang, eine pharisäerhafte Vormachtstellung unter allen andern, und ich meine, man mag von seiner Vaterlandsliebe sprechen wie man will: Ein Irregleiteteter, der seinem Land wider besseres Wissen die schlimmsten Schäden zufügt, ist nicht länger ein Freund der Nation.“

Erst nach dem deutsch-französischen Kriege von 1870—71 ist Deutschland an Stelle Frankreichs als „gefährliche Macht“ in das politische Bewusstsein Englands getreten, weil es angeblich nach dem Vorrang in Europa strebte. Die wirklichen Gründe der englischen Einkreisungspolitik vor 1914 wie jetzt von 1939 offenbaren sich in einer Weise, welche durchaus nicht missverstanden werden kann, in der Denkschrift des Eyre Crowe vom 28. Januar 1907: „Wenn Deutschland erst einmal ein Uebergewicht an materieller Kraft und Gebietsausdehnung erreicht, wenn es mit unverletzlichen Grenzen sowie dem Vorrang auf dem Meer die notwendigen einleitenden Vorbereitungen geschaffen hat, muss England erwarten, dass das Reich mit Sicherheit Anstrengungen zur Beherrschung aller Gegner machen, seine eigene Stellung durch territoriale Erweiterungen verstärken, die Zusammenarbeit der anderen Staaten verhindern und schliesslich das britische Weltreich zergliedern und in Besitz nehmen wird.“ Darin also besteht die grösste aller britischen Befürchtungen. Ein starkes Deutschland könnte „die Zusammenarbeit der anderen Nationen verhindern“ und damit die traditionelle englische Politik unmöglich machen, um endlich das „britische Weltreich“ zu zergliedern.

Und in einer Rede Edward Greys, die gestern gehalten sein könnte, wurde am 26. Mai 1911 verkündet: „Wenn Deutschland sich indessen dieser Macht bedienen sollte, um Europa so zu beherrschen wie einst Napoleon, dann, glaube ich, wird es ein Unglück geben.“ Der Führer hat tatsächlich alles getan, um England zu überzeugen, dass das deutsche Volk nicht die geringste Absicht eines Angriffs auf den Bestand Frankreichs oder des britischen Weltreiches hegt. Die reaktionären Kreise in London verstehen nicht, dass die geistige Revolution des 19. Jahrhunderts eine klare und jedermann verständliche Festlegung der politischen Ziele Deutschlands möglich gemacht hat. Noch während der letzten diplomatischen Verhandlungen mit Frankreich und England hat das Reich diese Ziele mit unantastbarer Offenheit zum Ausdruck gebracht. England hat den Krieg entfesselt. Jetzt bleibt den Waffen eine Aufgabe von weltgeschichtlicher Bedeutung zu lösen, die im Frieden bisher nicht gelöst werden konnte.

## Wie stark das deutsche Volk glauben kann

Die ungarische Korrespondenz, Dr. Ladislaus von Szabó, schreibt uns über Reiseindrücke von Deutschland und dem deutschen Volk:

Jetzt können wir schon ganz offen über die Ueberraschungen reden, die ich während meiner dreiwöchigen Reise in Deutschland erlebt habe und die meine festgegründeten Vorstellungen von der seelischen Haltung des deutschen Volkes über den Haufen geworfen hat. Nürnberg, Frankfurt, Köln, Hamburg und Berlin waren die Hauptstationen meiner Reise. Mich quälte überall eine einzige Frage: Wie das deutsche Volk in dieser schweren Lage, in welche es durch die englische Einkreisungspolitik geraten ist, sich benähme

und wie es über seine Lage denke. Sind sie sich über die Tragweite dieser ernsten Situation im Klaren und welchen Ausweg werden sie finden. Es sind gute zwei Jahre her, dass ich das letztmal im Reich war. In einem Abstand von zwei Jahren sieht man die Dinge ganz anders und hat leichter die Möglichkeit, einen Vergleich zu ziehen. Als ich 1933 knapp nach der Machtübernahme in Deutschland weilte, sah ich nur eine schrankenlose und allgemeine Begeisterung, die durch die innerpolitische Umwandlung hervorgerufen war. Jedermann glaubte fest an die Bekämpfung der Arbeitslosigkeit. Das Ausland lächelte skeptisch dazu. Es brachte verschiedene Argumente, Sachkenntnisse, Rea-



### Überarbeitet...

Geschwächte Nerven führen zu Schlaflosigkeit, Schlaflosigkeit schwächt die Nerven noch mehr. Diesem verhängnisvollen Kreislauf begegnen Sie am besten durch

**Bromural**

das Ihre erregten, übermüdeten Nerven beruhigt und Ihnen einen erquickenden, gesunden Schlaf vermittelt.

Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. Seit drei Jahrzehnten in der ganzen Welt bewährt. Erhältlich in allen Apotheken in Röhren zu 10 und 20 Tabletten.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland)

litäten, die alle gegen die „romantische Volksstimmung“ gerichtet waren. Diese Volksstimmung hatte Recht gehabt. 1935 waren die italienischen und österreichischen Probleme Ursache der Spannung der allgemeinen Aufmerksamkeit. Wieder glaubte das Volk fest an eine günstige Lösung. Im Jahre 1937 zur Zeit der gefährlichsten Tage der spanischen Krise, weifte ich wieder im Reich. Der ausländische „Fachmann“ wollte nicht an Francos Sieg glauben. Das deutsche Volk aber besass diesen Glauben. Und hatte schliesslich wieder Recht behalten. Dasselbe geschah im Jahre 1938 mit dem tschechischen Problem. Und so ging ich 1939 schon mit einer ziemlich grossen Spannung nach Deutschland. An was glaubt jetzt das deutsche Volk und wie stellt man sich heute die Lösung dieser verwickelten Lage vor? Und da hörte ich etwas, was ich trotz aller bisher gemachten Erfahrung für unmöglich halten musste. Wenn auch Wunsch und Wollen des deutschen Volkes seit 1933 immer seine Erfüllung gefunden hatte, so konnte doch dieses erstaunlich sichere Vorgefühl der deutschen Volksstimmung nicht bis in die Unendlichkeit währen. Kaum hatte ich die alte Grenze des Reiches überschritten, als ich in der Gegend von Nürnberg aus dem Munde eines Gastwirtes zum ersten Male hörte:

„Sie werden sehen, der Führer wird mit Russland eine Vereinbarung machen!“

Ich hielt nicht viel von dieser Aeusserung. Ein Wunschtraum, dachte ich überlegen, der Durchschnittsdeutsche hat Angst und sieht keine andere Möglichkeit aus der Lage, wohin er durch die englische Einkreisungspolitik geraten war, sich zu befreien. Er lässt sich also durch eine bequeme Auswegmöglichkeit, durch eine Illusion, an der er sich krampfhaft festhält, beruhigen. Denn die kleinen Bürger, die Durchschnittsmenschen, bauen gerne auf phantastische Vorstellungen, nicht nur in Deutschland, sondern überall auf der Welt. Im stillen habe ich die Methoden der deutschen Propaganda für unrichtig gehalten, wenn sie mit so einem „Quatsch“ das deutsche Volk betäuben will, nur um dessen Hoffnungen wach zu halten. Wie kann man so eine unverantwortliche Propaganda loslassen? Das Erwachen wird jedenfalls schrecklich werden.

Trotzdem beschäftigte mich dieser Satz des biederen Gastwirtes lange und machte mich neugierig, andere Stimmen zu hören. Die Einheitlichkeit der Antworten war einfach erstaunlich. Der Hotelportier, der Journalist, der Kellner, der Kaufmann, der Zeitungshändler, der Arzt, der Bankbeamte, die Familie, bei der ich zum Abendbrot eingeladen war, die Bekanntenkreise dieser Familie, der Stammtisch und ein jeder, mit dem ich mittelbar oder unmittelbar zu tun hatte, und sprach, sagte ganz genau und hartnäckig dasselbe: „Sie werden sehen, der Führer wird mit Russland ein Abkommen schliessen!“ Die Antworten wurden stereotyp. Zum Schluss wurde ich schon wütend von dem vielen „Sie werden sehen...!“ Und das überlegene, glaubhafte Lächeln! Gibt es denn nichts Vernünftigeres, was diesem Volke vorgelegt werden kann, als das? Wohin führt diese Irreführung und diese Verdrehung der Tatsachen? Wissen diese Leute hier überhaupt nicht, dass die englisch-französische Militärmission in Moskau ist und dass sie in ein paar Tagen schon mit Russland ein Militärabkommen unterzeichnen werden? Wissen die hier nicht, dass die gemeinsamen Kriegspläne schon ausgearbeitet sind? Wie wird das Erwachen aus diesem Traum sein? Meine zornige skeptische Ueberzeugung wurde weiterhin dadurch bestätigt, dass alle massgebenden Kreise, denen ich dieselbe Frage stellte und mich über das Verhältnis Deutschlands den Sowjets gegenüber erkundigte, mir allerlei ausweichende Antworten gaben. Kompetente Kreise „wussten nichts über die Sache!“, höchstens sagten sie so viel, dass ihrer Meinung nach die Sowjetunion mit England und Frankreich keine Vereinbarung treffen wird. In der Presse, in Büchern und in den Reden der deutschen Staatsmänner liess sich nicht die geringste Spur einer daraufbezüglichen Andeutung entdecken. Die nüchterne und zurückhaltende Meinung der „Eingeweihten“ haben mich in meiner Auffassung gestärkt und das arme deutsche Volk, das sich an diese Wahnvorstellung klammert, tat mir aufrichtig leid. Gut wäre sie schon, diese „beste Lösung“. Das naive Volk also liess sich ganz einfach eine Fata Morgana vorgaukeln und da es blind der Vollkommenheit des Führers vertraute, hielt es für sicher, dass sein Führer in jedem Falle das Zweckmässigste findet und durchführen wird.

Der ausländische Beobachter aber dachte nicht daran, dass an der Spitze des Reiches tatsächlich ein Mann steht, der die deutschen Wunschträume bis heute verwirklichen konnte.

Als Reiselektüre nahm ich das bekannte Buch „Deutschland so oder so“ — das der einstmals bekannte amerikanische Reporter Knickerbocker noch im Jahre 1932 erschienen liess, mit. Dieses, in der damaligen Krise verfasste Werk, schildert Deutschlands Ringen zwischen Nationalismus und Kommunismus. Knickerbocker nahm keine direkte Stellungnahme, obwohl er einen Sieg des Mittelweges erhoffte. Der scharfe Blick des amerikanischen Reporters erkannte die Situation:

trotzdem behandelte er in einem Kapitel seines Buches höhnisch und überlegen das wunderbare Uebereinstimmen der damals noch sich in Opposition befindlichen nationalsozialistischen Partei, als Unmöglichkeit bezeichnet er die „Träume“ der Massen, die sich im Volke entwickelt haben und von welchen er behauptet: „Die Naziführung“ getraue sich selbstverständlich nicht, diese vollkommenen U.möglichkeiten in ihr Programm aufzunehmen. Trotz dieser Ueberzeugung gibt er dem Leser aus lauter Kuriosität die Möglichkeit, das Programm der 1932er nationalsozialistischen Auffassung genau kennen zu lernen:

1. Hitler zerreisst das Versailler Friedensdiktat; 2. Hitler zahlt keine Kriegsschadensvergütung; 3. Er führt die allgemeine Wehrpflicht ein und baut ein mächtiges Heer auf; 4. Frankreich wird nicht wagen, sich im Geringsten gegen dieses Programm einzusetzen, im Gegenteil, all dieses wird auf vollkommen friedliche Weise zustandekommen; 5. Oesterreich schliesst sich an das Reich an, die tschechoslowakische Republik zerfällt, der Korridor wird von Hitler zurückgewonnen, Danzig und die Kolonien ebenfalls. Frankreich aber behält Elsass-Lothringen.

„Wunschträume!“ — behauptet Knickerbocker lächelnd. Der Amerikaner hatte gute Augen, aber keinen Glauben.

Der Ausländer im Jahre 1939 hat — trotz der Lehren des vergangenen Jahres — dieselben Fehler gemacht wie Knickerbocker im Jahre 1932. Alle ausländischen Journalisten, mit denen ich gesprochen habe, bemerkten die grosse Umwandlung der allgemeinen Auffassung. Sie wollten sie aber durchaus nicht ernst nehmen. Später, als diese Tendenz eine immer wahrscheinlichere Richtung nahm, befassten sich endlich auch diese Skeptiker damit. Manche hielten es für Zeichen des Zerfalls. Und telegraphierten vorzeitig nach Hause: „Das deutsche Volk kokettiert trotz der bekannten Intentionen seiner Regierung mit dem Kommunismus.“ Andere wiederum suchten die Erklärung in der verzweifelten Lage, aus der das deutsche Volk instinktiv in diese Lösung hineinflüchten wollte. Einige wollten sogar wissen, dass dahinter die Sowjetpropaganda stecke. Jedenfalls dachte niemand daran, dass dieser Wunsch — die Versöhnung mit Russland — in der Seele des deutschen Volkes geboren war. Und dass die deutsche Regierung diesen „Volkswunsch“ gerne sieht und ihn auch möglichst unterstützt, weil er grossartig in ihre zukünftigen politischen Pläne hineinpasst. Jetzt verstehen wir es schon, was damals, als die Bombe der deutsch-russischen Vereinbarung vor der Öffentlichkeit platzte, eigentlich geschah: Der Führer hat wiederum einen Wunsch des deutschen Volkes verwirklicht und erfüllt.

Ebenso wie sich der ausländische Beobachter nicht ernsthaft mit der Möglichkeit einer deutsch-russischen Verständigung befassen wollte, stand fast die ganze Welt ohne Ver-

ständnis der Lösung des deutsch-polnischen Problems gegenüber. Seit zwanzig Jahren schwebt die Frage „Danzig und der Korridor“ wie ein Damoklesschwert über dem Frieden Europas. Das deutsche Volk wusste ganz genau, wie gerecht und selbstverständlich seine Wünsche waren. Kein Mensch in Deutschland rechnete damit, dass aus dieser Affäre ein Krieg entstehen könnte, am wenigsten mit England oder gar mit Frankreich. Ein jeder Deutsche war überzeugt davon, dass England diesen gerechten Wunsch Deutschlands anerkennen wird. Deshalb ist es auch klar, dass in Deutschland kein einziger Mensch den Krieg wollte. Denn der Wunsch, Millionen von Volksgenossen, die unter fremder Herrschaft unmittelbar an der Grenze in geschlossener Einheit lebten, zu befreien, und den heiligen deutschen Boden, der vor zwanzig Jahren mit Gewalt abgetrennt worden ist, wieder ins Reich einzugliedern, heisst nicht „Krieg haben wollen“. Nein, das wollen nur die Engländer behaupten, die es noch immer nicht gelernt haben, dass ihnen gegenüber heute ein ganz anderes Volk steht, als das vor zwanzig Jahren das Versailler Diktat mit zusammengebissenen Zähnen unterzeichnet hat. Wie alle Wünsche des deutschen Volkes seit 1933 in Erfüllung gingen, so geschieht das auch hier. Wie Knickerbocker, obwohl er die Dinge logisch beurteilen konnte, keinen Glauben hatte, ebenso nahmen die englischen massgebenden Kreise die deutschen Wünsche nicht ernst. Aber sie rechneten nicht damit, dass doch jemand da ist, der sie tödlich ernst nimmt! Dieser Mann ist Adolf Hitler! Wie er alle Schwierigkeiten, die dem Glück des deutschen Volkes im Wege standen, hezwungen und wie er alle Träume seines Volkes verwirklicht hat, musste er auch diesen letzten Traum der Nation erfüllen. Weder das Volk, noch Adolf Hitler wollten den Krieg.

Heute weiss es das deutsche Volk — und allmählich heginnt auch im nichtverhetzten Ausland die Erkenntnis zu dämmern, dass es Hitlers geschichtliche Sendung ist, die berechtigten Forderungen Deutschlands, die aus den Folgen des Irrsinnsdiktates von Versailles geboren wurden, gegen alle politischen Verschwörungen der Alliierten durchzusetzen. Dieses Wissen aber um die Sendung seines Führers wird von dem unerschütterlichen Glauben an seine Grösse getragen und erhält seinen schönsten Ausdruck in der wunderbaren Geschlossenheit und Einigkeit des deutschen Volkes. Nicht leichtfertig oder gar überheblich ist Deutschland in den ihm aufgezwungenen Krieg gegangen. Nichts von einer 1914er Stimmung ist etwa zu spüren. Ruhig gelassen, aber voll entschlossener Energie sind die Soldaten ins Feld gezogen, gerade aber eben dieses Fehlen an jubelnder Kriegsbegeisterung ist gewiss das untrügliche Zeichen von der Friedensliebe des deutschen Volkes. Sie wissen genau, um was es sich handelt, und sie werden es schaffen.

## Worum es geht?

Es geht um den Sinn der deutschen Geschichte / Prof. Dr. E. Horneffer

Das Leben der Völker bewegt sich nicht in ebenmässig abgestuftem Rhythmus. Es gibt stille Zeiten, da das Volksleben mit eintöniger Beharrlichkeit dieselben Erscheinungen wiederholt. Dann aber gibt es stürmisch aufgewühlte Zeitalter, in denen die Ereignisse sich überstürzen, da mit rasender Schnelligkeit die Schicksale und die selbsttätigen Handlungen der Menschen daherbrausen, dass sie den Mitlebenden den Atem rauben. Dies aber sind die schöpferischen Zeitalter, die den trägen, gleichmässigen Gang des Geschehens durchbrechen, um neue Ordnungen zu schaffen, welche den späteren Geschlechtern wieder ein ruhiges, für längere Abschnitte ungestörtes und unerschüttertes Leben gewähren. Man kann schwanken, welches ein Zeitalter man bevorzugen würde, wenn man die Wahl hätte, in welche Gesichtsepoche man sein Leben einschalten möchte. Die stillen oder nur leiser bewegten Zeitalter brauchen nicht zur Erstarrung zu führen. Die dem Leben gewährte Sicherheit begünstigt die Entfaltung aller menschlichen Anlagen. Dann blüht der üppige Garten der menschlichen Kräfte auf. Ihre reinste und reichste Schöpfung sind die köstlichen Früchte der Schönheit. Etwas anderes bieten oder erzeugen die Zeitalter der wilden Kämpfe und Umstürze, der Neuordnung des Lebens. Ist es die Schönheit, die aus der stillen Sammlung hervorgeht, so ist es die Grösse, die die gewaltig bewegten Zeiten fordern und, wenn ihnen die Menschen gewachsen sind, auch verwirklichen. Und es ist wohl ein missiger Wettstreit, was mehr das Wesen und die Sendung des Menschen offenbart, die Schönheit oder die Grösse. Der Mensch selbst aber, der einzelne und sein Geschlecht, haben die Wahl nicht frei. Hier gilt das lateinische Wort von den Geschicken: *volentem ducunt, nolentem trahunt*. Den Willigen lenken sie, den Widerstrebenden zerren sie. Ob wir wollen oder nicht, ob wir es begrüssen oder beklagen, wir sind in ein Zeitalter grossen Entscheidungen und Umschwünge hineingeboren, und die einzige Frage, die an uns herantritt, der wir Antwort schulden, lautet, ob wir unserer geschichtlichen Sendung ge-

recht werden, ob wir die Tugenden, welche ein solches Zeitalter fordert, erfüllen wollen.

Alein diese Betrachtung führt noch nicht zum vollen Verständnis der Gegenwart. Der Wechsel von ruhigen und bewegten Zeiten macht das allgemeine und ständige Leben der Völker aus. Aber bevorzugte, zu wahrhaft Hohem und Grosse erkorene Völker erfahren das besondere Los, dass sich in bestimmten, meist recht kurz bemessenen Zeitaltern gleichsam ihr ganzes Schicksal zusammenballt. Hier fällt nicht die Entscheidung über diese oder jene Lebensordnung, nicht über diese oder jene Beziehung zu dem und jenem Nachbarvolk. Eine solche Epoche birgt in sich die geheimnisvolle, ebenso dunkle wie gefährliche Entscheidung über das Gesamtschicksal des betroffenen Volkes für alle Zeiten, ob es seine geschichtliche Berufung mit dem vollen Reichtum seiner Möglichkeiten und Aufgaben überhaupt erfüllen wird und erfüllen kann. Dieses Schicksal ist uns zugefallen, eine so grosse Entscheidung ruht auf unserem Geschlecht. Darum ringen wir in dem neuentbrannten Kampfe um den Gesamtsinn der deutschen Geschichte.

Ueberblickt man das Ganze der deutschen Geschichte, so gewahrt man eine zweimalig furchtbare, in ihren Folgen erschütternde Tragödie. Dass sich das deutsche Volk aus diesem Zustand der Zersetzung und Ohnmacht überhaupt wieder emporgeworfen hat, ist allein ein Beweis unvergänglicher Volkskraft, wie sie kein anderes Volk der Geschichte je bewährt hat. Aus dem Uebelstand selbst, nämlich aus der Staatlichkeit der Einzelglieder, kam die Rettung und konnte sie nur kommen. Da das deutsche Land von einer Unzahl grösserer und kleinerer Staaten, meist aber lächerlicher Zwergstaaten übersät war, musste ein Staat unter diesen vielen sich erheben und ausgreifen. Diese Aufgabe erfüllte Brandenburg-Preussen bis zur Reichsgründung Bismarcks.

Die Neugründung aber dieses starken Staates stiess nicht nur auf schwere Widerstände im eigenen Innern, sondern vor allem auch auf die heftigste Gegnerschaft des Auslandes. Vor der Reichsgründung glaubte Frank-

reich jedes staatliche Einheitsstreben in Deutschland hintertreiben zu müssen, und nach der Reichsgründung erblickte England in dem neuerblühten kraftvollen Staate des Festlandes diejenige Macht, die es, koste es was es wolle, stürzen müsse. Allzulange hatten infolge der Ohnmacht Deutschlands Frankreich und England die Oberherrschaft über Europa ausgeübt, als dass sie sich nunmehr mit der ebenbürtigen Macht Deutschland hätten abfinden wollen. Sie begruben alle, auch die schwersten Gegensätze, die sie selbst bis dahin getrennt hatten, zugunsten des einen gemeinsamen Zieles: Wiedervernichtung der Macht Deutschland. Sie entfesselten den Weltkrieg 1914, indem sie alle Grossmächte der Erde und zahlreiche Kleinstaaten mit in das Bündnis gegen Deutschland hineinzogen. Der jetzt entbrannte Krieg und der Weltkrieg 1914-18 sind ein und derselbe Krieg. Denn niemals haben England und Frankreich nach Versailles aufgehört, Deutschland zu bekriegen. Mit heimlich schleichenden Mitteln haben sie weiter unausgesetzt das Leben des deutschen Volkes zu untergraben versucht. Und als Deutschland sich dennoch so überraschend plötzlich wie in geschichtliches Wunder erhob und zu neuverjüngter Macht aufstieg, da gab es für sie kein Halten mehr. Eine Wiederholung des Weltkrieges soll Deutschland für immer aus der Reihe der Grossmächte, aus der Geschichte überhaupt auslöschen. Aber dank der diplomatischen Kunst des Führers stehen diesmal England und Frankreich allein da.

Eine eigentümliche Verwandtschaft der heutigen Lage Deutschlands mit der Lage zur Zeit der Freiheitskriege ist unverkennbar. Bewundernswertes hatte der Fürstentum unter Friedrich dem Grossen vollbracht, was aber seine schwächeren Nachfolger verfallen liessen. Der Volksstaat, den der Freiherr vom Stein nach den damaligen Umständen, wenn nicht durchführte, doch anbahnte, der als gläubige Hoffnung in den Seelen der Freiheitskämpfer lebte, erfocht den Sieg. Noch einmal hat der Fürstentum unter Wilhelm I. und Bismarck Grosse geleistet, ein Erbe aber, welches wiederum die Epoche der Epigonen verscherzte. Der neugeschaffene Volksstaat, zugleich der Staat der berufenen Führung, wird die Niederlage des Weltkrieges in Sieg verwandeln und die geschichtliche Fälschung des Versailler Friedens zu unangreifbarer Stellung Deutschlands auf dem Festlande umschaffen.

Damit erfüllt sich der Sinn der gesamten Geschichte des deutschen Volkes. Mit diesem Siege werden alle Bestrebungen der älteren deutschen Geschichte gleichsam erlöst und gerechtfertigt. Noch einmal müssen wir den Kampf um den Vollgehalt unseres Volkes antreten. So mündet die ganze bisherige Geschichte des deutschen Volkes in diesen Krieg ein. So wird durch den Sieg die unerschütterliche Grundlage für alles fernere Leben und Schaffen des deutschen Volkes errungen werden. Dieser Krieg ist der „Wirbel- und Wendepunkt“ des deutschen Schicksals, um ein Wort Nietzsches anzuwenden. Darin liegt der erhabene Ernst und die Grösse dieses staunenswürdigen Kampfes. Diese Bedeutung des von uns erlebten Schicksals muss die letzte Pflichtkraft und den höchsten Opfermut in Gemüt und Wille aller Deutschen entzünden.



**DAS ABSTREICHEN  
EINES  
ZÜNDHOLZES  
KLINGT WIE EINE  
EXPLOSION!**

Durch Grosstadtlaerm und Arbeit ueberreizt streiken unsere Nerven oft. Adalina ist dann das sofort wirksame und dabei vollkommen unschadliche Beruhigungsmittel.

In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr.

Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.

**ADALINA**  
BAYER

# O Abastecimento de Carburantes e Lubrificantes da Alemanha

Passaram-se as primeiras semanas da guerra. A Inglaterra não enfrentou a Alemanha com medidas militares, com tanto maior rigor entregou-se, porém, á guerra económica. Segundo as exteriorizações dos seus estadistas, ella se preparou, durante annos, para essa guerra económica, elaborando planos que agora vêm sendo executados. Ha cerca de 2 1/2 annos trabalha-se com afinco na Inglaterra, afim de garantir o abastecimento de carburantes e lubrificantes em caso de guerra. Todavia, a Inglaterra está apenas em condições de supprir mal 7% de suas necessidades em carburantes e lubrificantes em tempo de paz, valendo-se de materias primas nacionaes, emquanto 93% têm de ser importados, parte em forma de benzina, parte em forma de oleo cru. Em todos os cantos do globo, notadamente no Oriente e na America Central, a Inglaterra adquiriu concessões petrolíferas, de sorte que dispõe de abundantes fontes de materia prima. Cogitou, outrossim, de construir uma gigantesca frota de navios-cisterna que, entretanto, estão longe de serem sufficientes, em face do perigo que existe nas vias de acesso pelas quaes os volumes de petroleo necessitados pela Inglaterra têm de ser transportados das regiões produtoras para o reino insular. Em tempo de paz, as necessidades em carburante da Inglaterra foram de 10 milhões de toneladas por anno; em tempo de guerra, o aprovisionamento deverá ser, no minimo, o dobro; no caso de uma guerra offensiva, o triplo. A França encontra-se em situação analogá, se bem que tenha voltado suas vistas com maior interesse para o desenvolvimento de „carburantes nacionaes“, taes como gaz de lenha (gasogeneo) e alcool-motor, e haja accumulado consideráveis reservas. Apesar disso, o abastecimento de carburantes das duas potencias belligerantes Inglaterra e França continuará a ser um problema difficil, equivalendo, em importancia, approximadamente ao do aprovisionamento de viveres da Grã-Bretanha.

Como se sabe, tambem a Alemanha é um paiz de insignificantes jazidas petrolíferas. Dispõe, em compensação, de ricas jazidas carboníferas. O planeamento economico estatal atraluiu, portanto, para a sua esphera a produção de oleos mineraes, possibilitando a exploração de materias primas nativas. Além disso, tambem a Alemanha possui gigantescos depositos de carburantes. Naturalmente, agora não poderá supprir-se á larga, depois de haver o bloqueio inglez cortado seu abastecimento provindo de ultramar, pois o consumo de carburante de um exercito moderno é enorme e por ora ainda não se pôde prever a duração do actual conflicto. A Alemanha adoptou, portanto, para o consumo de carburantes, a obrigatoriedade da obtenção de uma licença para aquisições, e desde 20 de setembro o uso de automoveis só ainda é possível mediante autorização especial, a qual é concedida exclusivamente para fins militares.

Além de se prover de reservas, a Alemanha teve o cuidado de iniciar uma vastíssima produção propria de carburantes e lubrificantes. Os processos aperfeiçoados para a produção dessas materias representam uma obra pioneira para a chimica internacional. Os problemas dos processos acham-se todos solucionados praticamente. A Alemanha está em condições de fabricar carburantes de primeira qualidade para motores de aviões, benzina de todos os typos para automoveis, combustiveis de alto padrão para motores Diesel, bem como toda especie de lubrificantes. Em todo o paiz foram construídas usinas de hydratação da hulha, em que se fabrica benzina synthetica de carvão nacional. A industria chimica allemã, que produziu algo de extraordinario tambem durante a guerra mundial, conseguirá, dentro de pouco tempo, uma racionalização e um barateamento cada vez maiores da produção, chegando, pouco a pouco, ao ponto de a importação directa de carburantes acabados de alto estalão pode ser substituída, inteiramente, pela produção interna. Se considerarmos a restrição do trafego dos automoveis, o governo allemão terá a possibilidade de contrabalançar o desfalque dos fornecimentos até aqui feitos pelo exterior com a materia prima nativa — a hulha, bem como o petroleo allemães, garantindo para as tropas combatentes tanto carburante, quanto as mesmas necessitam para levar com exito a cabo as actividades bellicas.

Examinemos mais detidamente uma dessas usinas de hydratação, onde podem ser produzidas, com auxilio da hydratação de alta pressão, benzinas de uma consistencia de golpe que satisfaz a todas as exigencias. Trata-se de uma obra de dimensões gigantescas que surgiu na Pomerania, bem proximo de Stettin, e que poderá iniciar a fabricação dentro de poucos mezes. O terreno em que se acha installada a industria mede, ao todo, 2 milhões de metros quadrados. A usina, que, quando prompta, pertencerá ás maiores fabricas de carburantes da Alemanha, destina-se

a supprir de carburante todo o espaço allemão do Mar Baltico. Empregar-se-á, exclusivamente, carvão da Alta Silesia, para cuja elaboração serão creadas installações especiaes que até aqui ainda não possuem seu par na Alemanha. Ao lado das installações de hydratação propriamente ditas, um grande numero de installações supplementares completará a usina. Para a hydratação da hulha necessitar-se-á, em grandes proporções, de hydrogenio que será obtido dos gazes precipitados no processo de hydratação. A installação para produção de hydrogenio, em Stettin, é a primeira de sua especie. Estará em condições de abastecer, diariamente, de hydrogenio um grande numero de dirigiveis e balões. A construção toda estará terminada em fins de 1940.

Portanto, como se vê, a actual guerra das grandes potencias europeas só será possível com uma onda de oleo. Se não houver oleo

(petroleo), os navios não conseguirão movimentar-se e as flotilhas aéreas não poderão alçar o vôo para os seus raides. Na guerra mundial, os aliados consumiram só na frente, na França e na Belgica, no anno de 1918, meio milhão de toneladas de carburante por mez, o que representa, mais ou menos, a produção total da Rumania, no anno de 1938. A defesa da metropole difficilmente será possível á Inglaterra, caso as reservas de oleo periguem pela interrupção dos supprimentos, emquanto a Alemanha estará em situação bem mais favoravel, pois conseguirá manter-se por longo tempo, graças aos seus formidaveis esforços no dominio da produção de benzinas de cevado padrão extrahidas da hulha nativa, tanto mais quanto lhe foi agora dado garantir para si, na campanha contra a Polonia, o petroleo daquelle paiz, cuja produção annual é de 500.000 toneladas de oleo bruto.

## Ungünstige Aussichten des Wirtschaftskrieges gegen Deutschland

Die stärkste Waffe, die England in dem Kriege gegen Deutschland zu besitzen glaubt, ist die wirtschaftliche Blockierung des Reiches, d. h. die Verhinderung und Unterbindung der Zufuhren von Nahrungsmitteln und Rohstoffen. Mit der Blockade hatten die alliierten Mächte im Weltkrieg 1914—18 bekanntlich grosse Erfolge errungen, denn es gelang ihnen damals, in Deutschland eine sehr starke Verknappung von Lebensmitteln herbeizuführen, deren Opfer allerdings in erster Linie die Zivilbevölkerung wurde. Nun, wie man sagt, im Kriege ist jedes Mittel recht, und aus diesem Grunde bedienen sich die Engländer auch bei der gegenwärtigen Auseinandersetzung des Mittels des Wirtschaftskrieges, um Deutschland wirtschaftlich zu besiegen.

Allerdings ist dieses Wort mehr im übertragenen Sinne zu verstehen, denn an eine eigentliche Aushungerung des Reiches glauben die Engländer jetzt selbst nicht mehr. Allzugross war die Erinnerung an die Jahre des letzten Krieges in Deutschland, als dass man aus den damaligen Erfahrungen nicht

Ostens und Südostens in engere Beziehungen zu treten. Diesen Bemühungen ist der Erfolg nicht versagt geblieben. Nachdem nun Deutschlands Lage bereits zu Anfang des Krieges auf dem Gebiete der Ernährung wesentlich besser war als 1914, ist durch die Gewinnung der grossen landwirtschaftlichen Gebiete in Polen jede Gefahr in dieser Hinsicht, wie es scheint, überhaupt beseitigt worden.

Die englische Regierung hat es aber offensichtlich gar nicht so sehr auf die Störung und Beeinträchtigung der deutschen Lebensmittelversorgung als vielmehr auf die Sperre von Rohstofflieferungen an Deutschland abgesehen. Die Rechnung der Engländer stützt sich dabei wohl auf die Erkenntnis, dass ein moderner Krieg einen ausserordentlichen Materialverschleiss mit sich bringt und dass Deutschland nach längerer Kriegsdauer auf diesem Gebiet aus Mangel an Rohstoffen eine entscheidende Schwächung erfahren muss.

Mit welchen Aussichten geht England nun in diesen Wirtschaftskrieg gegen Deutschland hinein? Uns scheint es, dass die Wahr-

umfangreicheren Handel zu betreiben, ganz abgesehen davon, dass die Auslandsabhängigkeit der deutschen Wirtschaft 1914 wesentlich grösser war als gegenwärtig. Um ein wirkliches Bild von den derzeit bestehenden Verhältnissen zu erlangen, ist es am zweckmässigsten, wenn man von der deutschen Einfuhr der letzten Jahre ausgeht. Man muss diese trennen in Zufuhren, die über See in deutsche Häfen gelangen, und diejenigen Warenmengen, die zu Lande nach Deutschland importiert werden. Die Einfuhr auf dem Seewege nun kann in der Tat weitgehend von England abgesperrt werden, während die englische Blockade auf die Transporte, die auf dem Landwege über die Grenzen des Reiches eingeführt werden, so gut wie gar keinen Einfluss hat. Lediglich die Einfuhr aus Frankreich ist zurzeit völlig abgestoppt.

Im einzelnen ergibt sich folgendes: aus Grossbritannien und dem Empire bezog Deutschland im Jahre 1938 17 vH. seines Einfuhrbedarfes, während nach England und die Länder des Empire 15 vH. der deutschen Ausfuhr gingen. Frankreichs Anteil (einschliesslich kolonialer Besitzungen) an der deutschen Einfuhr belief sich auf 4 vH., an der Ausfuhr Deutschlands auf 4,5 vH. Spanien und Portugal waren an der Einfuhr mit 5,3 vH., an der Ausfuhr mit 4,5 vH. beteiligt. Diejenigen aussereuropäischen Länder, soweit sie nicht bereits im Kolonialbesitz erasst sind, hatten an der Einfuhr einen Anteil von 26 vH., während sich in diese Ränne 19 vH. der deutschen Ausfuhr richtete. Wenn man den Handel, der durch die Blockade betroffen wird, zusammenrechnet, so ergibt sich bei der Einfuhr eine Summe von 52 vH., bei der Ausfuhr von 42 vH.

Dagegen kann Deutschland nach wie vor ungehindert Handel treiben mit allen europäischen Ländern ausser England, Frankreich, Spanien und Portugal. Da ist zunächst der Warenaustausch mit den skandinavischen Ländern. Da die Ostsee völlig unter deutschem Einfluss steht, ist mit einer weiteren normalen Entwicklung der gegenseitigen Handelsbeziehungen zu rechnen. Bereits in den letzten Jahren ist der deutsche Handel mit den nordischen Ländern stetig gestiegen, und zwar die Einfuhr von 1932 bis 1938 von 273 Mill. RM. auf 533 Mill. RM. und die Ausfuhr dorthin von 495 Mill. RM. auf 598 Mill. RM. Da die Belieferung dieser Länder mit englischen und manchen anderen bisher aus überseeischen Ländern eingeführten Waren zurzeit stark gehemmt ist, ist es wahrscheinlich, dass sich im Kriege der Handel Deutschlands mit dieser Ländergruppe sogar intensivieren wird. Weiterhin haben sich auch die Austauschbeziehungen Deutschlands mit dem Osten und Südosten Europas in den vergangenen Jahren recht günstig entwickelt. Die deutsche Einfuhr aus den Südoststaaten erhöhte sich von 373 Mill. RM. auf 666 Mill. RM. im Jahre 1938, die Ausfuhr dorthin von 450 Mill. RM. auf 681 Mill. RM. Deutschland ist der natürliche Abnehmer der agraren Ueberschüsse und der Bergwerksprodukte dieser Länder, und es ist damit zu rechnen, dass sich der Prozess der wirtschaftlichen Verflechtung dieser Gebiete mit Deutschland gerade im Kriege noch weiter fortsetzen wird. Aus den skandinavischen Ländern, den Randstaaten, Polen, Sowjetrußland, der Türkei und den Südostländern stammten im Jahre 1938 insgesamt rund 30 vH. der deutschen Einfuhr, während 34 vH. der deutschen Ausfuhr dort ihren Absatz fanden.

Auch die Beziehungen Deutschlands mit Holland, Belgien und der Schweiz erfahren durch den Krieg keine wesentliche Beeinträchtigung. Diese Staaten waren bisher mit 13,5 vH. an der deutschen Einfuhr und mit 18,5 vH. an der deutschen Ausfuhr beteiligt (Anteil an Einfuhr: Holland 7,5 vH., Belgien 4 vH. und Schweiz 2 vH.; an der Ausfuhr: Holland 10 vH., Belgien 4,5 vH. und Schweiz 4 vH.). Schliesslich wird sich auch der Handel Deutschlands mit Italien weiter in günstiger Weise entwickeln. Italien war an der deutschen Einfuhr im Jahre 1938 mit 4,5 vH. und an der Ausfuhr mit 6 vH. beteiligt. Alles in allem kann nach dieser Untersuchung festgestellt werden, dass der deutsche Aussenhandel durch den Krieg eine Halbierung erfahren hat.

Dieses rein rechnerisch gewonnene Ergebnis gibt allerdings keinen Aufschluss über die wirklichen Versorgungsmöglichkeiten Deutschlands bei längerer Kriegsdauer. Es ist durchaus denkbar, dass es Deutschland gelingt, in der kommenden Zeit den Handel mit den Staaten im Norden, Südosten und Süden weiter auszubauen und zu steigern. Von ausschlaggebender Bedeutung sind jedoch die deutsch-sowjetrussischen Wirtschaftsvereinbarungen, die alle bisherigen Berechnungen, Deutschlands Wirtschaft durch die Blockade lahmzulegen, ungültig machen. In der Tat kann nicht mehr bezweifelt werden, dass durch die beabsichtigte enge wirtschaftliche Zusammenarbeit zwischen diesen beiden Staaten die von England ausgeübte Blockade an Wirkung stark verliert. Russland war bereits im Jahre 1931 an der deutschen Gesamtrohstoffzufuhr mit 10—13 vH. beteiligt, und es ist geplant, diesen Anteilssatz sobald wie möglich wieder zu erreichen. Die Sowjetunion kann an Deutschland in grossem Umfange liefern Manganerze, die

Für die Ferien

Agfa ISOCHROM

Der neue Feinkornfilm für jedes Wetter

die Lehre gezogen hätte. Bereits seit Jahren sind daher die Anstrengungen der Deutschen darauf gerichtet gewesen, ihre Nahrungsmittelversorgung auch für den Ernstfall sicherzustellen. Dies beweist die autarkische Landwirtschaftspolitik und das Bestreben, mit den Agrarländern des europäischen

scheinlichkeit für einen Erfolg des englischen Vorgehens heute keinesfalls mehr so gross ist wie im Weltkrieg. Damals war Deutschland in der Tat militärisch und auch wirtschaftlich eingekreist, hatte gegen mehrere Fronten zu kämpfen und kaum die Möglichkeit, mit den wenigen neutralen Staaten einen



# Das grosse Unrecht

kt. — Am Schluss seines Nachrichtendienstes wiederholt der deutsche Sender täglich das Wort: „Deutschland kämpft für die Wiedergutmachung eines Unrechts; die anderen kämpfen für seine Beibehaltung.“

Das ist eine schlichte Feststellung, ohne jedes Pathos, und doch so inhaltsreich, dass es sich verlohnt, auf seine Bedeutung einzugehen. Das Unrecht, das beseitigt werden soll, besteht ja in dem Wortbruch von Versailles, in den Bedingungen, die dem deutschen Volk und anderen Völkern aufgezwungen wurden, und in der angeblichen Rechtfertigung dieser Bedingungen durch die Kriegsschuldfrage. Es handelt sich also um ein Unrecht dessen verhängnisvolle Folgen sich in allen Ländern der Erde ausgewirkt haben und weiterhin auswirken müssen, wenn es nicht beseitigt wird.

Der Wortbruch von Versailles ist eine geschichtliche Tatsache. Da er aber in der Polemik noch gelegentlich abgestritten wird, verlohnt es sich, die wichtigsten Einzelheiten ins Gedächtnis zurückzurufen. Der amerikanische Präsident Wilson entwarf 1918 in drei Reden und einer Botschaft an den Kongress ein umfassendes Friedensprogramm, das völlige Gleichheit für alle Völker forderte, nach dem es weder Sieger noch Besiegte geben sollte, und in dem Annexionen, Kriegsschädigungen und Strafbestimmungen grundsätzlich verworfen wurden. Dieses Programm ist unter der Bezeichnung „Vierzehn Punkte“ bekannt geworden und wurde am 5. Oktober 1918 von der deutschen Regierung als Grundlage für die Friedensverhandlungen angenommen. Am 2. November 1918 gab der Oberste Rat der Alliierten seine Zustimmung zu den Verhandlungen auf dieser Grundlage und machte dabei nur zwei Vorbehalte, die die Freiheit der Meere und den Ersatz des Schadens durch Deutschland betrafen. Das wurde der deutschen Regierung am 5. November formell in einer Note des amerikanischen Staatssekretärs Lansing mitgeteilt. Die Alliierten hatten sich klar und feierlich auf die vierzehn Punkte verpflichtet und Deutschland legte im Vertrauen darauf die Waffen nieder. Aber nun erfolgte der „grösste Wortbruch der Weltgeschichte“, indem die Alliierten das wehrlose Deutschland durch Hunger und Gewaltandrohung zu einem Frieden zwangen, bei dem nichts von Sinn und Wortlaut dieser vierzehn Punkte übrigblieb. Zu ihrer Enttäuschung und Empörung über diesen Bruch des verpfändeten Wortes zogen die Vereinigten Staaten sich zurück. Sie unterzeichneten das Versailler Diktat nicht, schlossen einen Sonderfrieden mit Deutschland und traten dem Völkerbund nicht bei.

Die Bedingungen des Versailler Diktates wurden in einem umfangreichen Bande niedergelegt. Deutschland musste Unmengen von Waffen abliefern und zerstören, seine Kriegs- und Handelsflotte, Massen von Industriewaren, Tieren und landwirtschaftlichen Produkten ausliefern. Ihm wurde eine Kriegsschädigung von mehr als 100 Milliarden Goldmark auferlegt. Es verlor ausser allen Kolonien weite Gebiete ohne Recht auf eine Volksabstimmung; in anderen Gebieten wurde die Abstimmung trotz des klaren Willens der Bevölkerung nachträglich verboten oder zu seinen Ungunsten durchgeführt. Es musste einseitig abrüsten und wurde wirtschaftlich und militärisch einer dauernden Beaufsichtigung unterworfen. Tausende von anderen Bestimmungen trugen dazu bei, das deutsche Volk für immer zu versklaven und dem Worte Clemenceaus eine drohende Wirklichkeit zu verschaffen: „Es gibt zwanzig Millionen Deutsche zu viel auf der Welt.“

Das alles sollte durch den berichtigten Artikel 231 von der Kriegsschuldfrage gerechtfertigt werden: „Die alliierten und assoziierten Regierungen erklären und Deutschland erkennt an, dass Deutschland und seine Verbündeten als Urheber für alle Verluste und Schäden verantwortlich sind, die die alliierten und assoziierten Regierungen und ihre Staatsangehörigen infolge des Krieges, der ihnen durch den Angriff Deutschlands und seiner Verbündeten aufgezwungen wurde, erlitten haben.“ Die deutschen Regierungen haben seit 1919 alles getan, um die Entfernung dieses Artikels zu veranlassen. Er ist aber bis heute nicht gestrichen worden. Neunzehn Friedensjahre sind vergangen, ohne dass Deutschland auf dem Wege der Verhandlungen auch nur das Geringste erreichte.

Das grosse Unrecht blieb bestehen. Wenn der Kampf, der nunmehr um seine Beseitigung oder Beibehaltung geführt wird, die Leidenschaften erregt, so dürfte es angebracht sein, hier einige Männer sprechen zu lassen, die mit einer Ausnahme in das Lager der deutschlandfeindlichen oder der neutralen Staaten gehören. Es sind Männer, die sich in ihren Ländern eines geachteten Namens erfreuen und deren Stimmen man ein bedeutendes Gewicht nicht absprechen kann.

Am 2. Juni 1923 gab die „Gesellschaft der Freunde“ (Quäker) in Grossbritannien einen von dem Geistlichen John H. Barlow unterzeichneten Aufruf heraus, in dem es heisst: „Der Vertrag von Versailles ist in seinen finanziellen, ökonomischen und politischen Grundlagen angegriffen worden. Wir jedoch sind in erster Linie mit seiner grundlegenden Unmoral belastet. Die Urheber hätten sich mehr von dem Gedanken leiten lassen sollen, allgemein den Leiden der Völker abzuwehren, als die Macht der Siegerstaaten zu vergrössern. Es war unrecht, die Besiegten von der Friedenskonferenz auszuschliessen, unrecht, ihnen die alleinige Schuld zuzuschreiben und eine Zustimmung dieser Schuld durch die Waffe des Hungers zu erpressen. Unrecht war es auch, das Versprechen nicht zu halten, einem demokratischen Deutschland bessere Bedingungen zu stellen. Der Vertrag ist moralisch ungültig, weil viele seiner Bestimmungen an sich ungerecht sind und auch einen Bruch der Bedingungen darstellen, unter welchen die Zentralmächte ihre Waffen niederlegten.“

Ein hervorragender englischer Politiker, Unterhausabgeordneter und Schriftsteller, der mit zahlreichen weitverbreiteten Büchern an die Öffentlichkeit getreten ist, Edmund Dene Morel, schreibt 1922 in seinem Buche „Das Gift, das zerstört“: „Ein Volk von einigen 75 Millionen gibt es in Europa, das durch die Beschuldigung ungerecht gebrandmarkt worden ist, es habe bewusst und vorsätzlich den grossen Krieg vorbereitet und begonnen, und das bestraft wurde, wie niemals in der Neuzeit und im Mittelalter ein geschlagenes Volk bestraft worden ist, wegen jenes Verbrechens. Dieses Volk ist niemals zu seiner Verteidigung gehört worden.“

## Appell an den gesunden Menschenverstand

in der Monatsschrift „Evolution“. Es heisst darin: „Wenn wir unsere Blicke nur auf Europa beschränken, so scheinen die Möglichkeiten von Konflikten zahlreich zu sein. Ohne sie alle aufzählen zu wollen, bemerken wir nur, dass ein sicherer und endgültiger Friede nicht herrschen kann, bevor nicht folgende Eiterbeulen aufgestochen worden sind: das Rheinland, der Anschluss, der Korridor von Danzig, die Minderheitenfrage usw. Für uns gibt es nur einen Weg. Zunächst die Revision aller Verträge. Eine im vollen Licht des Tages vom Völkerbund geleitete Revision. Auch muss diese Revision, selbst wenn der Kellogg-Pakt sie nicht verlangt, in dem doppelten Interesse des Friedens und der Gerechtigkeit stattfinden. Des Friedens, denn wir sagen mit Wilson: „Nur der Friede wird von Dauer sein, dessen Prinzip die Gleichheit ist, gemeinsame Teilnahme an gemeinsamen Wohltaten.“ (Rede im Senat am 22. Januar 1917.) Der Gerechtigkeit: denn die Verträge von 1919 sind unter Bedingungen geschlossen worden, die den elementarsten Gesetzen der Billigkeit widersprechen. Die Besiegten erklärten sich mit ihrer Entwaffnung einverstanden auf das Versprechen hin, dass der Friede auf den vierzehn Punkten Wilsons beruhen würde. Ein Versprechen, das nicht gehalten worden ist und das in gewissen Punkten klar und deutlich verletzt wurde... Heute erweist sich eine Revision als dringend erforderlich, die der Verträge der Ungerechtigkeit und Ge-

Seine Ankläger sind seine Richter gewesen. Und seit der Urteilsspruch verkündet wurde, sind Beweisstücke an den Tag gekommen, teils durch das Vorgehen dieses Volkes selber, doch zum grösseren Teil aus dem Lager seiner Feinde, Beweisstücke, welche das über es ausgesprochene Urteil als das schlimmste Fehlurteil grossen Umfanges der menschlichen Justiz in den Annalen der zivilisierten Menschheit erweisen. Ein Fehlurteil, das so ungeheuerlich, so entsetzlich ist, dass selbst einer der Richter, die es aussprachen, geneigt ist, implizite zuzugeben, dass das Urteil falsch war. Kann irgendein vernünftiges Lebewesen in einem derartigen Zustand eine zuverlässige Atmosphäre des Weltfriedens sehen? Muss man nicht vielmehr an eine katastrophale Zukunft der Zivilisation glauben?“

Walter Walsh, ein englischer Geistlicher und Schriftsteller, Vizepräsident der Allgemeinen Friedensgesellschaft, urteilt in einer 1922 herausgegebenen Predigt: „Ich werde an die Tatsache erinnert, dass Deutschland durch seine Unterschrift des sogenannten Friedensvertrages — ein Vertrag, den der „Manchester Guardian“ als ein Verbrechen gegen die Zivilisation brandmarkte, nur mit dem Kriege selbst vergleichbar — seine Schuld anerkannte. Ich gebe die Tatsache zu. Ich würde sie gerne vergessen. Und der Tag wird kommen, da britische Männer und Frauen sie gern vergessen möchten, da sie ihr Haupt hängen lassen und über sie eröten werden. In unserer ganzen langen, rauhen Geschichte wird man sich wenige Szenen mit mehr Schmerz ins Gedächtnis zurückrufen, als jene Szene in Versailles, da der Führer der deutschen Friedensdelegation sich weigerte, seine Hand unter ein Dokument zu setzen, das die Unehre seines Landes proklamierte.“

Am 26. Dezember 1928 veröffentlichten 134 hervorragende französische Wissenschaftler, Künstler, Journalisten und Politiker einen

walt. Man kann sie möglicherweise hinausschieben, aber nicht vermeiden. Diese Revision wird geschehen, weil über dem unklaren Willen der Menschen die Logik der Ereignisse steht... Sie wird geschehen, weil von allen Punkten des Horizonts aus die Wahrheit auf dem Marsche ist und nichts sie aufhalten kann.“

Der französische Schriftsteller Louis Guéant schreibt 1921 in seinem Bericht über den Versailler Vertrag: „Die Verträge von Versailles und St. Germain beruhen auf der Versicherung von der Alleinschuld der Zentralmächte; diese Versicherung ist eine Lüge, ein kühner Widerspruch der Wahrheit; daraus folgt, dass das ganze Gebäude einstürzt, dass nichts davon vor dem Recht, vor heiliger Gerechtigkeit Bestand haben kann. Dass sie von beiden Parteien unterzeichnet sind, das hat nichts zu bedeuten. Denn, wie Normann Angell gesagt hat: „Wenn euch jemand ein Messer an die Kehle hält und sagt: Unterzeichne dies Papier oder ich schneide dir den Hals durch, brenne dein Haus nieder, töte deine Frau und deine Kinder — dann hat die so erlangte Unterschrift weder moralisches noch juristisches Recht.“

Ein anderer französischer Schriftsteller, Alfred Pevet, der auf Grund seiner Quellenforschungen mehrere Werke über den Weltkrieg und die deutsch-französischen Beziehungen herausgab, kam in der umfangreichen Studie „Die Verantwortlichen am Krieg“ zu folgendem Schluss: „Bei Kriegs-

ende mussten 70 Millionen Deutsche jeden Geschlecht und Alters, die der Hunger (Anspielung auf die Blockade) gefügig machte, einen Vertrag unterzeichnen, der das Ergebnis von vierzehn verstaubten, überseeischen Prinzipien ist, die tausend und einen Pfeil verbargen, um sie für Jahrhunderte — entwaffnete und ohnmächtige Jahrhunderte — in eine raffinierte Sklaverei zu stürzen... Die „Verteidiger des Rechts“ zwangen ein grosses Volk durch einige Daumenschrauben, sich vor Menschen und Göttern dadurch zu erniedrigen, dass es log, wie niemals ein Höljerkandidat auf der Folterbank gelogen hat. Die 70 Millionen Deutsche unterzeichneten den Schuldartikel, der ihre Grabschrift werden sollte.“

Ein Holländer, der ehemalige niederländische Premierminister de Savorin Lohmann, antwortete auf die Fragen des Senators R. L. Owen an die neutralen Komitees und Gelehrten über die Kriegsschuld: „Die Friedensverträge von Versailles und St. Germain haben die Schuld am Kriege den Zentralmächten zugeschoben. Das hat eine Sache, die schon an sich ungerecht war, noch schlimmer gemacht. Damit haben die Sieger versucht, auch dem Rechtsbewusstsein Gewalt anzutun, und sie wären auf so etwas sicher nicht verfallen, wenn sie an ihre eigene Schuld geglaubt hätten. Aber solch ein Versuch ist vergeblich. Das lehrt, wie ich glaube, die Geschichte. Das Unrecht, dessen diese Verträge sich schuldig machen, wird schwelen und gären und Europa wie die internationale Politik überhaupt vergiften, und zuguterletzt wird es in neuen Unglücksereignissen zum Durchbruch kommen. Die Gesetze der Geschichte sind eben die des Lebens. Man heilt etwas Krankes nicht dadurch, dass man es veruscht oder verbirgt. Eine politische Ordnung der Dinge, die sich auf Unrecht gründet, gleicht einem Bau auf schwankendem Grund. Früh oder spät wird das Unrecht sich enthüllen und einen Tag der Rechenschaft erheischen. Und je länger sich der hinzieht, desto mehr Unglück wird er verursachen, desto gefährlicher wird die Abrechnung werden und desto schwieriger die Wiedergutmachung des Schadens. Die Erkenntnis der Wahrheit kann vielleicht die Politik auf den richtigen Weg leiten, aber auf jeden Fall sind wir noch weit davon entfernt. Europa steht keine gute Zeit bevor.“

Der bekannte nordamerikanische Senator Borah, der gerade jetzt in schärfster Form für die Neutralität der Vereinigten Staaten und gegen den Verkauf von Waffen an England und Frankreich eintritt, fasste am 25. August 1929 seine Meinung über die Zukunft der Menschheit und die Folgen des Versailler Diktates zusammen, indem er sagte: „Das Genie von Aeschylus, von Dante und von Shakespeare würde nicht ausreichen, um einen Begriff von der Tragödie und der Hölle zu geben, welcher die gegenwärtige Generation entgegengieht und welche auch noch für die kommende Generation vorbereitet wird, sofern diese Zahlungspläne ausgeführt werden, welche dem Hass und dem Wahnsinn entspringen sind.“

Harry Elmer Barnes, ein amerikanischer Professor für Soziologie und Verfasser von Büchern und Aufsätzen über den Weltkrieg und die Schuldfrage, kam 1928 zu dem Ergebnis: „Es besteht keine Hoffnung, den Frieden in Europa herzustellen, ehe nicht die moralischen und sachlichen Ungerechtigkeiten der Verträge von Versailles, St. Germain und Trianon aus der Welt geschafft sind und Europa wieder im Einklang mit der Gerechtigkeit und Anständigkeit steht. Die Pflanze von Locarno kann in dem Versailler Topf keine Blüten treiben.“

Der amerikanische Prediger John Haynes Holmes, Verfasser mehrerer Bücher und Schriften ethischen Inhalts, hielt 1927 eine Rede, die in Massen als Flugschrift verteilt wurde. Es heisst darin: „Weil wir die Tatsachen studiert haben, weil wir wissen, dass wir getäuscht wurden, weil wir wissen, dass wir dem deutschen Volk das bitterste Unrecht taten, indem wir es des Krieges schuldig erklärten, darum hat sich unser ein immer wachsender Ekel gegen das, was wir getan haben, bemächtigt, und wir würden gern unsere Hände von diesem schmutzigen Geschäft reinwaschen.“

In seinem Buch

### „Der Mythos von einer schuldigen Nation“

schreibt der amerikanische Schriftsteller Albert Jay Nock 1922: „Die grösste von allen diesen Ungerechtigkeiten ist, weil sie nämlich die Grundlage für sämtliche anderen bildet, die Beschuldigung, dass Deutschland allein für den Krieg verantwortlich sei. Das deutsche Volk wird diese Beschuldigung nie-



mals auf sich beruhen lassen; man sollte auch gar nicht erwarten, dass es sie auf sich beruhen lässt. Es kann nichts wirklich geregelt werden, bis die Frage der Verantwortlichkeit nochmals offen und ehrlich untersucht wird und eine Verständigung gefunden wird, welche auf Tatsachen basiert, anstatt auf einer offiziellen falschen Darstellung."

Abschliessend lassen wir noch eine brasilianische und eine deutsche Äusserung folgen. Die erste ist einem Aufruf des „Universitätskomitees gegen den Vertrag von Versailles“, Rio, Januar 1934, entnommen und lautet: „Das neue Brasilien, innerhalb einer Rechtsakultät, erhebt durch die Stimme einer Anzahl von jungen Männern seinen Protest, nicht nur zum Besten des „Rechtes“ an sich, sondern auch — und niemand wage es, dies zu bestreiten —, weil es die Schicksalsbestimmungen des Vaterlandes innerhalb der Landesgrenzen, auf dem amerikanischen Kontinent und im Rahmen der gesamten Menschheit durchzusetzen verstehen wird. Wir erklären den Vertrag von Versailles für einen Krebschaden und arbeiten an seiner Ausrottung! Alle Intellektuellen verweisen wir auf die unglückselige Verwirrung, die unter der heuchlerischen Bezeichnung „Internationale Moral und geheiligte Autorität der Verträge“ noch immer ihr Leben fristet! Wir fördern das gesamte Amerika auf, alles aufzubieten, um zu vermeiden, dass die „Moral“, welche den Versailler Vertrag inspirierte, nicht etwa morgen zu einer mächtigen Waffe werde, die die natürliche Entwicklung der kleinen Nationen und deren Individualität im Leben der Völker erdrücken würde! Wir fordern die brasilianische Jugend, welche das Recht aus Ueberzeugung liebt und welche in der hier angewandten Bezeichnung „Moral“ die wahre Bedeutung des Wortes erkennt, auf, Front zu machen gegen die Henkerbestimmungen einer imperialistischen Drohung, welche zur Waffe gegen unsere eigene Sicherheit und die aller Völker der Welt werden können!

Wir sind gegen den Versailler Vertrag, weil wir ihm jedes Rechtsgewissen absprechen, auf das er pocht. Rechtsgewissen? Wo bleibt der Respekt vor der deutschen Unabhängigkeit, die er doch ausdrücklich anerkennt? Weshalb Verschiebungen, Annullierungen, Vorschriften, Begrenzungen aller Art, Zerstörungen, Verdröhnungen gegen einen ehrlichen Feind? Soll es etwa ein neues Recht bedeuten, welches die Alliierten durch die Artikel 70, 75, 76, 118, 227, 231, 313—314 geschaffen haben? Soll dieses „Recht“, welches dazu dienen sollte, Deutschland für immer zu ersticken, soll der Artikel 438 etwa morgen auf unsere eigene Nation Anwendung finden? Ein imperialistischer Kanonstiefel zum Verteidiger „neuen“ Rechtes erhoben? Deutsche Jugend! In Brasilien erwacht das Verständnis für unsere eigene Individualität! Wir wollen mit euch kämpfen um das Ziel des Weltfriedens, um die Befreiung eures Vaterlandes! Deutsche und amerikanische Jugend! Jugend der ganzen Welt! Verbündet euch gegen die gemeinsame Gefahr, welche das Leben des Okzidents und somit unsere eigene Kultur bedroht! Durch uns entbietet euch Brasilien seinen Gruss. Das Universitätskomitee gegen den Vertrag von Versailles: Aben — Affar Netto, Henrique Carstens, Maximo Domingues, Herberto Dutra Nicacio, Mario de Faria, Cassio Suplicy Vieira, Salvino Fonseca."

Zum Schluss hören wir den Bischof Schreiber von Meissen, der im Juli 1923 folgende Forderungen an die Glaubensgenossen in aller Welt stellte: „Der Vertrag von Versailles ist ungerecht, verhängnisvoll und unsittlich: Ungerecht, weil er auf der ungerechten Voraussetzung beruht, dass Deutschland allein für den Krieg und die Kriegsschäden verantwortlich sei; ferner, weil er dem deutschen Volk Lasten auferlegt, die es nach dem klaren Ausweis der Tatsachen nicht tragen kann, wenn es nicht der Versklavung und Vernichtung anheimfallen soll. Verhängnisvoll, weil er in sich trägt die Keime zu Hass, Zwietracht und neuen kriegerischen Verwicklungen, die Europa und die ganze Welt in ein Chaos stürzen müssen. Unsittlich, weil er an Ruhr, Rhein und Saar zu Massnahmen und Zuständen geführt hat, die jeder ausgleichenden Gerechtigkeit und Menschlichkeit Hohn sprechen und die schwersten wirtschaftlichen,

sozialen, sittlichen und religiösen Schädigungen für die betroffene Bevölkerung herbeigeführt haben."

Das ist eine knappe Auswahl aus einer unüberschaubaren Fülle von Urteilen, deren Leitmotive sich in den Begriffen Wortbruch, Ungerechtigkeit und Vergewaltigung natürlicher Ordnung zusammenfassen lassen. Ueberall klingt zudem die Besorgnis oder die Gewissheit durch, dass sich aus dem Versailler Vertrag eine neue furchtbare Katastrophe für

die Menschheit entwickeln müsse, wenn er nicht rechtzeitig mit friedlichen Mitteln beseitigt werde. Heute sind wir Zeugen dieser vorausgesagten Katastrophe.

Die Auswahl zeigt, wie ehemalige Gegner Deutschlands und neutrale Beobachter das grosse Unrecht des Versailler Diktates verdammten, und wir können verstehen, was der Berliner Sender sagen will, wenn er täglich von der Wiedergutmachung des Unrechts spricht.

## Die deutsche Preisordnung

Die Reichsregierung hat in dem Bestreben, den friedlichen Seehandel so weit irgend zugänglich zu schonen, in der Deutschen Preisordnung vom 28. August nur diejenigen für das feindliche Gebiet oder für die feindliche Streitmacht bestimmten Gegenstände und Stoffe zum unbedingten Banngut erklärt, die unmittelbar der Land-, See- oder Luftrüstung dienen. Nachdem die britische Regierung jedoch eine Liste des unbedingten Banngutes aufgestellt hat, die weit über diesen Rahmen hinausgeht, sieht sich die Reichsregierung gezwungen, den Kreis des unbedingten Banngutes ebenfalls zu erweitern.

Die Reichsregierung hat daher das folgende Gesetz beschlossen, das hiermit verkündet wird:

### Artikel 1.

Als Banngut (unbedingtes Banngut) werden folgende Gegenstände und Stoffe angesehen, wenn sie für das feindliche Gebiet oder für die feindliche Streitmacht bestimmt sind:

1. Waffen jeder Art, ihre Bestandteile und ihr Zubehör.
2. Munition und Munitionsteile, Bomben, Torpedos, Minen und andere Arten von Geschossen, die für das Abschliessen oder Abwerfen dieser Geschosse bestimmten Vorrichtungen; Pulver und Sprengstoffe einschliesslich Sprengkapseln und Zündmittel.
3. Kriegsschiffe aller Art, ihre Bestandteile und ihr Zubehör.
4. Kriegsluftfahrzeuge aller Art, ihre Bestandteile und ihr Zubehör; Flugzeugmotoren.
5. Kampfwagen, Panzerkraftwagen und Panzerzüge, Panzerplatten jeder Art.
6. Chemische Kampfstoffe; die zu ihrem Abschliessen oder Abblasen bestimmten Vorrichtungen und Maschinen.
7. Militärische Kleidungs- und Ausrüstungsgegenstände.
8. Nachrichten-, Signal- und militärische Beleuchtungsmittel und ihre Bestandteile.
9. Transport- und Verkehrsmittel und ihre Bestandteile; Zug-, Last- und Reittiere.
10. Kraft- und Heizstoffe aller Art, Schmieröle.
11. Gold, Silber, Zahlungsmittel, Schuldurkunden.
12. Geräte, Werkzeuge, Maschinen und Stoffe zur Herstellung oder zum Gebrauch der

in den Ziffern 1 bis 11 genannten Gegenstände und Erzeugnisse.

### Artikel 2.

Artikel 1 dieses Gesetzes wird Artikel 22 Abs. 1 der Preisordnung.

### Artikel 3.

Dieses Gesetz tritt mit seiner Verkündung in Kraft.

Führerhauptquartier, den 12. Sept. 1939.

Der Führer und Reichskanzler  
gez. Adolf Hitler

Der Chef des Oberkommandos der Wehrmacht  
gez. Keitel

Der Reichsminister des Auswärtigen  
gez. v. Ribbentrop

Der Reichsminister der Justiz  
gez. Dr. Gürtner

### Das bedingte Banngut

Nachdem die britische Regierung eine Liste bedingten Banngutes aufgestellt und in diese Lebensmittel und andere lebenswichtige Güter aufgenommen hat, sieht sich die Reichsregierung gezwungen, nunmehr auch ihrerseits entsprechend zu verfahren.

Es wird daher folgendes bekanntgemacht:

Als Banngut (bedingtes Banngut) werden unter den Voraussetzungen des Art. 24 der Preisordnung vom 28. August 1939 folgende Gegenstände und Stoffe angesehen:

Nahrungsmittel (einschliesslich lebende Tiere), Genussmittel, Futtermittel und Kleidung; Gegenstände und Stoffe, die zu ihrer Herstellung gebraucht werden.

Diese Bekanntmachung tritt mit dem 14. September 1939 in Kraft.

Berlin, den 12. September 1939.

Der Chef des Oberkommandos der Wehrmacht  
gez. Keitel

Der Oberbefehlshaber der Kriegsmarine  
gez. Raeder

Der Reichsminister des Auswärtigen  
gez. v. Ribbentrop

Der Reichsminister der Justiz  
gez. Dr. Gürtner

## Der Kriegsgerüchterstatter / Walter Scholz

Vorne hat er nie gegessen,  
Nie mit Stahlhelm, Sturmgepäck,  
Hinten sitzt er vollgefressen,  
Andre schickt er in den Dreck!  
Andre hält er an der Strippe,  
Andre zahlen ihm den Zoll,  
Ihnen lügt per Draht und Lippe  
Er dafür die Hücke voll.  
Und er saugt sich aus dem Finger,  
Plündern, Schänden, Morden, Greuel;  
Und dergleichen andre Dinger  
Wickelt er vom selben Knäuel.  
„Deutschland, das tat torpedieren,  
Hat verschuldet, hat verletzt,  
Tat beschossen, tat minieren,  
Hat ins Unrecht sich gesetzt,  
Hat geschändet, hat gestohlen,  
Hat bestritten, dass es wahr,

Hat zerstört und hat befohlen,  
Germany bleibt der Barbar!  
Deutschland läuft in Holzpantoffeln,  
Jagt nach Ratten, schiesst den Spatz,  
Deutschland fehlen die Kartoffeln,  
Koclit die Hunde, schmort die Katz.“  
Und mit diesen Lügenwellen  
Ueberall er funkt und lärmt,  
Dabei werden die Kamellen  
Jahrgang 14 aufgewärmt.  
Alles, alles ist Routine,  
Gut gelernt und weit vom Schuss,  
Doch mit dieser Heuchlermiene  
Macht man kurzerhand mal Schluss!  
Sie wird alt, und sie wird faltig,  
Abgedroschen ist der Sinn,  
Ist das Maulwerk noch gewaltig,  
Ist jedoch kein Zahn mehr drin!

## Hunger und Mangel in Deutschland?

Sehr oft lesen wir von Mangel an Lebensmitteln in Deutschland. Einmal liegt das Gespenst des Hungers über Deutschland (Havas 22. 9.), dann fehlen Öle und Fette (Havas 19. 9.), oder es fehlt an Margarine (Havas 25. 9.) und im Rheinland an Schin-

10.). Sogar den armen Tieren geht es unter den sonst so tierliebenden Deutschen schlecht. In Leipzig müssen alle Tauben abgeschossen werden, um die Fleischfresser im Zoologischen Garten am Leben zu erhalten; am 11. Oktober fielen 141 Tauben dieser verzweifelten Massnahme zum Opfer (Havas); vom 1. November ab gibt es Bezugscheine für das Futter der Katzen, Hunde, Pferde, Kühe und Ziegen; für die Hühner gibt es die schon seit einiger Zeit (United Press 22. 10.). Schon am 23. August war die Wirtschaftslage im Reich äusserst ernst, was am 14. September nochmals besonders hervorgehoben wird. Sogar mit der Kleidung müssen die Deutschen sich einschränken (Havas 25. 9.). Auch fehlt es an Rohmaterial zur Herstellung von Flugzeugen (28. 9.). Am 6. Oktober weiss Havas, dass genau 389.000 Tonnen wichtiger Produkte entbehrt werden. Aber trotz dieser üblen Lage wird es mit den Einschränkungen immer noch schlimmer (Havas 10. 10.), der Mangel tritt immer von neuem in Erscheinung (Havas 18. 10.), und in Aachen mussten deshalb sogar verschiedene Fabriken schliessen (Havas 21. 10.). Wer diese Meldungen genau verfolgt, und feststellt, wie zahlreiche Einschränkungen im täglichen Leben des Engländers und Franzosen gar nicht oder nur in kleinstem Druck mitgeteilt werden, erkennt aber bald, welchen Zweck man damit verfolgt, denn es wird allerhand für die Feinde Deutschlands Nützliches und Erfreuliches daraus gefolgert. Z. B. entsteht unter solchen Lebensbedingungen natürlich Unzufriedenheit im deutschen Volk (15. 9.), das sich wie Sklaven behandelt sieht (Havas 21. 9.). Auch entwickelt sich aus dem empfindlichen Mangel an Jute und der Weigerung Italiens, Hollands, Belgiens und der Schweiz, Deutschland mit Jute zu versorgen, eine Spannung mit diesen Ländern (Havas 23. 10.). Sodann hintergeht Stalin die Deutschen, indem er 180.000 Tonnen Manganerz an Nordamerika verkauft, wo Hitler es doch so nötig braucht; „Freund hin, Freund her, Geschäft ist Geschäft“. (United Press 22. 10. und Havas 21. 10.). Dass dieses Manganerz schon vor Kriegsausbruch verkauft wurde, dass die Lieferungsfrist sich über zehn Jahre erstreckt, dass Russland trotzdem mehr liefert als Deutschland verwenden kann und anderes mehr wird verschwiegen. Aber der ganze Pferdefuss, nämlich die Hoffnung auf den Erfolg einer Hungerblockade, zeigt sich doch erst in Meldungen folgender Art: Die englische Blockade ist das beste Mittel zur Niederwerfung Deutschlands (Havas 21. 9.) und: das nazistische Deutschland hat weder moraischen noch materiellen Kredit (Havas 14. 9.).

Soweit die Havas als Spezialistin für deutsche Rohstoff- und Lebensmittelversorgung. Deutschland muss sich gewiss sehr einschränken, und die eine oder die andere Angabe mag wahr oder halb wahr sein, die Gesamtdarstellung ist aber äusserst tendenziös und gibt ein völlig falsches Bild von den wirklichen Zuständen im Reich. Das deutsche Volk soll entmutigt, das englische und französische Volk über die Widerstandskraft des Gegners hinweggetäuscht und besonders das französische im Hinblick auf den leichten und sicheren Sieg für den Krieg begeistert werden, und neutrale hofft man durch Aussicht auf billige Beute zu gewinnen. Deshalb nahm sich u. a. die bekannte französische Zeitung „Figaro“ schon am 25. 9. dieser Sache an. Sie gab einen Ueberblick über die umlaufenden falschen und übertriebenen Meldungen dieser Art, erinnert an ähnliche Lügenberichte von früher, weist sie zurück und stellt fest, dass sie dem französischen Volk künftig nur bittere Enttäuschungen einbringen würden. Wir ersparen dem Leser die Aussagen von kürzlich hier eingetroffenen Reisenden, die ganz anders lauten, und überlassen ihm, sich nach den Erfahrungen mit den „gewaltigen Schlachten an der Westfront“ seine eigenen Gedanken zu machen. Es wird ihm nicht schwer fallen, wenn er berücksichtigt, dass Deutschland im Gegensatz zu 1914 heute nur eine Front hat, dafür aber reiche Rohstoffgebiete im Rücken und in den Flanken, dass Göring bekanntlich seit einigen Jahren Rohmaterialien und Getreide im Grosse hat einlagern lassen, und dass das deutsche Volk nach den einmaligen Erfahrungen von 1914—18 heute seelisch und organisatorisch anders gerüstet dasteht als ehemals.

## die neue linie

— eine der Zeitschriften, die die ganze Welt kennt! Jedes Heft mit Beiträgen bekannter Schriftsteller und erlesenen Bildern über die Themen: Dichtung, Kunst, Architektur, Wohnkultur, Sport und Reise, Theater, Film und Mode. Ein Abonnement auf die „neue linie“ — stets ein Geschenk besonderer Art!

Monatlich ein Heft RM 1.— • Beyer-Verlag, Leipzig Berlin

**DR. OTTO C. LEHMANN**  
RECHTSANWALT

Rua Boa Vista 116 - 5. Stock - Saal 518  
Tel. 2-9981 SÃO PAULO

Zu den Mahlzeiten...



nehme man ein schmackhaftes und angenehmes Getränk, das zur Förderung der Verdauung aller Speisen unschätzbare Dienste leistet.

Diesen Anforderungen entspricht in hohem Grade das

# Malzbier da Brahma

mit geringem Alkoholgehalt, welches aus feinstem bayrischen Malz gebraut wird und reich an Vitaminen ist.

**Castell**  
SCHREIBGERÄT  
*repräsentiert!*

Zahlreiche Fachhändler bestätigen die Beliebtheit des Copier CASTELL, eine Beliebtheit, die er seinen vorbildlichen Schreibigenschaften und seinem repräsentativen Äußeren verdankt.

ERKENNUNGSZEICHEN:  
Die goldene Waage auf grünem Stiff.

**Copier CASTELL**

für rasche, klare Schrift, zum schnellen, rechtsgültigen Unterschreiben, für Statistik und Organisation, für Revision und Korrektur und das flotte, zügige Diktat.

**A.W. FABER CASTELL** *Schreibkultur*

Familienpension  
**CURSCHMANN**  
Rua Florencio de Abreu  
133, Sobr. (bet Bahnhof)  
Telephon: 4-4094

**Versicherungen**  
Caixa 94 **G. OPITZ** Telefon 2-9367

**AO PINGUIM** H. Hillebrecht  
RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2  
São Paulo  
Telefon:  
Bar 4-5507  
Gruta 4-2626

Ausgezeichnete Küche Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

## H. A. Berger **Der Splitter** Eine befinnliche Erzählung

Bald nach dem grossen Kriege hatten sie sich die Hand fürs Leben gereicht, so sehr war der Lehrer Theodor Kramer in Eile, den unfreiwilligen Bund mit dem Tode wie einen ungültigen Vertrag mit einem Federstrich zu vernichten. Dem Augenschein nach völlig unverschrt und auch sonst ein stattlicher junger Mann mit seinen 26 Jahren, ergriff er die neugeschenkte Welt mit allen Fasern seines Wesens.

Eines freilich hatte er seiner Braut damals verschwiegen, wie sehr er auch im übrigen jede kleinste Unehrllichkeit hasste: Dass er in seinem Körper den Tod beherberge. So wenigstens nannte er seinen körperlichen Zustand, das nach Millimetern zu berechnende Stück Eisen, das von seiner Verwundung her an einer gefährlichen Stelle in ihm stak. Mit keinem Wort hatte er jemals davon gesprochen, ausser zu seinen Freunden. Er trug sein Wundmal den Blicken entzogen, ganz dicht unter dem Herzen. Dies war die Stelle, wo ein einziger Granatsplitter, der sich mittlerweile in einer Rippe verkapselt haben mochte, sein Leben buchstäblich um Fingersbreite bedroht hatte.

Vor seiner Frau pries er ein über das andere Mal das grosse Glück, dass ihm der lauge Krieg nichts habe antun können, als sei es so Bestimmung gewesen. Dann liess er wohl auch die Bemerkung einfließen, dass es vermutlich seine Richtigkeit habe, wenn man ihn schon immer ein „Sonntagskind“ nannte. Und die Frau bestätigte solche Fragen jedesmal mit einem feierlichen Kuss, der sie zugleich den frohen Besitz ihres Mannes fühlen liess.

In seinem Schreibtisch verwahrt lag sein Militärpass, in dem die Art seiner Verwundung genau beschrieben war samt den vielen Etappen seiner kriegerischen Laufbahn an den verschiedenen Fronten. Diese Papiere

hütete er wie ein Geheimnis, damit sie ja nicht seiner Frau zu Gesicht kämen. Um keinen Preis durfte sie erfahren, wie es in Wahrheit um ihn stand! Denn zu gut kannte er sie, als dass er nicht klar vorausgesehen hätte, wie sehr sie sich um ihn sorgen würde, sobald sie davon erführe. Gewiss, eine augenblickliche Gefahr bestand nicht für sein Leben. Aber aus ähnlichen Fällen wusste er zur Genüge, dass oft nur ein Zufall, eine

heftige Gemütbewegung oder körperliche Anstrengung genügt, den Eisensplitter aus seiner Ruhelage aufzusuchen, so dass er eine gefährliche Wanderung durch den Körper begann. Und wer bürgte dafür, dass er sich nicht das nächstliegende Ziel aussuchte, sein Herz, um es in tödlicher Berührung zum Stillstand zu bringen! Mit vollem Bedacht hatte er sich all die Jahre lang jeder sportlichen Betätigung enthalten, so oft er dafür auch den Vorwurf der Bequemlichkeit einstecken musste.

Ausser an seiner Frau hing sein Herz an seinen beiden Kindern. Auf sie wollte er seinen Willen zum Leben übertragen, einem Leben, das ihm gleichsam nur mit der Uhr in der Hand zu fristen beschieden war. Mochten sie so kräftig gedeihen, wie es bei ihrem Vater den äusseren Anschein hatte —

das war sein Vermächtnis an die Zukunft, das beste und einzige Erbe, das er seiner Frau einmal hinterliess.

Manchmal, wenn vom vielen Rauchen sich leichte Herzbeschwerden einstellten, übersah er geflissentlich diese Ursache, sondern redete sich ein, sie rührten von seiner Verwundung her. Diese Einbildung steigerte sich jedesmal zur Gewissheit, so oft er bei einem Stich in der Herzgegend den Fremdkörper fast greifbar zu fühlen vermeinte. Niemals kam es ihm in den Sinn, etwa einen Arzt zu Rate zu ziehen — wie sollte er auch anders befinden, als dass höchste Gefahr im Ver-

ruflichen und allgemeinen Sorgen, wie sie die Zeit mit sich brachte. Wozu auch darüber sich Gedanken machen, wenn doch eines Tages ganz plötzlich alles aus sein würde! Scheinbar gesund und wohlauf ging er vielleicht von zu Hause fort, und leblos brachte man ihn wieder: aufgelesen von der Strasse, mit einem dumpfen Aufschlag umgesunken in seinem Schulzimmer.

Reichlich spät und doch rascher, als er zu hoffen wagte, wurden ihm alle Zweifel von der Seele genommen. Das war vor einigen Jahren, als an die ehemaligen Offiziere des Weltkrieges die Aufforderung erging, sich zur Reserve des neuen Volksheeres zu melden. Die Untersuchung des Stabsarztes war sehr gewissenhaft, aber auch das Röntgenbild, das zu diesem Zwecke aufgenommen wurde, ergab keinen anderen Befund, als dass der gefährliche Splitter inzwischen völlig verkapselt, gewissermassen organischer Bestandteil einer Rippe geworden war. Und die Worte waren sicherlich ehrlich gemeint, mit denen der Arzt abschliessend seinem Patienten auf die Schulter klopfte: „Ihre Gesundheit möchte ich haben, Herr Kramer ...!“

Dieser Tage hat er sich, nach 25 Jahren zum zweiten Male, die feldgraue Uniform umgetan, nun aber gleich die eines Oberleutnants der Infanterie, wozu er nach einigen Übungen im Manöver aufgestiegen war. „Papperlapapp“, ermutigte er beim Abschied seine kleine Frau, „bin ich nicht ein Sonntagskind?“ Aber obgleich sie es ihrem Manne abermals durch einen Kuss, den letzten, bestätigte, sah sie dem aus der Halle fahrenden Zug doch nur durch einen Flor von Tränen nach. Gefasst und in militärisch strammer Haltung waren allein die beiden Buben, allerdings schon angehende junge Herren, dem grossen Augenblick gewachsen ...

**Confeitaria**  **Viennense**  
Aeltestes und vornehmstes Haus  
Nachm. und abends gutes Konzert  
Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETINGA 239 - S. Paulo

zuge sei! Seine irdischen Dinge hatte er ohnehin längst geregelt: das Testament war gemacht.

Hin und wieder fragte er sich aber doch, ob er seiner Frau nicht lieber die Wahrheit sagen, das Geheimnis enthüllen solle, das ihm je länger desto mehr bedrückte. Aber musste er sich dann nicht dem Vorwurf aussetzen, seine Frau getäuscht und unter falschen Voraussetzungen die Ehe geschlossen zu haben? Jetzt war es zu spät dazu, ein Geständnis musste alles gemeinsam genossene Glück der vergangenen Jahre nachträglich in Frage stellen! Dieser Zwiespalt in seinem Inneren führte allmählich, ohne dass er's hindern konnte, zu einer leisen Entfremdung zwischen den Ehegatten. Ja, auf einmal lag ihm nichts mehr daran, seine Frau in alles einzuweihen, was ihn bewegte, in seine be-

**Dralle Birkenwasser**  
enthält natürlichen Birkensaft



## Vor Annahme falschen Geldes

schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr  
Eröffnen Sie ein Konto beim

## Banco Allemão Transatlantico

RUA 15 NOVEMBRO 268  
und zahlen Sie Ihre Rechnungen  
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

## Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestube

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft!

## Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Curityba - Belem do Pará - Bello Horizonte  
Bahia

In anderen südamerikanischen Ländern:  
Buenos Aires Montevideo  
Santiago de Chile

CAFIASPIRINA  
EMPFEHLE ICH IMMER  
MEINEN KUNDEN

MEIN "KATER"  
IST ABSOLUT  
VERSCHWUNDEN



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

• Gegen den heftigen Kopfschmerz, den man häufig nach dem Genuss von alkoholischen Getränken verspürt, ist Cafiaspirina die Rettung; denn es bringt Erleichterung und Frische und stellt Ihr Wohlbefinden wieder her. Cafiaspirina ist ein Bayer Präparat, und Sie wissen es ja schon: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut."

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

## CAFIASPIRINA gegen Schmerzen

### Jorge Dammann

Deutsche Damen- u. Herrenschneiderei. Große Auswahl in nat. u. ausländ. Stoffen. R. Ypiranga 193, Tel. 4-2320

### José Süls

Erstklassige Schneiderei. — Mäßige Preise. — Rua Dom José de Barros 266, Sobr., São Paulo, Telefon 4-4725

### João Knapp

Klempnerei, Installation. Registr. Rep. de Aguas und Esq. — Rua Monf. Passa-lagua 6. Telefon 7-2211.

### Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135

### Alttestes deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl in kompl. Zimmern u. Einzelmöbeln. Auch TAUSCH und KAUF von gebrauchten Möbelstücken

### Deutsche Schuhmacherei

Rua Sta. Efigenie 225  
Ausführung aller ins Fach schlagenden Arbeiten

### Hermann Radelsberger

(früher Heiarich Lutz)

Bevorzugen Sie bei  
Ihren Einkäufen  
die im  
Deutschen Morgen  
anzeigenden Firmen!

Wer sein Geld stets in der  
Tasche trägt, gibt es aus.

Legen Sie jeden Monat nur  
einen kleinen Betrag auf

## Sparkonto

an, so erleichtern Sie sich das Sparen,  
und das zurückgelegte erhöht sich um  
Zins- und Zinseszinsgewinn.

## Banco Germanico

da America do Sul

São Paulo

R. Alvares Penteado 121 (Ecke Rua Quitanda)  
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5  
Santos, Rua 15 de Novembro 114

## „Zum Hirschen“ Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

## Alfaiataria Henrique

Av. S. João 345 — Tel. 4-3196 — App. 2

Deutsche Schneiderei

Für fachmännische Ia. Ausführung garantiert der  
technische Leiter Henrique Dietrich.

## VIGOR- MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos  
Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178  
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

## Der Brief ohne Ende

Einer Kriegsbegebenheit nacherzählt von Schimmel-Falkenau

Seit zehn Stunden lag das Trommelfeuer auf der Stellung, und dann jagte durch das wilde Tosen des Kampfes, durch Rauch und durch den Sprengstückgesang der Schrei: „Sie kommen!“

In vom Kalke weissgrau gefärbten Uniformen krochen sie aus halbverschütteten Ständen herauf, lockerten die Handgranaten am Gurt, rückten die Koppel fester und zogen die Köpfe etwas ein, so dass der Stahlhelm wie auf Schutern sass.

Das Feindfeuer lag nun über der zweiten Stellung, deckte die Feldbatterien ein, versperrte die Zugänge. Heulend fuhren die Granaten und Schrapnells aus wohl hundert Batterien über den ersten Graben hinweg. Und unter diesem wilden Schlachtgesang brach die feindliche Infanterie aus ihren Gräben heraus.

Heisshungrig schrien die Maschinengewehre auf, laut bellten die Einzelschüsse dazwischen, zischend sausten von schräg her leichte Granaten in die feindliche Stellung. Ungeschickt walzten die Flügelminder durch die Luft und kreppten dann unter entsetzlichem Krachen, schwarzen Rauch in dicken Wolken über das Grabenland werfend.

Werner Hübner, Vizefeldwebel und Offiziersaspirant, sah, wie der Feindangriff im Feuer zusammenbrach. Ein heller Schrei jagte aus seiner Kehle, er stand als erster auf dem Grabenrand, er riss seine Leute vorwärts ... und dann wurde es dunkel, der

Schrei der Schlacht verklang wie ein verwehendes Echo ...

Oberarzt Höfer machte ein sehr bedenkliches Gesicht, als er die schwere Beinwunde des Feldwebels Hübner untersuchte hatte, er wandte sich zum Unterarzt Schweizer: „Durchaus richtig, dass man den Mann vom Feldlazarett sofort weiterbrachte. Machen Sie alles für die Operation fertig.“

Im Waffenrock des Feldwebels steckte ein angefangener Brief; der Sanitätsgefreite zeigte dem Oberarzt das Schreiben unmittelbar vor Beginn der Operation:

„Meine geliebte Therese! Wir sitzen zur Zeit in dicker Luft, der Feind scheint angreifen zu wollen. Das Trommelfeuer donnert auf den Unterstand, und das Karbidlicht verlöscht bei jedem nahen schweren Treffer unter dem Luftdruck. Durch die Bohlen rieselt schon weisser Kalk. In einer solchen Stunde denkt man weiter über das Leben hinaus, und ich weiss es hier unten nun deutlicher als je, dass du im Leben wie im Sterben mein Schicksal bist. Ich weiss, dass du immer bei mir bist trotz Zeit und Raum, die uns trennen.“

Ich hoffe, dass ich auch durch den bevorstehenden Angriff gesund hindurchkomme, aber wenn mir etwas geschehen sollte, geliebte Therese, dann wisse, dass ich ebenso immer bei dir bin wie du bei mir bist. Wir sind wie einer und werden niemals werden wie zwei, auch wenn einer geht. Du bist immer ...“

Hier brach der Brief ab. Der Oberarzt nickte dem Sanitätsgefreiten zu, behielt den unvollendeten Brief des Schwerverwundeten zunächst bei sich und ging in den Operationssaal, wo alles bereits vorbereitet worden war. Gewiss, die Operationen folgten einander wie die Glieder einer unendlichen Kette, trotzdem aber bedeutete eine jede immer wieder erneuten Kampf um Sein oder

Tod. Das Gesicht des Oberarztes war sehr ernst, als er dem jungen Feldwebel in das todbleiche Antlitz sah. Freilich, zuerst hatte es am nächsten gelegen, das zerschossene Bein abzunehmen, aber da war plötzlich eine Frau zwischen den Arzt und seinen Entschluss getreten, jene Therese hob ihm beschwörend die Arme entgegen ...

Nach einer guten Stunde war die Operation beendet, das zerschossene Bein fürs Erste gerettet, aber, und der Oberarzt wusste es nur zu genau, es war ein Versuch, ob er gelingen würde ...

Und am Abend dieses Tages sass der Oberarzt Höfer über dem Briefe des Schwerverwundeten und vollendete ihn. Er schrieb an das Armee-Oberkommando und bat darum, dass der Braut des Schwerverwundeten Vizefeldwebels Hübner die Genehmigung zur Einreise in das besetzte Gebiet erteilt werde, da er als Arzt die feste Zuversicht habe, dadurch den Verwundeten am Leben zu erhalten.

„Um so mehr fühle ich mich zu meiner Bitte berechtigt“, so schloss Oberarzt Höfer seinen Bericht, „als unmittelbar nach der Einlieferung des Schwerverwundeten auch das Eiserne Kreuz erster Klasse für ihn eintraf ...“

Mit besonderer Herzlichkeit und Anteilnahme bekümmerte sich der Oberarzt um den jungen Feldwebel und bangend stellte er fest, dass alles ärztliche Können scheinbar zu versagen drohte.

Am vierten Tage nach der Operation — Oberarzt Höfer kämpfte bereits mit dem Gedanken, das zerschossene Bein doch abzunehmen — betrat Therese den Boden des

grossen Festungslazarettes im besetzten Gebiet. Sie wurde bald dem Oberarzt zugeführt. Höfer begrüßte das junge, zarte, völlig nun innerlich aufgelöste Mädchen wie eine gute Bekannte. Und er führte sie bald zu dem Schwerverwundeten. In der Tür blieb er stehen. Er sah Therese mit ausgestreckten Armen auf das Bett zuschreiten, er sah ein wundersames Aufleuchten im todbleichen Gesicht des jungen Feldwebels, er sah, wie ihre Hände seine Stirn streichelten ...

Dann schloss er die Tür. Mit einem weichen Lächeln sagte er zu dem Unterarzt Schweizer, mit dem ihn herzliche Freundschaft verband: „Ja, mein Lieber, sehen Sie, jetzt habe ich einen Bundesgenossen im Fall Feldwebel Hübner bekommen. Jetzt bringen wir ihn durch, denn gegen diese Arznei kommt kein Tod an, passen Sie auf, ich habe recht.“

Fast fünf und zwanzig Jahre später. An einem Septembertage 1939.

Wir stehen am Bahnhof, Freund Werner Hübner, das Eiserne Erster auf dem Zivilrock, seine Frau Therese, mühsam ihre Haltung bewahrend, und ich. Und wir winken dem jungen Freiwilligen Heinz Hübner nach, der sich mit leuchtenden Augen weit zum Abteufenfenster herausbeugt und den Eltern immer wieder zuwinkt.

Ein Zittern geht durch die Gestalt der Mutter. Sachte legt sich Werner Hübners Arm um ihre Schultern:

„Haltung, Therese“, sagt er, sonst nichts. Und sie nickt und winkt mit dem Taschentuche noch lange, lange. Der Zug ist schon nicht mehr zu sehen. Aber sie weiss es nicht, denn ein dichter Schleier liegt vor ihren Augen.

## Großvaters Bekenntnis

Im Wohnzimmer sitzen sie um den Familientisch. Das Licht der Lampe fängt sich an den schwarz verhängten Fenstern; es ist, als sei der Raum doppelt hell erleuchtet. Der Vater liest den Heeresbericht im Abendblatt, die neunzehnjährige Tochter näht an einer Bluse, die Mutter stopft Strümpfe und seufzt.

„Im ganzen Jahr nur sechs Paar Strümpfe — wie das werden soll?“ Man weiss nicht, ob der Seufzer wirklich den Strümpfen gilt oder dem leeren Stuhl am Tisch, den ihr flüchtiger Blick soeben streifte. Dort sass immer bis vor wenigen Tagen ihr Aeltester, der jetzt den Waffenrock trägt; er hat sich

## „Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**TECHNISCHE ABTEILUNG:**  
Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstühle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneidisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleblehren, Zirkel, Tourenzähler, Geodimeter, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbursten, Dampfpumpen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinderschmier-Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen-Scheiben, Ringschmier-Lager, Kugellager, Gleaserartikel wie Schmelztiegel, Graphit, Stahlbursten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörteile, Schmirzelscheiben Marke ALEGRIE, Schmirgel-Leinen und -Papiere in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahlbrühl-Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzscheiben, usw., Holz-Industrie-Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

**Eisenwaren-Abteilung:** Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schweißmittel, Arsenik, Bismut, Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Grösse, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate, Bügeleisen und Lötöfen, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzauleiter und blanker Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Stern-dreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigte Schalter, Dladz-Sicherungen.

**Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heurathen „KRUPP“, Milchenträger „LANZ“, Amsetzflöten, Pflanzenspritzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Füttermaschinen, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA), Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamos, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrlö, Eismaschinen-Öl usw., Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Fried. Krupp A. G., Gusstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinfelden; Fried. Krupp Germania-Werke A. G., Kiel; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig, Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schläpfer, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

**BROMBERG & CIA.**  
**SÃO PAULO**  
**AV. TIRADENTES NR. 32**  
**CAIXA POSTAL 756**  
**TELEFON: 4-5151**



**Werkzeuge**  
aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen. — Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

**FREDERICO WITTE**  
**RUA DO SEMINARIO 81**  
**TEL. 4-5237**

**Adolpho E. Müller & Cia.**  
Flor. de Abreu 172 Caixa postal 712  
Telefon 4-2617

Generatoren für Gleich- und Wechselstrom — Elektromotoren für alle Zwecke — Ventilatoren — Werkzeugmaschinen — Hebezeuge — biegsame Wellen usw. — Zubehör für elektrische Kühleinrichtungen.

**Dr. Mario de Fiori**  
Spezialarzt für allgemeine Chirurgie  
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 2-3.  
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

**Deutsche Automobile**  
Willi Hofang,  
São Paulo  
Caixa postal 3168 - Telef.: 4-2451 ou 4-3825

**Dr. G.H. Nick**  
Facharzt  
für innere Krankheiten.  
Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr  
Rua Libero Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Telefon 8-2263

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
Frauenheilkunde und Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen — Diathermie  
Ultraviolettrahlen  
Kons.: R. Aurora 1018 von 2-4,30  
Uhr, Tel. 4-6898, Wohnung: Rua  
Groenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

**Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt**  
„Saxonia“  
Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

**Dres. Lehfeld und Coelho**  
**Dr. Walter Hoop**  
Rechtsanwälte  
São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443,  
Telef.: 2-0804 - 2. Stock, Zim. 11-16 - Postfach 444

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Labr und Gebr. Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Livraria Delinee**  
Aelteste deutsche Buchhandlung  
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

**Damen-Schönheits-Institut**  
„ELSE“  
Dauerwellen (elektrisch u. nicht elektrisch), Ondulation u. Wasserwellen, Maniküre, Färben u. Massage  
Rua Domingos de Moraes Nr. 84-c  
Telephon 7-5480

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im befaunten  
**Casa Brasil**  
Damenschuhe  
bis zur Nr. 40  
Rfaj Louis XV., japanische Form 40\$000, 45\$000  
Das Haus, welches bestens bedient und reelle Preise hat.  
Rua Santa Efigenia 285  
nahe der Rua Aurora

**Deutsche Apotheke**  
In Jardim America  
Anfertigung ärztlicher Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten - Schnelle Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-2182

**Deutsche Apotheke**  
**Ludwig Schwedes**  
Rua Libero Badaró 45-A  
São Paulo / Tel. 2-4468

**KRANK ?**  
Dann lassen Sie sich  
**homöopathisch**  
behandeln. — In dem  
**Dispensario Homöopathico São Paulo**  
Praça João Mendes 8, sobr.  
stehen Ihnen von 9-18,30 Uhr die besten homöopathischen Aerzte São Paulus  
unentgeltlich  
zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen.  
(Geben der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

**Farben-Lacke-Pinsel**  
und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration  
**Emilio Müller, R. José Bonifacio 114**

**Deutsches Farbenhaus**  
**Henrique Zuehlke & Cia.**  
S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671  
Alleiniger Vertrieb der bekannten  
**TEMPEROL-FABRIKATE**  
(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)  
Reichhalt. Sortiment in: Pinseln, Buntfarben, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

freiwillig zu den Fliegern gemeldet. „Wo mag er jetzt sein?“ Aber der Junge hat es ja so gewollt. Sie seufzt wieder.

Im Lehnstuhl, in der Nähe des Ofens, regt sich etwas. Es ist der Grossvater, der den letzten Seufzer gehört, vielleicht auch den Blick aufgefangan hat. Er räuspert sich. „Lasst den Jungen! Es ist der erste Krieg, den er erlebt, es wird vielleicht sein einziger bleiben. Gönnst ihm das Glück, einmal von sich sagen zu können: Ich war auch dabei.“

Grossvater scheint etwas hinunterzuschlucken, doch schon fährt er fort: „75 Jahre sind jetzt vergangen, bei Düppel donnerten die preussischen Kanonen — da wurde ich geboren. 1864. Es war der erste Krieg, mit dem mein Schicksal meinen Lebensweg bedacht hat. Ich habe ihn nicht gespürt aber niemand kann mir einen Vorwurf daraus machen.“

„Weisst du, Grossvater“, unterbricht ihn die Enkelin, „es heisst: wer im Kriege geboren wird, muss drei Kriege mitmachen.“

„Drei Kriege? Es langt nicht. Ich war zwei Jahre alt, da kam mein zweiter Krieg. Es ging gegen Oesterreich, 1866. Den merkte ich schon; ich weiss es noch — mein Vater nahm mich auf den Arm und streichelte mir das Gesicht. Dann zog er ins Feld. Meine Mutter weinte. Kriegserinnerungen eines Zweijährigen, aber mir ist noch immer, als wäre es gestern gewesen.“

„Und 1807, Grossvater?“

„Das war mein dritter Krieg. Den habe ich schon bewusst miterlebt. Mein Vater stand wieder im Felde, diesmal als Landwehrmann, und wir Knirpse spielten auf der Strasse Gravelotte und Sedan. Wir hörten von Gefangenen, Toten und Verwundeten, aber es war schwer, die nötigen „Franzosen“ für das Spiel zu bekommen, denn sie mussten ja immer ausreissen oder die Waffen strecken.

So wurde ausgemacht, dass jeder, der sich gegen den Spielkomment verging, dadurch bestraft wurde, dass er „Franzose“ sein musste. Merkwürdig willig aber waren alle, als „Verwundete“ auf dem Platze zu bleiben. Verwundung kennzeichnete eben nach unserem Empfinden Heldentum, und das Verlangen, Helden zu sein, lag uns im Blute ...

Grossvater streicht mit der Hand über die Stirn, als will er Gedanken verschuchen. „Wir sprechen von einer glücklichen Zeit, wenn wir an die Jahrzehnte denken, die dann folgten. Gewiss war sie voll des Glückes. Wir fühlten uns so gross, so geborgen im neuen Deutschen Reich, so sicher im Schutze unseres eisernen Kanzlers, dass wir den Kampf vergassen. Das Heldentum schlief ein. Wer will das Wunder begreifen, das damals geschah, als 1914 wiederum die Kriegsglocken läuteten und ein ganzes kampfbereites, siegesbewusstes Volk zu den Waffen rief? Mein vierter Krieg begann. Drei Kriegen hatte ich mit Kinder-Augen zuschauen müssen, der vierte endlich erlitt den Mann. Doch schon zu spät. Der Fünfzigjährige war dem Heeresdienst entwachsen, und ein Unfall, dem ein langes Kranklager folgte, verbot mir, freiwillig zur Waffe zu greifen. Also zum vierten Male Zuschauer. Und jetzt darf ich, kriegsuntüchtig und alt geworden, den fünften nur noch im Luftschutzkeller kennenlernen.“

Grossvater hat sich warm geredet. „Fünf Kriege habe ich miterleben müssen, und nicht einen von ihnen mit der Waffe in der Hand. Mein Schicksal hat mir eine Schuld aufgeladen, aber ich muss sie tragen. Darum sage ich: Lasst den Jungen, wenn es auch schmerzt. Er tut seine Pflicht und erfüllt zugleich die meine. So nimmt er die Schuld von mir.“

**Mein Teppich / Hermann Huttel**  
Ein Weltkriegserlebnis aus Polen

Mein Teppich war eigentlich gar nicht mein Teppich. Denn ich hatte mir ihn damals am Narew aus einem zerschossenen Jagdschloss „mitgenommen“, als wir hart hinter dem Feinde her waren und ich meine alte Wolldecke in einem Gefecht bei Ostrolenka verloren hatte.

Ich freute mich mächtig auf die Wälder von Bialystok, um mich während der Ruhetage ein bisschen in die Büsche zu schlagen und einem Luchs oder Wolf das Lämpchen auszudrehen; vielleicht auch gab es Bären dort! Aber aus meinen Träumen wurde nichts, dieweil ich ganz plötzlich zu einem anderen Regiment versetzt wurde. Ich packte gehorsamst den Tornister, schnallte den sorgsam gerechten Flauschteppich auf und machte mich mit meinen zwanzig Jahren mutterschellen allein auf der Suche nach meinem neuen Regiment. Wo das lag, wusste mir kein Mensch zu sagen. Bis nach Lomza waltete ich zurück, wurde nach Thorn geschickt, schielte nach dem Berliner D-Zug, schlug aber dem Versucher eins aufs Dach, fuhr gen Warschau, dann hinab nach Galizien, freundete mich eines Nachts mit ein paar Honvedhütern an, ritt mit ihnen nordwärts und kam nach Brest-Litowsk, wo gerade das grosse Fort mit furchtbarem Getöse in die Luft flog.

Hinter Brest-Litowsk fand ich mein neues Regiment. Es trug die Nummer 205; und die Kompanie, der ich zugeteilt wurde, war die siebente. Der Mann, der die Kompanie führte hiess Leutnant Schadow, — damals schon ein ganz alter Krieger, Soldat vom Scheitel bis zur Sohle. Er hatte kein Abitur und auch kein Einjähriges. Aber er war ein alter Tropenkämpfer und Tapferkeitsleutnant. Mehr brauche ich wohl nicht zu sagen. Wie

ein Vater schloss er mich in sein Herz. Nur mein Teppich wollte ihm nicht recht gefallen. Schliesslich aber versöhnte er sich mit ihm. Ich war glücklich darüber; denn der weiche Flausch war zu einem Stück meiner selbst geworden.

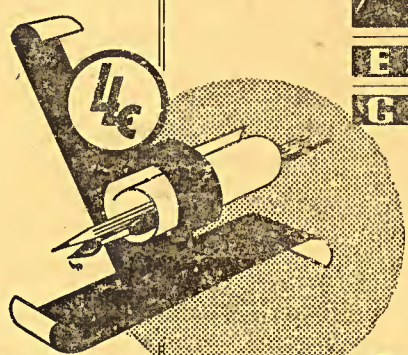
Mein Kriegspfad war eine einzige Pechsträhne. Auch aus den Sporen, die ich mir in den Rokitosümpfen (nicht nur beim heimlichen Bärenjagen) verdienen wollte, wurde nichts. Das Regiment wurde zurückgezogen, und nach Serbien befohlen. Gut, dachte ich, was in Russland nicht ist, wird in Serbien werden. Aber auch meine serbischen Seifenblasen platzten, noch ehe sie recht aufgestiegen waren. Seitdem weiss ich, dass der Wille allein es nicht tut, sondern dass das Glück die andere Hälfte des Schicksals ist.

In gewaltigen Eilmärschen keuchten wir nach Warschau zurück, lagen vor Praga auf einem grossen Gut und sollten am anderen Tage verladen werden. Zunächst ging alles gut. Wir marschierten nach einem Nest nördlich Warschau — ich glaube, Jablonica liess es — und wurden in einen langen Zug verladen. Der Offizierswagen war eine alte wacklige Klapperkiste zweiter Güte und lief ganz vorn, gleich hinter dem Packwagen. Er hatte keine Seitentüren, dafür aber einen Gang, der von Plattform zu Plattform mitten durch den Wagen führte. Das heisst, nicht ganz mitten hindurch; denn links in jedem Abteil waren immer zwei Polstersitze und rechts zwei Polsterbänke. Ich hatte natürlich Pech und kam auf einen Polstersitz, während auf den beiden Plüschbänken meines Abteils zwei Maschinengewehroffiziere ganz selig und auch ein bisschen boshaft ihre müden Knochen streckten. Weiss Gott, die hatten Grund, selig zu sein! Ein Jahr lang

## Wenn zwei dasselbe tun ...

so ist das noch lange nicht dasselbe. Beide photographieren zwar, der eine aber hat es mit der Stativkamera viel schwerer als derjenige mit der IKONTA 6 mal 9 von Zeiss Ikon. Die IKONTA 6 mal 9 hat Gehäuseauslösung, optischen Spring-sucher, Zweipunkt-Einstellung, Zeiss Tessar 1:3,8 und Compur-Rapid bis zur 1/400 Sekunde, sowie eingebauten Selbstauslöser.

Aufschlussreiche Prospekte und fachmännische Beratung in allen guten Fachhandlungen.



DESIGNS  
CLICHÉS  
ESTEREOES  
GALVANOS

**PHOTOGRAVURA VIENNENSE**  
**LUIGI LATTI & CIA.**  
RUA LAVRADIO 162 1.º. 2.º. TELEPHONE 22-4128. END-TEL. «LATCO»

RIO DE JANEIRO



Unsere  
**Bertretung**  
in  
**Rio de Janeiro**  
befindet sich

Rua dos Andradas 84  
2. Stock, App. 23  
Telefon 23-4977  
Franz Kuhlun

hartes Feldquartier, und nun auf einmal ein weiches Polster unter dem Rücken! ... Himmel ja, das war was!

Nun, ich war Kummer gewohnt und verhönte mich mit meinem Platz. Er war immer noch zehnmal besser als ein eisiges Sandleinloch in der Steppe oder ein nasser Polenacker. Einmal aber noch — der Zug ratterte schon seit geraumer Zeit an der Weichsel entlang — kam Leutnant Schadow zu mir. Ob ich mich drüben im anderen Abteil nicht auf seine Plüschbank legen wollte, sagte er. Lauter Güte stand in seinen Augen. Wie ein Vater war er zu mir. Das tat mir wohl; denn ich hatte seit Jahr und Tag keinen Vater mehr. Wenn Schadow gesagt hätte, ich solle für ihn in des Teufels Küche gehen, dann hätte ich das getan. Aber mich auf seine Bank legen und ihn mit meinem Sitz vorlieb nehmen lassen, nein, das konnte ich nicht! ... Als er mir nachher die Hand zur „Guten Nacht“ reichte, stand ein seltsames Licht um den schlichten Offizier. Das kam von der Sonne, die purpurrot hinter den schwarzen polnischen Wäldern verlohte. Nie mehr habe ich einen Menschen in solch seltsamem Licht stehen sehen.

Und dann — mitten in der Nacht — werde ich plötzlich wach, habe die sitzende Schlaferei gründlich satt, reiße meinen Tornister aus dem Gepäcknetz herunter, lege ihn als Kopfkissen unter das Fenster, lagere mich zwischen die beiden Plüschbänke auf den harten Boden nieder, zühe den Teppich über meinen langen Körper, — und schon geschieht es, dass unser Zug mit drei entgegengesetzt fahrenden Lokomotiven zusammenstößt, dass der erste Mannschaftswagen sich über uns hinweg in den hochgeknickten Packwagen bohrt und von unserer reichsten Plüschkiste nichts weiter mehr übrig bleibt als ein Haufen Scheitholz mit lauter grauenhaft zerquetschten Soldaten dazwischen. Mir ist während der ganzen Katastrophe der Verstand geblieben, und ich weiss, dass nur noch ein paar Fetzen von mir übrig wären,

wenn ich vorhin nicht so jäh aufgewacht wäre und meinen weichen Sitz mit dem harten Boden ausgetauscht hätte. — Und so liege ich nun da, mit blutendem Kopf, mit stechender Lunge und eingeklemmt bis über die Hüften. Ringsum finstert die Nacht. Herzerreissend gellt das Geschrei der unter den Trümmern Begrabenen. Links neben mir winselt der Maschinengewehrleutnant verzweifelt nach seiner Pistole, und der Kopf des Offiziers zu meiner Rechten liegt röchelnd auf meiner Brust, — bis dann auf einmal das Röcheln erlischt und der Kopf ganz still und schwer auf meinen stechenden Rippen lastet.

Endlich bricht Licht in die schaurige Nacht. Pioniere mit Pechfackeln kommen. Wirr mischen sich die Rufe der Retter mit dem Gemäuer der Sterbenden und Verwundeten. Ueber mir, im qualmenden Fackelschein, sehe ich die ineinander geschobenen Wagen hängen. Schräg und bedrohlich neigen sie herüber. Leicht kann es sich ereignen, dass sie herunterbrechen und mich erschlagen und begraben. Der Gedanke, dem eigentlichen Unheil glücklich entronnen zu sein und nun zu guter Letzt dennoch sterben zu müssen, ist unerträglich. Mit wildem Trotz stemme ich mich gegen meine Umklammernug — einmal, zehnmal, zwanzigmal —, keinen Zoll breit komme ich los. Todmatt liege ich da, mit blutender Stirn und mit schäumendem Mund. Mag nun kommen was will — mir ist es gleich. Da legt sich eine Hand auf mein klebriges Haar und ich höre jemand sagen: „Der arme Junge stirbt auch!“ ... Wirklich — steht es

so um mich? — Alle Jugend, die in mir ist, bäumt sich auf, und mit letzter Kraft röchle ich: „Nein, ich sterbe nicht! ... aber meine Beine sind weg!“

Vier Pioniere und einem Hebebaum verdanke ich es, dass ich eine halbe Stunde später auf einem Polster liege, das bei dem Zusammenprall neben die Geleise geflogen ist. Meine Verletzungen sind schwer, aber nicht so entsetzlich, wie ich gefürchtet hatte. Und so bin ich nun doch noch auf einer Polsterbank zu liegen gekommen und danke meinem Schöpfer, dass dies nicht schon in Jablonia geschah. Sonst wär's wahrscheinlich aus mit mir.

Meine Mütze und meinen Brotbeutel kann man mir nicht bringen. Die hatte ich auf meinem Polstersitz liegen lassen, und davon ist nichts mehr da wie lauter Schutt und Trümmer. Und mein Teppich? — „Der Teppich liegt neben dir!“ sagt einer der beiden Pioniere, die mich verbinden. „Deckt mich zu damit!“ bitte ich.

Da schlagen sie den Teppich zurück und ich sehe im Fackelschein meinen toten Kompanieführer darunter liegen. Schweigend falte ich die Hände und schaue zu den ewigen Sternen hinauf. Ein paar Tage später ist der Teppich bei Nowo-Georgiewsk mit Leutnant Schadow ins Grab gegangen.

Das ist die Geschichte von meinem Teppich, der gar nicht mein Teppich war und auch nicht mein geblieben ist — und der dennoch zeitweilig mit mir geht, als wäre er ein Stück von mir.

## Leutnant Bahlsen / Hermann Walter Raden

Du hast also den Leutnant Bahlsen gekannt, Kamerad? Gekannt! Weissst du, was das heisst: einen Menschen kennen? Wie du den Leutnant geschildert hast, so gab er sich damals, als du die kurze Zeit bei unserer Truppe

lagst, das ist nicht zu leugnen, doch dass er ganz anders war, das steht ebenso fest. Denn wie sich einer gibt, so muss er noch lange nicht sein. Gewiss war er misstrauisch, wortkarg, verschlossen, konnte leicht aufbrausen

und hielt sich streng an die Vorschrift. Aber ein herzloser Buchstabenmensch, wie du ihn nennst, war er nicht, ihm brannte das Herz, wenn er hart sein musste, vor Mitleid und Schmerz. Ich habe ihn gut gekannt und weiss, wie es in ihm aussah, und deshalb lass ich nicht den leisesten Schatten auf seinem Namen ruhen.

Er war schon immer ein wenig verschlossen und in sich gekehrt. Doch darunter litt er nicht, denn wo er nur konnte, erleichterte er uns den Dienst. Er tat viel Gutes an uns, wortlos, ohne viel Aufhebens. Die meisten wussten gar nicht, was wir ihm alles verdankten. Etwas mehr Verpflegung, weniger Schanzdienst, einen Tag Ruhe, einen Tag Urlaub mehr. Durch seine ruhige, bestimmte Art setzte er manches beim Regimentsführer durch. Nur für seine Leute. Für sich bat er um nichts. Er schien uns alle gern zu haben, aber drei von der Kompanie hatte er ganz besonders ins Herz geschlossen; die beiden Gefreiten Schwarz und Zenke und den Unteroffizier Liersch.

Als es im Stellungskrieg den ersten Urlaub gab, kam auch der Gefreite Schwarz an die Reihe. Er hatte vom ersten Mobilmachungstag an mitgemacht. An einem Dienstag sollte er fahren. Wir lagen bei Aubérie in der Champagne, und drüben schien ein Angriff geplant zu sein. Von Tag zu Tag wurde es brenzlicher. Schwarz, von der Sehnsucht nach Hause verzehrt, sah schon die Heimfahrt durch Urlaubssperre vereitelt, und stand wie auf Kohlen. Der Leutnant merkte es und setzte durch, dass der Gefreite schon am Montag fahren durfte. Mit leuchtenden Augen zog er davon. Hinter unserer Stellung, im Watzdorfwerk, zerfetzte ihn eine Granate.

Der Leutnant litt furchtbar darunter, denn ohne sein Eingreifen wäre vielleicht das Unglück nicht geschehen. So meinte er.

Wenige Tage später war eine Unteroffiziers-Patrouille angesetzt. Der blonde Liersch, Vater von zwei Kindern, ein tüchtiger Kerl, sollte sie führen. Leutnant Bahlsen ging den

## BEI DURCHFALL

Brechdurchfaellen, ferner bei Vergiftungen durch verdorbene Nahrungsmittel sowie bei starker Gasbildung im Darm

## Ultracarbon Merck

## Rio-Besucher

Besucht

## DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert  
Im ersten Stock Tanz

## Uebersetzungen

Dr. Bruno Zander

Berechtigter Uebersetzer

Rua 13 de Maio 37, 1. St.

Tel. 42-4668 - Rio.



## DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

Agenten an allen Plätzen

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81  
RIO DE JANEIRO



Moderne deutsche Kronleuchter  
»Kaitra«-Leuchten  
Tisch- und Stehlampen

Bohnermaschinen - Staubsauger  
„PROGRESS“ und „MONOPOL“

Brotröster - Bügeleisen  
Radio-Empfänger - Eisschränke

## E. Willner & Cia.

RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda 60

## Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.

Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098

Inh. N. Neubert

*Phonoförderung?*



*Máxima Qualidade*  
durch den Siemens-Hörapparat  
**PHONOPHOR**  
SIEMENS-REINIGER-WERKE AG.

**CASA LOHNER S. A.**  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO  
AV. RIO BRANCO, 133 - RUA SÃO BENTO, 216

Motoren  
Licht- und Pumpengruppen  
Eisenbearbeitungsmaschinen  
Erzaufbereitungsanlagen „Humboldt“  
Diesel-Lastkraftwagen „Magirus“

Sociedade de Motores  
**DEUTZ OTTO LEGITIMO**  
Ltda.

RIO DE JANEIRO  
S. Paulo - Recife - Porto Alegre

**Hotel „Lutecia“**

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmern, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro, Rua das Laranjeiras Nr. 486  
Telefon: 25-3822

Haut- und Geschlechtskrankheiten  
**Dr. Paul Cardozo-Legene**  
in Deutschland ausgebildeter und approbierter Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
Telephon 22-0912  
Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der

**Deutschen Apotheke - Rio de Janeiro**  
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

**Dr. Fridel-Zichöffe**  
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5  
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung: Tel. 22-9930

**Deutsches Heim, Rio de Janeiro**  
Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock  
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendbisch auch nach der Karte  
Stets frischer Schoppen - Reichhaltige Getränke

**BAR UND RESTAURANT  
CIDADE HEIDELBERG**  
GUTE BRASILIAN. UND DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen  
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO  
Tel. 23-0658

Berücksichtigt die Inserenten  
im „Deutschen Morgen“

Bar und **Fischerklause** Rua Th. Ottoni 126  
RIO - Tel. 43-5178  
Deutsche Küche - Brahma-Chopp  
Inhaber: **Fritz Schade**



**Urotropin**  
in dieser Packung mit dem Namenszug *Schering*

ist bei den entzündlichen Erkrankungen von  
**Blase, Niere und Gallenblase**  
ein von den Ärzten der ganzen Welt seit Jahren mit bestem Erfolg verordnetes Heilmittel.

Achten Sie beim Kauf von Urotropin auf die hier abgebildete Packung mit dem Namenszug „Schering“, und weisen Sie Substitute zurück. Fordern Sie stets die Originalpackung:

**Urotropina Schering**  
ROHREN ZU 20 TABLETTEN

**BAR UND RESTAURANT VICTORIA**  
Rua 1º de Março 33. - Tel. 23-4347. - Besitzerin: Ww. Willy Hardt - Mittag- und Abendessen - Prima Küche - Brahma-Chopp  
VERKEHRSLOKAL DES KYFFHÄUSERBUNDES

ganzen Tag mit finsternen Blicken umher. Abends, einige Minuten vor dem Feuerüberfall unsrer Artillerie, betritt er, fertiggemacht, die Kühle, in der der Unteroffizier Liersch liegt, befiehlt ihm, dazubleiben, und führt dann selber die Patrouille an. Sie kommen alle zurück. Einige sind verwundet, die anderen heil. Unter ihnen der Leutnant Bahlsen. Dem Unteroffizier Liersch aber hat ein Minensplitter im Unterstande die Hüfte zerissen. Er verblutete im gleichen Augenblick, als der Leutnant wieder in unseren Graben springt.

Seit diesem Schicksalsschlag, der die Ritterlichkeit und Güte des Leutnants sinnlos machte, war er im tiefsten verwandelt. Sein Gesicht wurde ernster und härter. Er sprach noch weniger als zuvor, und wenn er es tat, war seine Rede schroff und gereizt. Von nun an hielt er sich streng an das Vorgesehene und Befohlene. Mit eiserner Energie zwang er seine Güte und Selbstlosigkeit nieder. Er litt furchtbar darunter, äusserlich ein anderer Mensch zu sein. Das war die Zeit, da du ihn „kanntest“ Kamerad.

Er hat diesen Zustand nicht lange ertragen. Eines Tages meldete man ihm, der Gefreite sei auf Horchposten überfallen worden und liege schwerverletzt draussen am Drahtverhau. Es war in der Morgendämmerung, Leutnant Bahlens Augen glühten. Trotz unserer Warnungen kletterte er aus dem Graben. Kriechend schob er sich zu dem Verwundeten vor. Drüben beim Feind blieb alles ruhig. Wir warteten erregt und zählten die bangen Sekunden. Endlich sahen wir im Grabenspiegel wie der Leutnant kriechend zurückkam. Den Verwundeten zog er hinter sich her. An der rettenden Grabenwand schob er uns den Gefreiten zu. Helfend richtete er sich ein wenig auf. Im gleichen Augenblick fiel er zusammen. Die Kugel eines Scharfschützen sass ihm im Hinterkopf. Er war tot, aber du hättest das heimliche Lächeln in seinem Gesicht sehen sollen. Er war nun doch noch Sieger über das Schicksal geworden, denn der gerettete Zentke lebt heute noch.

So war der richtige Leutnant Bahlsen, wie du ihn nicht gekannt hast, Kamerad. Du siehst an seinem Beispiel, wie schwer man einen Menschen „kennt“.

dem erhebliche germanische Reste im Osten geblieben sind, dass auch nach dem Abzug eines Grossteils der germanischen Bewohner Osteuropas die Führungskräfte weitergewirkt haben, die das germanische Osteuropa gestaltet hatten. Das tritt gerade in der Vorgeschiede der drei Städte des deutsch-slawischen Grenzraumes hervor, von denen hier die Rede sein soll. Im Namen Danzig steckt das germanische „Gotiscandja“, „Gotisch-End“; denn bis an die Weichselmündung dehnte sich das gewaltige Reich aus, mit dem die Goten den weiten Raum vom Schwarzen Meer bis zum mare Balticum umspannten. Auch im Ortsnamen Krakau kann eine germanische Wurzel stecken: der Personennamen „Kraak“, von dem er abgeleitet ist, und der den Urkönig der böhmischen wie der kleinpolnischen Stammesgruppe bezeichnet, ist schon bei den Vandalen nachzuweisen, die ein halbes Jahrtausend in Schlesien und Galizien gesiedelt haben. So ist auch Breslau alter vandalischer Volksboden. Sein Oderübergang ist nachweislich schon in germanischer Zeit von grosser Bedeutung für den Nordsüdverkehr gewesen, stammt doch ein mächtiger Bernsteindepotfund von hier. In Sacrau bei Breslau sind vandalische Fürstengräber aufgedeckt worden, und südlich der heutigen schlesischen Hauptstadt ragt der Siling oder Zobten auf, der das von Tacitus bezeugte Alkenheiligtum trug und der durch die ganze slawische Zeit hindurch der kultische Mittelpunkt des Oderlandes blieb.

Fortbestand germanischen Menschentums und seine Einwirkung auf die slawische Episode der ostdeutschen Geschichte zeigen. Die slawische Westwanderung ist offenbar eine „Sach-sengängerei“ grossen Ausmasses gewesen, im Volkstum dieser Arbeitskräfte aus dem Osten ist allmählich die germanische Oberschicht aufgegangen. Der Osten, dem die Germanen eine grossräumige Ordnung gegeben hatten, zerfällt jetzt in eine Vielzahl von Gauen und Stammeseinheiten slawischer und slawisierter Menschen. Krakau, Danzig und Breslau begannen ihren eigentlichen geschichtlichen Weg als Burgen und als Stätten der Sammlung und Zusammenfügung solchen zerrissenen Raumes an Weichsel und Oder. Danzig wird der Sitz der Herzöge von Pommerellen, in Krakau gebietet erst ein eigener Fürst der Wislanen, d. h. der Leute an der (oberen) Weichsel, dann wird es ebenso wie Breslau in die Kämpfe zwischen dem böhmischen Gliedstaat des deutschen Reiches und dem Wikingerstaat von Kruschwitz-Gnesen, aus dem Polen erwachsen ist, hineingezogen. Es sind die Jahrhunderterte, in denen der Osten erneut aus germanischem Einwirken eine grossräumige Ordnung erhält, wo die Wikinger den Grund zum russischen wie zum polnischen Staat legen und wo die grossen Kaiser des deutsch-abendländischen Reiches von der Ostmark an der Donau nordwärts fortschreitend dem überfüllten deutschen Westen den Weg in den Osten eröffnen. Was die Kaiser eingeleitet haben, vollendet das deutsche Volk mit seiner „Grosstat im Mittelalter“, mit der Wiedergewinnung eines Grossteils des einstigen germanischen Volks- und Kulturbodens im Osten.

**Danzig, Breslau und Krakau**  
Hermann Uhtenwoldt / Drei Hansestädte im deutschen Osten

Wenn im Weltkrieg und erneut in diesen Tagen in den Heeresberichten die Namen von Städten im Osten erscheinen, wenn die deutschen Truppen weit über die bisherigen Reichsgrenzen hinaus ostwärts vorstossen, dann bedeutet das, dass deutsche Soldaten in Gebiete einmarschiert sind, die jahrhundertlang germanischer Volksboden waren: die Germanen haben den Weichselraum noch früher besetzt als die Lande am Rhein, der seit über zwei Jahrtausenden ein germanisch-deutscher Strom ist. Freilich: in den Stürmen der Völkerwanderungszeit ist das Ostgermanentum durch Süd- und Westwanderungen schwer getroffen worden, damals begannen slawische Arbeitskräfte an Weichsel und Oder an die Stelle der germanischen Bauernkrieger zu treten, deren Reiche indes im Süden nach kur-

zer Blute zerbrachen. Neuere Forschungen haben immer deutlicher gezeigt, dass trotz-

Die Belege liessen sich mehren, die einen

Die zuverlässige Schweizer Uhr vom Fachgeschäft

**MEISTER & Co.**

Av. Rio Branco 172-A Rio de Janeiro



162 PREMIERS PRIX

zog von Pommerellen die Bürger ruft, ist es in Breslau und wahrscheinlich auch in Krakau ein bedeutender Bahnbrecher der deutschen Ostsiedlung gewesen: Heinrich I., der Bärtige, Herzog von Schlesien, Herr von Krakau, Lebus, und dem Posener Lande, der Förderer des deutschen Ordens, der sich bei Beginn seines Siedlungswerkes sogleich auf Kolonistenöhne aus den Landen des Breslauer Herzogs stützen konnte.

Seit der deutschen Siedlerzeit ist der deutsche Volksboden im Osten weit über den Reichsraum hinausgewachsen. Das Geschick unserer Städtefreiheit enthält Züge genug, die dafür bezeichnend sind. Der Versuch Herzog Heinrichs I. und seines gleichnamigen Sohnes, auf deutsche Kräfte gestützt, nördlich von dem Herrschaftsraum der Böhmenkönige eine zweite Machtzusammenballung zu schaffen, die ebenso in das Reich hineingewachsen wäre wie die Lande der Wenzelskrone, zerbrach im Mongolensturm von 1241. Was blieb war ein eingedecktes Schlesien, das schliesslich bei der Krone Böhmen unterworfen wurde. So wurde Breslau die zweite Hauptstadt Kaiser Karls IV. und seiner Nachfolger, so wetteiferte die Oderstadt noch in der Habsburgerzeit der Krone Böhmen und des Deutschen Reiches mit Prag und Wien, die es beide lange an Bevölkerungszahl und Wirtschaftskraft übertraf.

Auch Danzig fand den Weg ins Reich. Der deutsche Orden wurde der Erbe der Herzöge von Pommerellen und Danzig eine Ordensstadt. Anders Krakau. Mit dem Jahre 1311 waren die Versuche der schlesischen Herzöge und mit dem Trentschiner Vertrag von 1335 das Streben der Böhmenkönige, Krakau an Schlesien oder Böhmen anzugliedern, gescheitert, womit sie es dem Reich gewonnen hätten. Die deutsche Stadt Krakau ging seitdem ihren Weg ausserhalb der Grenzen des Reiches, ja es wurde sogar die Residenz der Könige von Polen, was die Krakauer Bürger nicht hinderte, ebenso wie Danzig und Breslau dem Bunde der Hanse anzugehören, die Stadtbücher deutsch zu führen und in der Stadtkirche deutsch predigen zu lassen, wobei dieses Wahrzeichen der mittelalterlichen Stadt in Krakau wie in Danzig zu St. Marien heisst und in Krakau wie in Breslau (dort St. Maria Magdalena) im gleichen Stil erbaut ist. Mit beiden, Danzig wie Breslau, war die Hansestadt an der oberen Weichsel nicht nur durch gleiche völkische Art, sondern auch durch wirtschaftliche Beziehungen verbunden: beruht doch Krakaus mittelalterliche Bedeutung einmal auf seiner Mittlerschaft im Nordsüdhandel, d. h. aber im Warenaustausch zwischen Danzig einerseits und den Ländern der Stephanskronen und dem weiteren Südosten andererseits, während zugleich der Westosthandel zwischen dem gewerblich hochentwickelten Westen und den Rohstoffgebieten des Ostens auf der Hohen Strasse erfolgte, die von Breslau nach Krakau kam. Und wenn wir Oberdeutsche in Krakau am Werk sehen — es braucht nur der eine Name Veit Stoss genannt zu werden —, dann führt auch diese Anbaukräfte ihr Weg über Breslau, das gleichzeitig in fruchtbarcm Austausch mit Franken und Schwaben steht.

Man hat berechnet, dass 20 bis 25 Prozent der Bevölkerung Polens im Mittelalter deutsch gewesen sind; dieses Vorfelddeschtum ist seit dem ausgehenden Mittelalter unaufhaltsam bis auf einige Trümmer entvolkt worden (das heutige Deschtum in Polen geht zum grössten Teil erst auf die neuzeitliche deutsche Siedlung zurück). Der deutsche Ordensstaat bricht zusammen, und der König von Polen (nicht das polnische Reich) wird im Weichselland anerkannt, selbst das stolze Danzig, das keinem Polen das Bürgerrecht gewährt, und dessen Kaufherren und Handwerker gleich streng auf „rechte deutsche Art“ sehen, erkennt eine gewisse Schutzherrschaft der Polenkönige an, weist allerdings Versuche der Polen, seine Selbständigkeit anzutasten, durch Verhandlungen oder auch mit Waffengewalt zurück. Krakau geht seit dem 16. Jahrhundert dem Deschtum langsam verloren, an Stelle des deutschen Zuzugs tritt das Eindringen des Juden. Der Wandel der Handelswege und die Verlegung der Residenz nach Warschau erschüttern das wirtschaftliche Gefüge der Stadt. Nur Breslau bewahrt seine Stellung als Vorort eines deutschen Landes, das, von den Habsburgern straffer zusammengefasst, endgültig dem Zugriff kriegerischer Nachbarn entzogen wird.

Erst als der polnische Staat im ausgehenden 18. Jahrhundert zerfiel, fand Danzig den Weg in einen deutschen Staat zurück: 1793 besetzten die Truppen des Königs von Preussen die alte Hansestadt. Breslau war ein halbes Jahrhundert vorher preussisch geworden. Krakau aber fiel bei der Auflösung des polnischen Staates an Oesterreich. Im 19. Jahrhundert sind merkwürdigerweise Danzig wie Krakau vorübergehend Freistaaten gewesen, um dann wieder an Preussen und Oesterreich zu fallen (unter ganz verschiedenen Umständen freilich).

Wir Heutigen erleben das Werden einer neuen Epoche im Osten. Das Grossdeutsche Reich ist der Erbe von Preussen wie von Oesterreich. Danzig ist in das Reich zurückgekehrt, und Breslau aus einer Stadt im eingeschnürten Grenzland zum Kernpunkt einer breiten deutschen Volkstums- und nun auch Reichsfront im Osten geworden.

## Spreichwörter / Peter Bamm

Oft genug schon haben wir gehört, dass irgendwo die Leute so eng auf einem Haufen beieinander standen, dass kein Apfel mehr zur Erde konnte. Geriet man aber selber mit einer Tüte Äpfel ins Gedränge, so wurde die Tüte gewöhnlich zerrissen, und die Äpfelchen entrollten nach allen Seiten. Entweder macht man ein hochmütiges Gesicht dazu und tut so, als ob die Äpfel einen überhaupt nichts angingen. Oder man muss auf der Erde herumkriechen und sie zwischen den Beinen seiner Mitmenschen wieder zusammensuchen. Die Mitmenschen lachen dazu, aber keiner kommt darauf, dass es nie so eng ist, dass nicht noch ein Apfel zur Erde könnte.

Tatsächlich geht ja auch zuweilen ein Kamel durch ein Nadelöhr. Das Nadelöhr nämlich hiess an den Toren von Jerusalem ein kleiner Nebeneingang, der noch offen gehalten wurde, wenn die Tore schon geschlossen waren. Wenn es also ein sehr kleines Kamel war, so ging es zur Not auch einmal durch ein Nadelöhr, und so bleibt für Leute mittleren Wohlstandes wenigstens eine kleine Hoffnung auf die Seligkeit.

In diesen Tagen nun hat Bill Moran in Chicago uns auch noch bewiesen, dass eigentlich nichts leichter zu finden sei als eine Nadel im Heuhaufen. Er schloss darüber eine Wette ab, und nachdem die Nadel feierlich in den Heuhaufen versenkt worden war, fing er an zu suchen. Er hätte sich dabei natürlich auf sein Glück verlassen können, und vielleicht hätte er die Nadel nach fünf Minuten gefunden. Die Leute hätten dann gesagt, Billy hat eben Glück. Aber Billy kam es nicht darauf an, den Leuten zu zeigen, dass er Glück hätte, er wollte ihnen zeigen, dass er ein kluges Köpfchen hätte, imstande, jede Wette zu gewinnen.

So nahm er hübsch einen Halm nach dem anderen von seinem Heuhaufen weg, und nach knapp sechsunddreissig Stunden lag der Heuhaufen auf der einen und die Nadel auf der anderen Seite.

Wenn die Nadel an einer Seite einen genügend grossen Brillanten hat, lohnt es sich, eine ganze Scheune auf diese mathematische Weise zu entleeren. Aber auch wenn es eine ganz gewöhnliche Stecknadel ist, sollten wir sie immerhin suchen gehen. Beim Halmsortieren kommen einem leicht Einsichten, die mehr wert sind als alle Brillanten der Welt. Ohne Zweifel, — Morgenstunde hat Gold im Munde, aber zu keiner Stunde schläft sich's besser. Ohne Zweifel, wer den Pfennig nicht ehrt, ist des Talers nicht wert. Aber die, die seiner nicht wert sind, die haben ihn gewöhnlich. Der Weg zur Hölle ist mit guten Vorsätzen gepflastert, aber wie angenehm geht sich's auf diesem Wege. Und führt der Weg, der mit schlechten Vorsätzen gepflastert ist, etwa nicht zur Hölle? Mit was mag der Weg zum Himmel gepflastert sein? Kein Sprichwort belehrt uns darüber.

Sprichwörter gehen zwölf auf ein Dutzend. Wir müssen uns nach unseren Erfahrungen richten, und die sind vollständig erst, wenn wir keine Gelegenheit mehr haben, sie anzuwenden. Gebrannt Kind scheut Feuer. Aber wenn die Kinder gross sind, spielen sie mit nichts lieber als mit dem Feuer. Sie verbrennen sich bei jeder Gelegenheit den Mund. Sie verbrennen sich bei jeder Gelegenheit die Finger, jeder ein Mucius Scaevola mit den Brandblasen der Erfahrung in der biedereren Faust. Man soll sein Licht nicht unter den Scheffel stellen. Aber wenn man es auf den Scheffel stellt, dann kommt Hochmut vor dem Fall. Nun, nichts ist darüber gesagt, wohin

man nach dem Hochmut fällt. Vielleicht ins gemachte Bett. Bleiben wir darin liegen und denken wir über die Sprichwörter nach.

Höflich währt am längsten. Dies ist das erste Resultat, das der Chronist aus dem gemachten Bett zu verkünden hat.

Einem Pförtner eines Kinos in Newyork vermachte ein reicher Mann in seinem Testament den Betrag von zehntausend Dollar, weil der Pförtner immer so höflich und nett zu ihm gewesen sei.

Der Pförtner ist höflich und nett gewesen, weil es ihm Spass gemacht hat. Ein Trinkgeld hat er niemals bekommen. Berechnung kann es also nicht gewesen sein. Auch würde der Schlaueste und Berechnendste niemals damit rechnen können, dass ein reicher Mann so weise sein könne, Geld auszugeben für eine Sache, die er schon bekommen hat. Der Chronist erinnert an die Geschichte von dem berühmten Chirurgen, der einem reichen Manne, der fast am Ersticken war, eine Gräte aus dem Halse holte. Als der reiche Mann wieder Luft hatte, fragte er sogleich den berühmten Mann, was er ihm schuldig sei. Der berühmte Mann war Menschenkenner und antwortete: „Geben Sie mir den zehnten Teil von dem, was Sie mir geben wollten, als die Gräte noch in Ihrem Halse steckte.“

Unser Pförtner war nur halb so schlau und er hat das Hundertfache bekommen. Man darf von keiner einzigen guten Tat, die man tut, jemals irgendeinen Lohn erwarten. Denn in dem Augenblick, in dem man ihn erwartet, hat die gute Tat aufgehört, eine zu sein. Aber man muss so viele gute Taten tun wie irgendmöglich, damit man einmal irgendwo zehntausend Dollar erbt. Gute Taten sind ein Geschäft, das sich nur per Saldo lohnen darf, sonst ist es unmoralisch.

Freilich, was man mit den zehntausend Dollar tut, wenn man sie geerbt hat, ist eine schwierige Frage. Eigentlich müsste man sie alsbald wieder in guten Taten anlegen, was zu unterlassen ein himmlisches Devisenvergehen wäre. Aber schliesslich, wenn man sich selbst was Gutes damit antut, ist man nicht auch ein Mensch? Man handelt sozusagen im höheren Auftrag der Moral, wenn man einmal die guten Taten vor sich selbst begehrt. Der Weg zum Himmel ist mit guten Taten gepflastert. Wie könnte man es wagen, ein einziges Geschöpf davon auszunehmen?

Jeder sein eigener Wohltäter auf dem Wege zum Himmel. Ewig währt am längsten.

## Schwätzer und Schweiger

Herbert Mylo

Reden ist Silber, Schweigen ist Gold — so sagt das Sprichwort, und der es einmal als erster aussprach, der muss bestimmt seine Erfahrungen gehabt haben, ganz abgesehen davon, dass ja auch nicht wenige an der Übermittlung einer solchen Weisheit beteiligt sein dürften... Man sieht also: Hier liegt ein allgemeinmenschliches Problem.

Nun muss man aber auch wieder zugeben, dass es mit dem Schweigen allein auch nicht ginge. Denn erstens sind wir durchaus noch nicht gedankenlesende Kurzwellenempfänger wie die Menschen in utopischen englischen Zukunftsromanen, sondern „nur“ mit fünf Sinnen und unterschiedlich langen Leitungen begabt. Zweitens haben wir unbestreitbar sowohl ein Mitteilungsbedürfnis als auch eine gute Portion Neugierde in die Wiege gelegt bekommen. Und drittens wäre es in manchen Fällen ein gar zu hohles Geräusch, wenn wir ununterbrochen Selbstgespräche führen müssten...

Sparen wir uns also das Gold des Schweigens für die kostbarsten Stunden unseres Eigenlebens auf und freuen wir uns immerhin am Silber: Reden wir ruhig! Denn die entscheidende Frage ist ja in Wahrheit nicht die, ob wir reden, sondern was wir reden. Und hier eben scheiden sich die Geister.

Niemand wird im Ernst glauben, dass Moltke, „der grosse Schweiger“, das Reden hätte entbehren können. Ja, seine private schriftstellerische Tätigkeit legt sogar eher für das Gegenteil einen Beweis ab. Aber er hatte in allen wichtigen Dingen die Zurückhaltung all jener wirklichen Leistungsmenschen, die erst einen fertigen Entschluss oder eine abgeschlossene Sache der Erörterung für wert erachten.

Wenn man mit diesem sehr klaren Grundsatz das vergleicht was einem immer wieder von allen möglichen Mitmenschen anzuhören zugemutet wird, dann möchte man neben den vielen Schulen, die allenthalben ihre Bereitwilligkeit ankündigen, die Kunst der Rede zu lehren, geradezu eine Akademie des Schweigens aufrichten, wo zuerst einmal die Selbstkritik des Redenden anerzogen werden sollte. Der Berliner Volksmund hat eine sehr treffende Antwort für alle jene Schwätzer, die oftmals mit ihrem ununterbrochenen Redeschwall zu keinem plausiblen Ende kommen; da heisst es: „Quatsch mal erst ins Unreine!“ So oder ähnlich sollte auch der kategorische Imperativ unseres eigenen Mitteilungsbedürfnisses lauten. Denn wenn wir uns auch nur eine Sekunde lang überlegen

FUNDADA EM 1845

# Casa Alemã

## Leichte Sommer-Anzüge

gutsitzend  
haltbar  
preiswert



Diese Vorteile bieten wir Ihnen mit unserer bestbekanntesten **Halbfertigkonfektion**

**Fresco: Reine Wolle**  
**180\$ - 235\$**

**Wolle und Leinen**  
**225\$**

**Irländ. Leinen**  
**230\$ 240\$ 260\$**

**Unsere Anzüge aus nicht eingehenden Stoffen und haltbaren Futterzutaten werden sorgfältigst probiert und in kürzester Zeit gleich einem Massanzug fertiggestellt!**

**Besichtigen Sie bitte unsere SPEZIALAUSSTELLUNG**

SCHÄDLICH, OBERT & CO. RUA DIREITA 162-190

## England leiht der Türkei 50 bis 60 Millionen Pfund

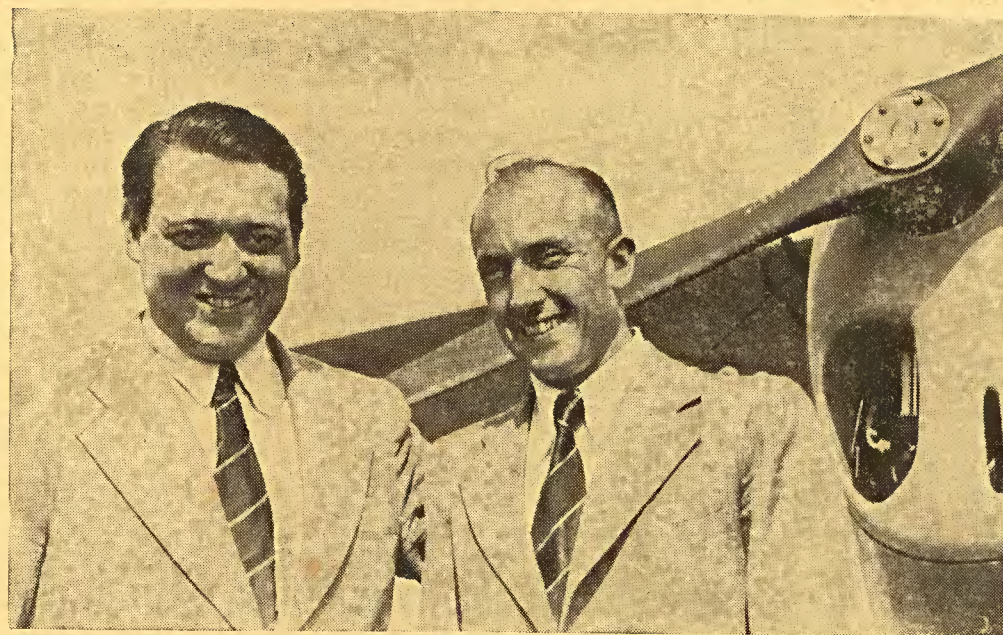
STOCKHOLM, 23. (T.O. — Agencia Allmän) — Man erfährt aus Angora, dass nach der Unterzeichnung des Paktes sowie der Beendigung der Verhandlungen der Generalstäbe nunmehr der Zeitpunkt gekommen sei, die finanzielle Seite der neuen Allianz zu behandeln. Wie man hört, soll England der Türkei ein Anerbieten von 50 oder 60 Millionen Pfund gemacht haben in dem Falle, dass die Türkei den Pakt mit den Westmächten unterzeichne. Des weiteren erwarte die Türkei eine französische Anleihe. Die Rückgabe des Sandjak von Alexandrette an die Türkei, welche die Franzosen als den Preis ansahen, den sie der Türkei für ihre Allianz zu zahlen hätten, ist der Türkei jetzt nicht mehr genug. Man glaubt, dass die Gewährung einer englischen Anleihe bevorstehe, nachdem die politischen und militärischen Abmachungen unter Dach sind. Die Türkei hat ja eine gewisse Garantie in Form des Goldes der Bank von Polen in Händen. Dieses Gold in Höhe von etwa 65 Tonnen wurde von einem englischen Dampfer von Constanza nach Stambul gebracht und befindet sich gegenwärtig in Haydarpasch, der ersten Eisenbahnstation in Anatolien. Die Türkei wünschte dringlichst, dass die englische Anleihe einen bedeutenden Fonds in Gold betrage, der zu ihrer Verfügung stünde. Nun erwartet man, dass England der Türkei die Anwendung dieses polnischen Goldes überlasse. In französischen und englischen diplomatischen Kreisen bemerkt man eine starke Niedergeschlagenheit wegen des Misslingens der Reise des türkischen Außenministers nach Moskau, welche so über die alte türkisch-russische Freundschaft hinweg ein Band zwischen den Westmächten und Russland hätte schlingen können. Der Leitartikel der „Iswestija“ hatte hier die Wirkung einer kalten Dusche, umso mehr, als man in Angora im ersten Augenblick versucht hatte, den Eindruck zu erwecken, als ob der Pakt mit den Westmächten die Zustimmung der UdSSR gefunden hätte.

## Die britische Garantie im Falle Bessarabien

AMSTERDAM, 27. (T.O., Agencia Allmän) — Aus London wird mitgeteilt: Im Zusammenhang mit den in London verbreiteten Gerüchten über eine bevorstehende Aktion Russlands gegen Bessarabien wird in politischen Kreisen die Frage aufgeworfen, ob in einem solchen Falle England bezüglich seiner an Rumänien gegebenen Garantie unter den gegenwärtigen Umständen die gleiche Haltung annehmen werde, wie sie vom Unterstaatssekretär Butler gekennzeichnet wurde, als er am 9. Oktober zu der an Polen gegebenen Garantie Stellung nahm, d. h. dass England die Garantie nur für den Fall eines deutschen Angriffs, aber nicht für den Fall eines rumänisch-russischen Konfliktes als gültig ansehen werde. In amtlichen Londoner Kreisen ist man der Ansicht, dass die Umstände, unter denen England sein Versprechen an Rumänien gab, deutlich zeigten, dass die englische Garantie sich einzig und allein auf den Fall beziehe, dass Rumänien in seiner Integrität von Deutschland angegriffen werde, sodass also ein russischer Angriff auf Bessarabien nicht unter diese Garantie falle. Diese englische Haltung wird in London als ein neuer Versuch der englischen Regierung gewertet, eine Besserung der Beziehungen zur Sowjetunion herbeizuführen oder zum mindesten Russland den Boden für Verhandlungen über eine Besserung der russisch-englischen Beziehungen zu öffnen. Man weist dabei auch auf die Erklärungen des Lord Halifax gestern vor dem Oberhaus hin, in denen er den Unterschied hervorhob, den aus taktischen Gründen die britische Regierung zwischen dem Vorgehen Deutschlands und demjenigen der Sowjetunion machen wolle. In dem gleichen Sinne waren auch die Erklärungen des Aussensekretärs zu dem Pakt von Angora und die russisch-türkischen Beziehungen zu verstehen.

## Südafrikanische Volksbewegung gegen den Krieg

AMSTERDAM, 28. (T.O., Agencia Allmän) — Nach einer Meldung aus Südafrika widerlegte Dr. Malan auf dem nationalen Parteikongress in Bloemfontein die von General Smuts als Begründung für die Kriegsteilnahme Südafrikas vorgebrachten Argumente. Dr. Malan führte aus, es sei keinesfalls Deutschland, das die Sicherheit der kleinen Nationen bedrohe. Was vom Schutz der kleinen Nationen durch England zu halten sei, wisse der Afrikaner genau, denn Südafrika habe seine eigenen trüben Erfahrungen mit der britischen Beschränkung gemacht. Noch absurder sei es, wenn Smuts auf die Heiligkeit der Verträge hinweise. Der sogenannte



Der Sohn des brasilianischen Bundespräsidenten, Dr. Lutero Vargas, der z. Zt. in Deutschland medizinische Studien betreibt, besuchte vor einiger Zeit die Bucker-Flugzeugwerke in Rangsdorf bei Berlin. Dr. Vargas flog mit dem in Brasilien bestens bekannten Chefpiloten der Bucker-Werke, Arthur Benitz, die Flugzeugmuster „Jungmann“ und „Student“, von denen der „Jungmann“ in grösserer Stückzahl in Brasilien zum Einsatz kommt.

Links: Dr. Lutero Vargas, der Sohn des brasilianischen Bundespräsidenten, neben ihm Chefpilot Benitz, der durch die Ueberfliegung der Anden im einsitzigen „Jungmeister“ in Südamerika als „Az Diabolico — der Teufelsflieger“ — bestens bekannt ist.

Versailler Vertrag, an dessen Zustandekommen Smuts mitgewirkt habe und um dessen Aufrechterhaltung es jetzt gehe, sei ein Instrument der Gewalt, der Unterdrückung und Erniedrigung des deutschen Volkes. Er sei ein Fluch der Menschheit gewesen. Deshalb sei es ein Verbrechen, wenn Smuts das südafrikanische Volk auffordere, einen solchen Vertrag zu verteidigen. Wenn Smuts ferner behaupte, England kämpfe für die Rettung des Christentums, so sei es merkwürdig, dass England als einzige Verbündete in diesem Kampf Frankreich und das Weltjudentum habe, und dass es ausgerechnet zur Rettung der Christenheit die Türken umwerbe. Schliesslich wies der Redner auf die französische Absicht hin, Eingeborenenstruppen gegen Deutschland zu verwenden. Für jeden Afrikaner sei der Einsatz eingeborener Truppen gegen Weisse verabscheuenswürdig. Wenn daher ein Land verdiene, aus Afrika herausgehalten zu werden, dann sei es Frankreich mit seiner die Existenz der Weissen bedrohenden Eingeborenenpolitik.

## Italien—Türkenpakt— Balkanfrage

ROM, 28. (T.O., Agencia Allmän) — „Relazioni Internazionali“, das Organ des Instituts für aussenpolitische Studien, erläutert die Haltung Italiens zu dem französisch-englisch-türkischen Pakt. Durch diesen sei die öffentliche Meinung Italiens nicht überrascht

worden. Italien als Mittelmeer- und Balkanmacht habe sich darauf beschränkt, von dem Pakt Kenntnis zu nehmen. Da die Lage noch weit davon entfernt sei, geklärt zu sein, so müssten alle Mutmassungen über die Einstellung Italiens und die mit dem Pakt in Verbindung stehenden italienischen Interessen als verfrüht und willkürlich bezeichnet werden. Das Abkommen von Angora sei dazu bestimmt, die Türkei in die Einkreisungsfront im Orient einzugliedern, was eine Information der „Times“ bestätigte, nach der der wahre Sinn des Paktes sei, die Expansion Italiens auf dem Balkan zu verhindern. „Relazioni Internazionali“ stellt fest, dass Russland die von der Türkei eingegangenen Verpflichtungen ungünstig aufgenommen habe, da durch dieselben der Horizont nicht etwa aufgeklärt, sondern im Gegenteil noch mehr verfinstert werde. Der Pakt beschränke sich nicht auf den russisch-türkischen Sektor, und auch nicht auf den des Mittelmeeres, sondern er erstreckte sich auch auf den Balkan. Man müsse zugeben, dass es auf dem Balkan italienische Positionen gebe, die den natürlichen Rechten Italiens entsprächen, seit dem letzten Kriege anerkannt und von der verfassunggebenden Versammlung in Tirana anerkannt seien. Die italienische Stellung in Albanien sei mächtig, nicht nur im wirtschaftlichen Sinne. Albanien, mit dem italienischen Imperium durch eine Personalunion verbunden, sei dadurch zu einer der wichtigsten und mächtigsten Balkanmächte geworden. Infolgedessen könne ohne Italien auf dem Balkan nichts unternommen oder auch nur versucht werden.

## Putz gnyfroyt

Das Wichtigste der Woche  
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Allmän)

Brüssel, 22. — Die belgische Zeitung „Vingt-tième Siècle“ berichtet über den wirtschaftlichen Aufstieg im früheren Oesterreich, besonders in Wien sei die Rückkehr zum Wohlstand zu bemerken. Die Wirtschaft blüht überall auf. Der Fortfall der Zölle mit Deutschland hat der österreichischen Industrie Märkte geöffnet, die seit Jahren ausgefallen waren.

Berlin, 23. — Nach einer Meldung aus dem nordrussischen Hafen Murmansk ist dort der nordamerikanische Dampfer „City of Flint“ (5000 Tonnen) unter dem Befehl eines deutschen Prisenkommandos eingelaufen. Das Schiff war auf der Fahrt von Newyork nach Manchester in England und führte Konterbande an Bord, wie von dem deutschen Kreuzer, der es anhielt, festgestellt wurde. Die russischen Hafenbehörden sollen den genannten Dampfer beschlagnahmt und das deutsche Prisenkommando interniert haben. Man darf gespannt sein, wie sich dieser Zwischenfall, der von den deutscheindlichen Nachrichtenagenturen besonders ausgeschlachtet wird, weiter entwickelt.

Berlin, 23. — Der englische Kriegsminister Hore Belisha hat wieder eine Rede gehalten, in welcher er von der Vernichtung des Hitlerismus sprach. Die deutsche Presse übt an seinen Ausführungen eine scharfe Kritik und schreibt: „Wir können dem armen Poilu nur unser tiefstes Mitgefühl aussprechen. Wenn das „grosse englische Heer“ an seiner Seite

kämpfen muss, das jetzt erst ausgebildet wird, wie Hore Belisha erklärte, dann wird, da bislang an der Westfront kein Engländer gesehen wurde, der brave französische Soldat jedenfalls allein sterben müssen.“

Amsterdam, 23. — Meldungen aus Südafrika zufolge finden dort täglich grosse Kundgebungen gegen die Politik der Regierung Smuts statt. Die Nachfahren der Buren, die sogenannten Afrikaners, haben jetzt allen bisherigen Parteistreit überbrückt und sich zu einer gewaltigen Volksbewegung vereint. Sie protestieren besonders scharf gegen die Beteiligung Südafrikas am englischen Krieg gegen Deutschland. Einer ihrer Führer erklärte, dass die Verwirklichung einer afrikanischen Republik sich immer mehr nähere. Vom 26. bis 28. Oktober findet in Pretoria der Kongress der Nationalpartei von Transvaal statt, der folgende Fragen erledigen will: 1. Strikte Neutralität der Südafrikanischen Union gegenüber europäischen Kriegen. 2. Protest gegen das Vorgehen des Generals Smuts, durch welches Südafrika in den Krieg hineingerissen wurde. 3. Protest gegen die Weigerung des Generals Smuts, allgemeine Neuwahlen zu veranstalten. 4. Sofortiger ehrenvoller Frieden mit Deutschland und Lösung der südafrikanischen Frage.

Mailand, 23. — Nach Ansicht des Londoner Korrespondenten des „Popolo d'Italia“ denkt Grossbritannien nicht daran, jetzt die Forderung des indischen Kongresses zu prüfen, Indien eine gewisse Autonomie zuzugestehen und noch viel weniger daran, über dessen Freiwilligkeit zur Mitarbeit an dem Kriege gegen Deutschland zu entscheiden. Man erwarte von einem Tag zum andern, dass eine Revolution gegen die britische Herrschaft ausbreche.

Berlin, 25. — Amtlich wird bestätigt, dass die Sowjetunion 1 Million Tonnen Futtergetreide nach Deutschland liefert. Dieser Liefervertrag ist der höchste, der zwischen zwei Ländern jemals auf die Dauer von zwei Monaten getätigt wurde. Das Futtergetreide soll zur Mästung von zwei Millionen Schweinen in Deutschland dienen. Was diese Zahl bedeutet, ergibt sich aus einem Vergleich zwischen dem Schweinebestand in England und Deutschland. Während Grossbritannien zurzeit 4,5 Millionen Schweine besitzt, verfügt das Reich über 26 Millionen Schweine.

Berlin, 25. — Für die Besatzung des deutschen U-Bootes, welches die englischen Panzerschiffe „Royal Oak“ und „Repulse“ im Hafen von Scapa Flow torpedierte, sind bisher rund 15.000 Mark gespendet worden. Daneben wurden für Kapitänleutnant Prien und seine Mannschaft Sachwerte aller Art, von Zigaretten angefangen, über Wohnungseinrichtungen bis zu Kinderwagen und Ferienreisen gestiftet.

Berlin, 25. — Der amerikanische Dampfer „City of Flint“ ist mit einer deutschen Prisenbesatzung im nordrussischen Hafen Murmansk eingelaufen. Das Schiff führte Konterbande und hatte ausserdem erheblichen Maschinenschaden.

Posen, 25. — Nach Meldungen des „Posener Tageblattes“ steht bisher fest, dass mehr als 5000 Volksdeutsche in Polen ermordet wurden. Immer noch entdeckt man zahlreiche Massengräber.

Amsterdam, 25. — Nach Mitteilungen des Londoner Blattes „Evening News“ soll die Wochenration von Butter in England von 225 auf 85 Gramm pro Kopf herabgesetzt werden. Das Blatt meint, alles hänge davon ab, wie der Krieg in der Nordsee verlaufe, da England von Dänemark und den anderen nordischen Ländern 38 vH. seiner Butterversorgung erhalte.

Brüssel, 25. — Einer hiesigen Zeitung zufolge haben die Engländer 400 Kilo Gold beschlagnahmt, das von Belgisch-Kongo an Bord der Dampfer „Baudoinville“ und „Elisabeth Ville“ kamen. Augenzeugen bestätigen, dass die Engländer während der Kontrolle einfach mehrere Säcke mit Gold und Wertpapieren von Bord brachten, ohne dieselben wieder zurückzugeben.

Berlin, 26. — Das Oberkommando der deutschen Kriegsmarine gibt bekannt, dass ein deutsches Vorpostenboot am 21. Oktober in der Nähe der dänischen Insel Moen auf eine Mine lief und sank. Von der 55 Mann starken Besatzung konnten fünf Mann gerettet werden. Dänische Marineflugzeuge sowie die Behörden und Zivilbevölkerung der dänischen Stadt Stege haben bei den Bergungsarbeiten umfassend Hilfe geleistet.

Berlin, 26. — In der Reichshauptstadt hat die Aufregung in den Vereinigten Staaten wegen der Aufbringung der „City of Flint“ einige Ueberraschung ausgelöst, zumal schon in zahlreichen Fällen USA-Dampfer von den Engländern nach ihren Kontrollhäfen geführt wurden, ohne dass sich in Nordamerika eine Proteststimme erhob.

Berlin, 26. — Premierminister Chamberlain hat vor dem Unterhause die grosse aussenpolitische Rede Ribbentrops mit der einfachen Behauptung zu widerlegen geglaubt, dass er von einer Zeitverschwendung sprach, falls man sich mit ihr befasse. Nicht nur die gesamte deutsche Presse, sondern auch die amtlichen und halbamtlichen Korrespondenzen üben an dieser Ueberheblichkeit, die sie ein britisches Nationalheildigtum nennen, eine heftige Kritik und weisen darauf hin, dass vielleicht eines Tages Chamberlain und seine Kollegen Zeit und Musse haben werden, darüber nachzudenken, ob sie gut beraten waren, als sie das deutsche Friedensangebot als ein Zeichen der Schwäche auslegten.

München, 26. — Oberbürgermeister Fiehler empfing im Rathaus 400 ausländische Studenten, die trotz des Krieges ihre wissenschaftlichen Studien an der Münchener Universität fortsetzen wollen.

Pressburg, 26. — Der bisherige Leiter der slowakischen Republik, Dr. Josef Tiso, wurde zum Staatspräsidenten gewählt.

München, 26. — Die Zeitung „Corriere della Sera“ berichtet, dass im rumänischen Hafen Constanza zwei englische Schiffe mit je 10.000 Tonnen Ladung eingetroffen sind, die ausschliesslich aus Kraftwagen bestand.

Washington, 26. — Nachdem im nordamerikanischen Senat das Gesetz über die Wafenausfuhr aufgehoben wurde, ist auch ein Zusatz zum Neutralitätsgesetz abgelehnt wor-

den, demzufolge die Ausfuhr von Gasen und Flammenwerfern verboten sein sollte.

Berlin, 27. — Nach Mitteilung des Oberkommandos des deutschen Heeres wurden in der Zeit vom 12. bis 25. Oktober von den deutschen Seestreitkräften 25 Schiffe mit 121.976 Bruttoregistertonnen versenkt.

Berlin, 27. — Die erste Reichsstrassensammlung ergab in Deutschland über 15 Millionen Mark, was eine Zunahme um 4,5 Millionen Mark gegenüber dem Vorjahr bedeutet. Auf den Kopf der deutschen Bevölkerung kamen damit an diesem ersten Spendenontag des Winterhilfswerkes 1939-40 18,9 Pfennig, während es im vergangenen Jahr 14,3 Pfennig waren.

Berlin, 27. — Hiesige Wirtschaftskreise stellen fest, dass der deutsch-russische Handelsaustausch sich für 1940 auf 2 Milliarden Mark, das sind eine Milliarde für die Einfuhr und eine Milliarde für die Ausfuhr, belaufen wird. Im Jahre 1937 betrug der Handelsaustausch insgesamt 182 Millionen Mark, und zwar 65 Millionen Mark Einfuhr und 117 Millionen Mark Ausfuhr. Diese Zahlen kennzeichnen den ungeheuren Unterschied zur neuen Lage, die auf Grund des Abkommens zwischen Berlin und Moskau geschaffen wurde und dem Reich ermöglicht, all das zu kompensieren, was es im Handel mit Nord- und Südamerika verliert.

Brüssel, 27. — Die britische Hochseefischerei, die für die Lebensmittelversorgung Englands von ausserordentlicher Bedeutung ist, liegt seit Kriegsbeginn fast vollkommen still. Die britische Admiralität hat 75 vH. sämtlicher englischer Hochseefischkutter beschlagnahmt. Dabei haben allein 11.000 Fischer ihr Brot verloren. — Die englische Aussenhandelsbilanz für den Monat September war mit 24,5 Millionen Pfund passiv.

Kowno, 27. — Die litauischen Truppen sind in Wilna eingezogen und wurden von der Bevölkerung, die den Tag der Befreiung vom polnischen Joch seit vielen Jahren herbeisehnte, freudig begrüsst.

Riga, 27. — Wegen der Rücksiedlung der Deutschen in Lettland nach dem Reich wurden ab 1. November alle deutschen Schulen in Lettland geschlossen und ebenso alle deutschen kirchlichen Gemeinden aufgelöst.

Amsterdam, 27. — Die Regierungen verschiedener indischer Staaten sind aus Protest gegen die Erklärungen des englischen Vizekönigs zurückgetreten.

Stockholm, 27. — Wie der Londoner Mitarbeiter des „Afton Bladet“ mitteilt, haben die Engländer eine Ladung von mehreren Tausend Sack Kaffee, die der schwedische Dampfer „Venezuela“ an Bord hatte, in Besitz genommen. Der Kaffee war durch ein schwedisches Importhaus von einer deutschen Firma in Brasilien gekauft worden, die heute auf der berüchtigten englischen schwarzen Liste steht.

Dairen, 27. — Mandschukuo wird in den nächsten Monaten 1 Million Tonnen Sojabohnen nach Deutschland liefern. Der Transport soll mit der transsibirischen Bahn bewältigt werden. Aus der genannten Menge Sojabohnen können 200.000 Tonnen Margarine und 800.000 Tonnen Oelkuchen gewonnen werden, die hauptsächlich zur Fütterung der Kühe dienen.

Washington, 27. — Das sogenannte Wafembargo-Gesetz wurde mit 63 gegen 30 Stimmen im Senat aufgehoben und gleichzeitig die cash-and-carry-Klausel angenommen, die zur Vorausbezahlung der Lieferung und der Verfrachtung auf ausländischen Schiffen verpflichtet.

Mailand, 29. — Das 9000 Tonnen grosse rumänische Petroleumtankschiff „Oltenia“ ist unweit der französischen Atlantikküste von einem U-Boot torpediert worden. Der Tankdampfer war mit Gasolin nach Frankreich unterwegs.

Berlin, 29. — Die britische Kriegsflotte hat seit Ausbruch des Krieges 80.000 Tonnen durch Versenkung und 125.000 Tonnen durch ernste Beschädigungen verloren. Besonders be-

sorgt ist man in London über die Tätigkeit der deutschen Flottenstreitkräfte im Südatlantik, wo die Zahl der versenkten Schiffe immer noch ansteigt.

Berlin, 29. — Aus Wien sind bisher 6000 Juden in Sonderzügen nach Kongress-Polen gebracht worden, von woher sie in der Nachkriegszeit in die mitteleuropäischen Grossstädte eingewandert waren. Bekanntlich ist im Pufferstaat Polen auch die Errichtung eines autonomen Judenreservats vorgesehen, dessen Hauptstadt Lublin sein wird.

Berlin, 29. — Wie von zuständiger deutscher Stelle betont wird, ist seit dem missglückten Angriff eines englischen Bombengeschwaders auf Wilhelmshaven in der Zwischenzeit kein weiterer Luftangriff auf deutsches Hoheitsgebiet erfolgt. Dagegen wird der Erfolg der deutschen Gegenangriffe besonders durch folgende Daten gekennzeichnet: Am 18. September Flugzeugträger „Courageous“ versenkt, am 27. September Flugzeugträger „Ark Royal“ versenkt und Schlachtkreuzer „Hood“ schwer beschädigt, am 11. Oktober Bombentreffer auf zwei britische Kreuzer in der Nordsee, am 17. Oktober Bombentreffer auf den Kreuzern „Edinburgh“ und „Southampton“ im Firth of Forth, am 14. Oktober in Scapa Flow Versenkung des Schlachtkreuzers „Royal Oak“ sowie Torpedierung der „Repulse“.

Berlin, 29. — Aus Russland werden in der nächsten Zeit eine Million Tonnen Benzin und 100.000 Tonnen Baumwolle nach Deutschland geliefert.

Rom, 29. — Der 17. Jahrestag des faschistischen Marsches auf Rom wurde in ganz Italien festlich begangen. Mussolini wurde aus diesem Anlass die Mitgliedskarte Nr. 1 der Partei überreicht und gleichzeitig wurde die Meldung erstattet, dass die Partei und ihre Organisationen gegenwärtig 21,6 Millionen Italiener und Italienerinnen umfasse.

Danzig, 30. — An Stelle der von den Polen gesprengten Eisenbahnbrücke bei Graudenz haben deutsche Eisenbahnpioniere eine neue Brücke von neun Meter Höhe und 1000 Meter Länge über die Weichsel errichtet. Die Einweihung dieser Brücke, die dem Eisenbahnverkehr zwischen dem Osten und dem Reich dient, findet in diesen Tagen statt.

Amsterdam, 30. — Aus London wird mitgeteilt, dass der 8000 Tonnen grosse britische Handelsdampfer „Malaga“ sowie zwei voll beladene Fischdampfer von deutschen U-Booten versenkt wurden.

## Das Echo der Molotow-Rede

Die grosse aussenpolitische Rede des Chefs der russischen Regierung, Molotow, der zugleich das Amt des Aussenkommissars führt, hat den Telegrammmeldungen zufolge in den europäischen Hauptstädten einen ausserordentlich starken Widerhall gefunden.

Berlin meldet: Die Entschiedenheit Molotows in der Ablehnung des Versailler Systems, die Verurteilung der Kriegsgründe der Westmächte und die Erklärung, dass eine Wiederherstellung Polens völlig absurd sei, lässt nach amtlicher Meinung nichts zu wünschen übrig.

London meldet: Premierminister Chamberlain ging in seinem üblichen Wochenbericht ohne besondere Stellungnahme über die Rede Molotows schnell hinweg, indem er betonte, dass die Kriegsziele der Alliierten die Zustimmung der Mehrzahl der Völker hätten.

Paris meldet: Mit Bitterkeit wird festgestellt, dass die UdSSR auf keinen Fall den Grund für den Eintritt Frankreichs und Englands in den Krieg, das wären also die Verpflichtungen gegenüber Polen, gelten lassen wolle.

## Wie können wir helfen?

Es gibt für uns Deutsche Frauen in Brasilien zwei Möglichkeiten tätiger Mithilfe: einmal indem wir uns unmittelbar in den Dienst der Hilfsorganisationen zur Betreuung der hier ansässigen und in Not geratenen Volksgenossen stellen und zum anderen, indem wir dem Entgegenkommen des Brasilianischen Roten Kreuzes Rechnung zollen und uns an der Fertigstellung von Kleidung beteiligen, die für die Zivilbevölkerung derjenigen Provinzen Deutschlands bestimmt ist, die durch den uns aufgezwungenen Krieg in Mitleidenschaft gezogen worden sind. Der Einsatz für die hiesigen Volksgenossen ist für uns alle vordringlich, denn er wird als selbstverständlich von uns erwartet. Jedoch hat die Praxis erwiesen, dass

Genf, 30. — Nach einer Pariser Mitteilung hat der Gouverneur einer weit entfernt liegenden englischen Kolonie am 2. September d. J. vom britischen Aussenamt eine Kabelnachricht folgenden Inhalts empfangen: „Krieg erklärt. Feindliche Staatsbürger internieren.“ Darauf sei beim Foreign Office am 3. September folgendes Kabel eingegangen: „Wir internierten vier Holländer, sechs Amerikaner, vier Japaner, zwölf Chinesen, zwei Guatemalenser, sechs Deutsche, zwei Belgier, sechs Italiener, drei Russen, zwei Südslawen, einen Griechen, zwei Türken, drei Ägypter. Bitte angeben, welche sind Feinde.“

Rom, 30. — Wie der Zeitung „Tevere“ aus Newyork mitgeteilt wird, sind eine Reihe von Lagerschuppen am Newyorker Hafenkai in Brand geraten. In den Schuppen waren eine grosse Anzahl schwere Bomberflugzeuge untergebracht, welche nach England transportiert werden sollten.

Oslo, 30. — Im „Dagbladet“ wurde eine Aufnahme veröffentlicht, welche der Masehnik des norwegischen Petroleumdampfers „Ole Jacob“ von der „Athenia“ sieben Stunden nach dem Verlassen durch die Passagiere gemacht hatte. Auf dem Bild ist zu erkennen, dass die „Athenia“ Schlagseite hat, doch befindet sich der Rumpf noch in normaler Schwimmhöhe. Unweit der „Athenia“ sieht man einen britischen Torpedobootjäger.

Newyork, 31. — Die Newyorker Zensurbehörde verbot die Vorführung des in Hollywood gedrehten Filmes „Hitler, beast of Berlin“ (Hitler, das wilde Tier von Berlin). Für das Verbot hat sich besonders die Organisation „Hayes Office“ eingesetzt, die eine freiwillige Kontrolle über alle amerikanischen Filme ausübt.

Rom, 31. — Die italienische Regierung wurde zum Teil umgebildet. Mehrere Minister wurden von Mussolini auf ihren Posten durch neue Kräfte abgelöst. Die italienische Aussenpolitik bleibt von dem Personenwechsel gänzlich unberührt.

Moskau, 31. — Anlässlich der 5. ausserordentlichen Sitzungsperiode des Obersten Rates der Sowjets der UdSSR im Kreml hielt der Volkskommissar des Aeusseren, Molotow, eine bedeutungsvolle Rede über die Aussenpolitik Russlands. Er betonte besonders die russische Unterstützung gegenüber dem Dritten Reich bei seinem Kampf gegen die Westmächte, der letzthin zur neuen Ordnung in Europa führen muss.

Man überlegt, ob ein gemeinsamer Protest der Franzosen und Engländer gegen die Ausführungen Molotows eingelegt werden soll. Es herrscht ein tiefer Pessimismus.

Rom meldet: Die Engländer hätten Russland mit allen nur möglichen Mitteln den Hof gemacht und seien dennoch um alle Hoffnungen betrogen worden. Molotow habe die Westmächte an ihrer verwundbarsten Stelle getroffen.

Moskau selbst: Die wahren Kriegsziele der Alliierten wurden mit tödlichem Sarkasmus aufgedeckt. England und Frankreich wollten unter Vortäuschung der Schlagworte „Demokratisch“ und „Zerstörung des Hitlerismus“ nur die Weltherrschaft bezüglich der Ausbeutung ihrer grossen kolonialen Imperien aufrechterhalten.

Washington meldet: Der Pressesekretär des Weissen Hauses beschuldigt Molotow der Einnischung in die nordamerikanische Innenpolitik und ungerechtfertigter Angriffe gegen Roosevelt.

Näharbeit, sauber gebündelt und zugeschnitten, mit einer Zeichnung versehen, abgeholt werden müssen. Gegenüber dem „Nählager“ befindet sich die „Wollausgabe“, wo Wolle gegen Bezahlung oder auch unentgeltlich zu bekommen ist. An einer anderen Stelle kann der Besucher sich in die Monatsliste der Spenden eintragen, oder, will er nur kleine Beträge geben, so hilft er die Sammelbüchse füllen, die sich durch heftiges Klappern bemerkbar macht. Der Erlös kommt der Materialbeschaffung zugute. So manche Frau gibt Bestellungen auf und lässt an ihrer Stelle auf Erwerb angewiesene Heimarbeiterinnen arbeiten, sodass sie sowohl den hiesigen Volksgenossinnen als auch der Heimat Hilfe zukommen lässt. Von grosszügigen Spendern werden Stoffballen oder Lebensmittel zugesandt, Fertigware in die Sammelstelle des Roten Kreuzes geschickt oder auch Packmaterial zur Verfügung gestellt.

Am 24. Oktober ist die erste Sendung abgeschlossen worden. In knapp vier Wochen sind durch den dankenswerten und vorbildlichen Fleiss aller Mitwirkenden 2.750 Stück Kleidung hergestellt und gestiftet worden, die in vierzehn Kisten ihre Reise nach Europa antreten werden. Zwei weitere Kisten Lebensmittel und Seife konnten hinzugefügt werden.

Unser Dank gehört besonders auch denjenigen Frauen, die ihrer Nationalität nach nicht zu dieser Arbeit verpflichtet sind, sondern deren herzliche Sympathie mit Deutschland in dieser Arbeit zum Ausdruck kommt.

Nicht nur in Rio de Janeiro, sondern noch in vielen anderen Städten unseres Gastlandes betätigen sich unzählige fleissige Hände in dieser anerkanntenswerten Weise! Wir danken dem brasilianischen Roten Kreuz, dass es sich uns als so bereitwilliger Vermittler zur Verfügung gestellt hat.

Prinzessin Stephan zu Schaumburg-Lippe.

## Zum Eintopf-Essen in Indianapolis (São Paulo)

Die Aufrufe und Veranstaltungen zugunsten notleidender Volksgenossen haben in der deutschen Kolonie in São Paulo ein weites Echo gefunden. Die Hilfsbereitschaft ist fürwahr nicht geringer als in den Vorjahren, wenn der Appell zum kameradschaftlichen Einsatz gemäss dem Leitwort „Gemeinnutz geht vor Eigennutz“ erging. Veränderte Zeiten haben neue Bedingungen geschaffen, darum mag die äussere Form vieler Gemeinschaftsveranstaltungen gegenüber der in den vergangenen Jahren betonten eine Wandlung erfahren haben — der Sinn der Zusammenkünfte in unseren Tagen steht darum nicht weniger unter dem hohen Ideal, das heute auch der fernen Heimat in ihrem harten Kampf um Deutschlands Recht und Ehre voranleuchtet. Es ist daher zu erwarten, dass auch der Ruf der Deutschen aus Indianapolis, wo sie immer besonders fest zusammenhielten und der guten Kameradschaft einen würdigen Ausdruck zu verleihen wussten, zum bevorstehenden Eintopf-Essen (Sonntag, 5. November) von den Volksgenossen in anderen Gegenden der grossen Stadt São Paulo gehört wird. Die Hausfrau hat an diesem Tag dienstfrei, heisst es in der Voranzeige. Ort der Essenausgabe: Avenida Jandyra 11-B. Bequemste Bondverbindung vom Largo da Sé mit der Santo Amaro-Linie bis Haltestelle Indianopolis.

## Deutsche Wertarbeit an führender Stelle

Die grösste Paulistaner Nachmittagszeitung „A Gazeta“ begehrt heute die feierliche Einweihung ihres neuen Hochhauses in der Rua Coneição. Wie andere in letzter Zeit errichtete Bauten stellt auch das neue Gazeta-Gebäude ein Wahrzeichen São Paulos dar. Mit besonderem Nachdruck ist auf die Tatsache zu verweisen, dass „A Gazeta“ ihre gesamte umfangreiche neuzeitliche Maschinen-einrichtung aus Deutschland bezogen hat, wo sie von Direktor Casper Libero bei seinem letzten Besuch bei den MAN-Werken in Augsburg erworben wurden. Das Zeitungsunternehmen verfügt damit über die modernste drucktechnische Maschinenanlage nicht nur in Brasilien, sondern in ganz Südamerika.

## Einladung zum Eintopffonntag

zu Gunsten des Hilfswerks in

Indianapolis, Av. Jandyra 11 b  
Linha Santo Amaro

Der Männergesangsverein Harmonie sorgt für Ia Speisetzettel und rechnet im Sinne der guten Sache auf zahlreichen Besuch

Unser Peter hat ein  
**Brüderchen**  
bekommen

In dankbarer Freude  
**Erwin Birle u. Frau Hildegard**  
geb. Stauss

São Paulo, 3. November 1939